



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

RESOLUÇÃO Nº 134/20 - CIB/RS

A **Comissão Intergestores Bipartite/RS**, no uso de suas atribuições legais, e considerando:

o Decreto Federal nº 7.508, 28/06/2011, que regulamenta a Lei nº 8.080/90, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde – SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa;

a Portaria GM/MS nº 2.048, de 5/11/2002, que institui o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência;

a Portaria de Consolidação GM/MS nº 01, 03, 05 e 06, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde;

a Resolução nº 192/14 – CIB/RS, que aprovou o Plano de Ação da Rede de Atenção às Urgências e Emergências da Macrorregional Norte, em conformidade com as Portarias Federais vigentes e as Resoluções CIR – 6ª CRS: nº 072/13 (Botucaraí R19), nº 084/13 (Araucárias R18), nº 101/2013 (Planalto R17), 11ª CRS: nº 140/2013 (Alto Uruguai Gaúcho R16) 6ª e 15ª CRS: nº 086/13 (Rota da Produção R20), 15ª CRS e 19ª CRS: nº 231/2013 (Caminho das Águas R15);

a Resolução nº 561/17 – CIB/RS, que aprovou o Plano de Ação Regional (PAR) de Urgência e Emergência da Macrorregião Norte, composta pela 6ª CRS, 11ª CRS, 15ª CRS e 19ª CRS, em conformidade com as Deliberações CIR e as Portarias Federais vigentes;

o Ofício CIB/RS nº 021/2017, o qual encaminhou o PAR da Macrorregião Norte e Vales para aprovação junto ao Ministério da Saúde;

o Ofício nº 1.987/2019/CGUE/DAHU/SAS/MS e do Parecer Técnico nº 1.446/2019-CGUE/DAHU/SAS/MS referente a análise do PAR da Macrorregião Norte do Estado do Rio Grande do Sul para conhecimento e providências cabíveis (número de processo 25000.478878/2017-34);

as Deliberações nº 05/2020 - CIR 15 Caminho das Águas / 19ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS); nº 03/2020 – CIR 18 Araucárias / 6ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS); nº 03/2020 – CIR 17 Planalto / 06ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS); nº 03/2020 – CIR 19 Botucaraí / 6ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS); nº 03/2020 – CIR 20 Rota da Produção / 15ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS); nº 07/2020 – CIR 16 Alto Uruguai Gaúcho / 11ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), as quais aprovam o PAR da Macrorregião Norte;

o parecer técnico favorável emitido pela Coordenação Estadual de Urgências e Emergências/DRE/SES/RS - PROA nº 19/2000-0056578-0.

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar, conforme propostas em anexo, a reestruturação do **Plano de Ação Regional (PAR) de Urgência e Emergência da Macrorregião Norte**, composta pela 6ª, 11ª, 15ª e 19ª



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

CRS, em conformidade com as Deliberações CIR e as Portarias Federais vigentes.

Art. 2º – O referido PAR e esta Resolução serão encaminhados por meio do Ofício CIB à Coordenação Geral de Urgências/CGURG/DAHU/SAES/MS para análise, aprovação e demais providências.

Art. 3º – Esta Resolução entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

Porto Alegre, 14 de julho de 2020.

CLÁUDIA DANIEL
Presidente do Conselho das Secretarias
Municipais de Saúde – COSEMS/RS

ARITA BERGMANN
Presidente da Comissão Intergestores
Bipartite - CIB/RS



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

ANEXO I - RESOLUÇÃO Nº 134/20 - CIB/RS

**PROPOSTAS DE NOVAS UNIDADES A SEREM IMPLANTADAS NO SERVIÇO DE
ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIAS – SAMU 192**

CR S	Município Base	Municípios Atendidos	Pop. IBGE 2018	Mot o	USA	USB	Instituição 1ª referência para estabilização	Proposta no SAIPS
6ª	Não Me Toque	Não Me Toque	17.484			1	Hospital Alto Jacuí	118080
15ª	Jaboticaba	Jaboticaba	15.453			1	Hospital Santa Rita	122214
		Lajeado do Bugre						
		Sagrada Família						
		São Pedro das Missões						
		Boa Vista das Missões						
Cerro Grande								
15ª	Sarandi	Sarandi	24.205		1	Hospital Comunitário de Sarandi	*	

*Saips; Proposta sera apresentada para posterior apreciação do Ministério da Saúde

PROPOSTAS DE SALAS DE ESTABILIZAÇÃO

CRS	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CNES	TIPO DE ESTABELECIMENTO DE SAÚDE	POPULAÇÃO	DISTÂNCIA ENTRE SE E HOSPITAL DE REFERÊNCIA
11ª	Erval Grande	Hospital Municipal de Erval Grande	2249634	Pronto Atendimento de Urgência	5.207	61,4 KM
19ª	Liberato Salzano	Associação Hospitalar Comunitária de Liberato Salzano	5657725	Pronto Atendimento de Urgência	5.752	92,6 KM

PROPOSTAS DAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO 24 HORAS – UPA 24H

Qualificação da UPA 24h de Carazinho, prevista para 2021.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

PROPOSTAS DAS PORTAS DE ENTRADA HOSPITALARES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

CRS	COD.	Município	Instituição						Recurso de investimento para readequação física e tecnológica
			CNES	Natureza Jurídica	Gestão	CNPJ	Razão Social	Tipo	
6ª	430470	Carazinho	2262274	Entidade sem fins lucrativos	Municipal	88450234000181	Hospital de Caridade de Carazinho	Tipo I	Até R\$ 3.000.000,00
	431410	Passo Fundo	2246929	Entidade sem fins lucrativos	Estadual	92030543000170	Hospital de Clínicas	Tipo II	Até R\$ 3.000.000,00
			2246988	Entidade sem fins lucrativos	Estadual	92021062000106	Hospital São Vicente de Paulo	Tipo II	Até R\$ 3.000.000,00
11ª	430700	Erechim	2707918	Adm Pública	Dupla	89421259000110	Fundação Hospitalar Santa Terezinha	Tipo I	Até R\$ 3.000.000,00
15ª	431370	Palmeira das Missões	2235323	Entidade sem fins lucrativos	Dupla	91945204000150	Associação Hospital de Caridade de Palmeira das Missões	Geral	Até R\$ 3.000.000,00
19ª	432190	Três Passos	2228726	Entidade sem fins lucrativos	Dupla	98110000000149	Hospital de Caridade	Tipo I	Até R\$ 3.000.000,00
	430850	Frederico Westphalen	2228602	Entidade sem fins lucrativos	Dupla	92404789000164	Hospital Divina Providência	Geral	Até R\$ 3.000.000,00
	432140	Tenente Portela	5384117	Entidade sem fins lucrativos	Estadual	08579164000127	Hospital Santo Antônio	Geral	Até R\$ 3.000.000,00

PROPOSTAS DOS LEITOS DE RETAGUARDA CLÍNICA

CRS	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO		Nº LEITOS CLÍNICOS DE RETAGUARDA	
		CNES	RAZÃO SOCIAL	NOVO	QUALIFICADO
6ª	Passo Fundo	2246988	Hospital São Vicente de Paulo	14	14
6ª	Passo Fundo	2246929	Hospital de Clínicas	08	08
11ª	Nonoai	2228688	Associação Hospitalar Comunitária e Beneficente de Nonoai	2	2
15ª	Palmeira das Missões	2235323	Associação Hospital de Caridade	10	10
19ª	Rodeio Bonito	2228734	Associação Hospitalar São José	5	5
	Iraí	2228653	Sociedade Hospitalar Nossa Senhora Auxiliadora	5	5
	Alpestre	2228564	Sociedade Médica Alpestre	3	3



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

PROPOSTAS DOS LEITOS DE TERAPIA INTENSIVA

CRS	REGIÃO DE SAÚDE	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CNES	Nº LEITOS DE UTI DE RETAGUARDA À RUE				RECURSO PARA READEQUAÇÃO FÍSICA, REFORMA OU AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS R\$
					Adulto		Pediátrico		
					Q u a l i f i c a ç ã o	N o v o	Q u a l i f i c a ç ã o	N o v o	
6ª	R17	Carazinho	Hospital de Caridade de Carazinho	2262274	06	03			300.000,00
		Marau	Hospital Cristo Redentor	2246953		10			1.000.000,00
		Passo Fundo	Hospital de Clínicas	2246929	10	10			1.000.000,00
		Passo Fundo	Hospital São Vicente de Paulo	2246988	15		5		
	R18	Sananduva	Hospital São João	2246767		10			1.000.000,00
11ª	R16	Erechim	Fundação Hospitalar Santa Terezinha	2707918	09	10			1.000.000,00
15ª	R20	Palmeira das Missões	Hospital de Caridade	2235323		10			1.000.000,00
19ª	R15	Tenente Portela	Hospital Santo Antônio	5384117	06				
		Três Passos	Hospital de Caridade	2228726	08				
		Frederico Westphalen	Hospital Divina Providência	2228602	06				

PROPOSTAS DOS LEITOS DE CUIDADOS PROLONGADOS

CRS	Região Saúde	COD.	Município	CNES	Natureza Jurídica	Gestão	Instituição	Qtde	Proposta no SAIPS
6ª	R18	431360	Paim Filho	2247046	Entidade sem fins lucrativos	Estadual	Hospital Santa Terezinha	15	119334
6ª	R18	4318606	São José do Ouro	2246791	Entidade sem fins lucrativos	Estadual	Hospital São José de São José do Ouro	15	122755
11ª	R16	431190	Marcelino Ramos	2249618	Entidade sem fins lucrativos	Estadual	Associação Hospitalar Marcellinense	20	36293
19ª	R15	431380	Palmitinho	2228580	Entidade sem fins lucrativos	Dupla	Hospital Santa Terezinha	15	102201



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

PROPOSTAS DOS LEITOS DE AVC

CRS	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CNES	Nº LEITOS AVC		REFERÊNCIA	Proposta SAIPS
				Agudo	Integral		
6ª	Passo Fundo	Hospital São Vicente de Paulo	2246988	5	5	6ª CRS	118880
11ª	Erechim	Fundação Hospitalar Santa Terezinha	2707918	5		11ª CRS	118299



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE**

**PLANO DE AÇÃO REGIONAL
REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS**

**Macrorregião Norte
6ª, 11ª, 15ª e 19ª Coordenadorias Regionais de Saúde**

**PORTO ALEGRE
Maio/2020**

COORDENAÇÃO TÉCNICA

6ª CRS – Passo Fundo

Alba Valéria Stein

Ana Paula Rösing

Gabrielle Magnan

Maristela Sertoli

Rita Danielli

11ª CRS – Erechim

Leda Maria Peres Mendes

Lisandra Balvedi Stumm

Rosicler Picoli Pawlak

Silvana Inês Badalotti

Welds Rodrigo Ribeiro Bertor

15ª CRS – Palmeira das Missões

Dulce Leia Souza Prates

Guilherme Fortes Machado

Rejane Rodrigues Guimarães

Patricia de Carli

Vinicius Ornel dos Santos

19ª CRS – Frederico Westphalen

Ana Cláudia Lanzoni

Andressa Conterno Rodrigues

Pedro André Bernardi

Rafaela De Carli Ghedini

Revisão Técnica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
2. OBJETIVOS	06
2.1 Objetivo Geral	06
2.2 Objetivos Específicos	07
3. PERFIL REGIONAL DA MACRORREGIÃO NORTE	07
4. REDE REGIONAL DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS – RUE	13
5. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL	13
6. CARACTERÍSTICAS DAS REGIÕES	14
6.1 População por faixa etária e sexo	14
6.2 População idosa	18
6.3 Coeficiente de natalidade	23
6.4 Renda e Trabalho	27
6.4.1 Renda	27
6.4.2 Trabalho	31
6.5 Educação	40
6.6 Saneamento: água e esgoto	43
6.7 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Produto Interno Bruto (PIB) por região de saúde	51
6.8 Percentual de população dependente do SUS por município	51
6.9 Mortalidade por capítulo do CID 10	59
6.10 Morbidade por caráter de atendimento (urgência e eletiva) dos capítulos do CID 10	63
6.11 Percentual de atendimento das Portas de Entrada da Região	75
6.12 Ações de Promoção, Prevenção e Vigilância em Saúde	77
6.13 Cobertura de Atenção Básica	79
7. SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA – SAMU 192	92
7.1 Diagnóstico Regional	93
7.2 Proposta de serviços a serem implantados/qualificados	95
7.3 Apoio diagnóstico na Rede SUS	95
8. SALA DE ESTABILIZAÇÃO	112
8.1 Proposta de serviços a serem implantados	113

9. Componente Hospitalar	113
10. Unidade de Pronto Atendimento 24 horas – UPA 24 horas	119
10.1 Diagnóstico Regional	119
10.2 Proposta de serviços a serem implantados	120
11. Porta de Entrada	120
11.1 Propostas de implantação	120
12. LEITOS DE RETAGUARDA	123
12.1 Leitos Clínicos de Retaguarda à RUE	124
12.1.1 Diagnóstico Regional	124
12.1.2 Leitos Clínicos de Retaguarda - capacidade instalada e necessidade estimada	124
12.1.3 Proposta de implantação	124
12.2 Média de permanência estimada em leitos clínicos SUS e taxa estimada de ocupação de leitos clínicos SUS	125
13. LEITOS DE TERAPIA INTENSIVA DE RETAGUARDA À RUE	126
13.1 Diagnóstico Regional	127
13.2 Vigência dos Contratos dos Hospitais com Leitos de UTI	128
13.3 Número de leitos SUS por habitantes	128
13.4 Taxa de ocupação e média de permanência dos leitos de UTI	129
13.5 Proposta de implantação/qualificação	129
14. LEITOS DE CUIDADOS PROLONGADOS	130
14.1 Diagnóstico Regional	131
14.2 Proposta de implantação	131
15. LINHAS DE CUIDADOS PRIORITÁRIOS À RUE	132
15.1 Linha de cuidado cerebrovascular	132
15.1.1 Diagnóstico Regional	132
15.1.2 Proposta de implantação	133
15.2 Linha de cuidado cardiovascular	133
15.2.1 Diagnóstico Regional	133
15.2.2 Taxas de IAM, AVC e causas externas	134
15.2.3 Proposta de implantação	135
16. LINHA DE CUIDADO DO TRAUMA	136
16.1 Diagnóstico Regional	136
16.2 Proposta de implantação	136
17. ATENÇÃO DOMICILIAR	136
17.1 Diagnóstico Regional	137

17.2 Proposta de serviços a serem implantados	137
18. SERVIÇOS DE APOIO ÀS REDES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	138
CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	140
ANEXOS	141

INTRODUÇÃO

A Urgência e Emergência tem-se mostrado um dos grandes desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Garantir o pronto atendimento das necessidades dos usuários tem representando aos gestores de saúde grandes dificuldades, provocadas principalmente pelo alto-índice de demanda nessa área, e também devido à fragilidade e fragmentação dos serviços da Rede de Urgência e Emergência (RUE).

Buscar a resolutividade e qualificação desses atendimentos deve ser considerado pelos gestores uma prioridade no Sistema, visto a importância e o impacto, que um atendimento não efetivo ou mal realizado pode causar ao ser humano. A assistência imediata no momento crítico é a linha tênue entre a vida e morte.

A Atenção às Urgências/Emergências deve ser tratada como uma rede composta por diferentes serviços, pelos três níveis de gestão, com regulação pública e controle social. Com vistas a garantir que o atendimento aos usuários com quadros graves e/ou agudos, seja prestado de forma integral, hierarquizado e regulado.

Nesse sentido, através da elaboração do plano da Rede de Urgência e Emergência (PAR) da Macrorregião Norte busca-se organizar e fortalecer os serviços de saúde que realizam os atendimentos de urgência e emergência, compondo uma rede assistencial articulada, a fim de garantir atendimento adequado e resolutivo, com profissionais capacitados, unidades bem estruturadas e que permeia de forma referenciada através de uma rede qualificada de atenção pré e intra-hospitalar.

Para viabilizar a implementação e qualificação do trabalho regionalizado, os gestores deverão comprometer-se com a promoção de ações que venham a garantir a estruturação e integração entre os componentes da RUE, através das Linhas de Cuidado, do acolhimento com classificação de risco, de profissionais habilitados, da integração dos Sistemas de Informações, da pactuação regional, das referências e contra referências, bem como a articulação com a Central de Regulação Estadual. A gestão também deverá comprometer-se a trabalhar com indicadores que acompanhem e avaliem a execução das ações e dos serviços desenvolvidos na rede de atenção.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Ampliar e qualificar a Atenção às Urgências e Emergência no Sistema Único de Saúde, no âmbito da região MACRORREGIÃO NORTE, através de um pacto cooperativo entre os municípios e regionais de saúde, garantindo o acesso universal e integral de forma regionalizada e hierarquizada a todos os usuários.

2.2 Objetivos Específicos

Estruturar a Rede de Atenção às Urgências e Emergências da região MACRORREGIÃO NORTE do Estado do Rio Grande do Sul;

Implantar/implementar atendimento a fim de proporcionar atendimento ágil e resolutivo em situações de urgência e emergência com garantia de acesso com qualidade e integralidade da atenção.

Integrar as ações e os serviços de saúde nos municípios e nas Regiões, superando a fragmentação existente.

Garantir que as ações e serviços possuam referência e contrarreferência na Macrorregião Norte.

Acolher os usuários, realizando a classificação de risco garantindo a continuidade da atenção de acordo com a proposta da Política Nacional de Humanização.

Planejar, monitorar e avaliar a qualidade dos serviços e os recursos financeiros, físico e humano.

Prestar atendimento ágil e resolutivo baseado na qualificação de risco em todas as situações de urgência e emergência, com garantia de acesso oportuno e resolutivo, com definições das responsabilidades das três esferas de governo.

Estipular metas, indicadores de avaliação e atuar de forma integrada para criar estratégias e ações na lógica da Educação Permanente que qualifiquem a Rede de Atenção às Urgências e Emergências.

Aprimorar e qualificar os mecanismos de controle e fiscalização para o cumprimento das responsabilidades relacionadas ao desempenho das unidades integradas da Rede de Atenção às Urgências.

3. PERFIL REGIONAL DA MACRORREGIÃO NORTE

O Estado do Rio Grande do Sul possui uma população de 10.695.532 habitantes e uma área territorial de 282.674 km². É constituído por 497 municípios, organizados segundo características sociais, políticas e econômicas, sendo, na área da Saúde, distribuídos administrativamente em 19

(dezenove) Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS), e segundo o Plano Diretor de Regionalização – PDR/2002. O Rio Grande do Sul está dividido em trinta Regiões de Saúde (Resolução CIB Nº 555/2012), que estão distribuídas nas 19 Regiões Administrativas da Secretaria Estadual da Saúde.

Entende-se por Região de Saúde o “espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Municípios limítrofes, delimitado a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde” (Decreto Presidencial no 7.508/2011).

A macrorregião norte é composta por quatro regionais, sendo a 6ª, 11ª, 15ª e 19ª Coordenadoria Regional de Saúde, com 147 municípios ao todo. Cada CRS é responsável pela organização e gerenciamento de regiões de saúde, as quais compreende o “espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Municípios limítrofes, delimitado a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde” (Decreto Presidencial no 7.508/2011).

A 6ª CRS tem sua sede no município de Passo Fundo, é composta por três regiões de saúde, a saber, 17ª, 18ª e 19ª região. Abrange 62 municípios com uma população de 656.469 (Censo 2014). Dos municípios pertencentes à Coordenadoria, 48 estão abaixo de 10.000 habitantes.

A 11ª Coordenadoria Regional de Saúde, com sede em Erechim, no norte do Estado, é composta por 33 (trinta e três municípios) municípios, abrangendo uma população de 238.207 habitantes (estimativa IBGE 2014), e uma área geográfica de 6.611,29 Km². Do total de municípios, 32 apresentam população menor do que 50 mil habitantes (96,97%), considerados de pequeno porte e 01 município com mais de 100 mil habitantes, considerado de grande porte. O menor município, Carlos Gomes, é constituído por uma população de 1.574 habitantes, e o maior, Erechim com 102.345 habitantes (IBGE, 2014).

A 15ª CRS com sede em Palmeira das Missões, representa a 20ª Região de Saúde e é composta por 26 municípios: Barra Funda, Boa Vista das Missões, Braga, Cerro Grande, Chapada, Constantina, Coronel Bicaco, Dois Irmãos das Missões, Engenho Velho, Gramado dos Loureiros, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Miraguaí, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Xingu, Palmeira das Missões, Redentora, Ronda Alta, Rondinha, Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi, Três Palmeiras e Trindade do Sul.

A 19ª Coordenadoria de Saúde está localizada no noroeste do Estado, tem sua sede em Frederico Westphalen e abrange 26 municípios com uma população de 191.333 habitantes (IBGE, 2014).

2014). Também representa a 15ª Região de Saúde – Caminho das Águas. Com destaque para Frederico Westphalen, Três Passos e Tenente Portela, como as principais mantenedoras dos serviços especializados de média complexidade e alta complexidade. Sendo que 21 deles estão abaixo de 10.000 habitantes.

Segue abaixo quadro esquematizado apresentando os municípios que compõe a macrorregião Norte, e número de habitantes por município:

CRS	REGIÃO SAÚDE	CÓDIGO	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
6ª	R17	430004	Almirante Tamandaré do Sul	1.979
		430355	Camargo	2.724
		430470	Carazinho	61.949
		430490	Casca	9.010
		430550	Ciríaco	4.775
		430583	Coqueiros do Sul	2.327
		430597	Coxilha	2.769
		430630	David Canabarro	4.744
		430705	Ernestina	3.167
		430885	Gentil	1.642
		431127	Lagoa dos Três Cantos	1.611
		431180	Marau	43.435
		431243	Mato Castelhana	2.538
		431235	Montauri	1.466
		431262	Muliterno	1.888
		431265	Não-Me-Toque	17.484
		431267	Nicolau Vergueiro	1.689
		431275	Nova Alvorada	3.586
		431410	Passo Fundo	201.767
		431477	Pontão	3.908
		431755	Santo Antônio do Palma	2.134
		431775	Santo Antônio do Planalto	2.020
431805	São Domingos do Sul	3.065		
432040	Serafina Corrêa	17.198		
432050	Sertão	5.519		
432255	Vanini	2.104		
432320	Victor Graeff	2.904		
432340	Vila Maria	4.353		
		430005	Água Santa	3.753

	R18	430066	André da Rocha	1.324
		430180	Barracão	5.295
		430320	Cacique Doble	5.055
		430462	Capão Bonito do Sul	1.668
		430495	Caseiros	3.189
		430980	Ibiaçá	4.719
		430990	Ibiraiaras	7.338
		431130	Lagoa Vermelha	27.834
		431170	Machadinho	5.464
		431220	Maximiliano de Almeida	4.443
		431360	Paim Filho	3.880
		431660	Sananduva	16.211
		431673	Santa Cecília do Sul	1.644
		431795	Santo Expedito do Sul	2.343
		431842	São João da Urtiga	4.674
		431860	São José do Ouro	6.945
		432090	Tapejara	23.651
		432218	Tupanci do Sul	1.486
	432335	Vila Lângaro	2.102	
	R19	430055	Alto Alegre	1.663
		430140	Arvorezinha	10.425
		430200	Barros Cassal	11.216
		430410	Campos Borges	3.345
		430750	Espumoso	15.584
		430830	Fontoura Xavier	10.370
		430995	Ibirapuitã	4.027
		431057	Itapuca	2.125
		431125	Lagoão	6.442
		431242	Mormaço	3.056
		432080	Soledade	30.967
		432100	Tapera	10.593
		432146	Tio Hugo	3.004
		432215	Tunas	4.560
11 ^a		R16	430090	Aratiba
	430155		Áurea	3.573
	430170		Barão de Cotegipe	6.627
	430192		Barra do Rio Azul	1.726
	430205		Benjamin Constant do Sul	2.031
	430380		Campinas do Sul	5.471
	430485		Carlos Gomes	1.404

11 ^a	R16	430511	Centenário	2.905
		430537	Charrua	3.306
		430613	Cruzaltense	1.870
		430695	Entre Rios do Sul	2.829
		430697	Erebango	2.995
		430700	Erechim	105.059
		430720	Erval Grande	4.902
		430755	Estação	5.976
		430805	Faxinalzinho	2.346
		430825	Florianópolis	1.796
		430870	Gaurama	5.580
		430890	Getúlio Vargas	16.240
		431046	Ipiranga do Sul	1.899
		431070	Itatiba do Sul	3.420
		431090	Jacutinga	3.576
		431190	Marcelino Ramos	4.488
		431200	Mariano Moro	2.054
		431270	Nonoai	11.760
		431413	Paulo Bento	2.287
		431478	Ponte Preta	1.572
		431531	Quatro Irmãos	1.846
		431555	Rio dos Índios	2.849
		431970	São Valentim	3.341
432060	Severiano de Almeida	3.685		
432163	Três Arroios	2.693		
432290	Viadutos	4.825		
15 ^a	R20	430195	Barra Funda	2.527
		430215	Boa Vista das Missões	2.104
		430260	Braga	3.397
		430515	Cerro Grande	2.327
		430530	Chapada	9.300
		430580	Constantina	9.915
		430590	Coronel Bicaco	7.385
		430642	Dois Irmãos das Missões	2.044
		430692	Engenho Velho	1.088
		430912	Gramado dos Loureiros	2.106
		431085	Jaboticaba	3.848
		431142	Lageado do Bugre	2.561
		431230	Miraguaí	4.824
		431295	Nova Boa Vista	1.798

		431349	Novo Barreiro	4.154
		431346	Novo Xingu	1.727
		431370	Palmeira das Missões	33.481
		431540	Redentora	11.527
		431610	Ronda Alta	10.583
		431620	Rondinha	5.182
		431642	Sagrada Família	2.613
		431845	São José das Missões	2.562
		431936	São Pedro das Missões	2.000
		432010	Sarandi	24.205
		432185	Três Palmeiras	4.291
		432195	Trindade do Sul	5.813
19ª	R15	430050	Alpestre	6.458
		430064	Ametista do Sul	7.416
		430185	Barra do Guarita	3.238
		430237	Bom Progresso	1.987
		430340	Caiçara	4.788
		430607	Cristal do Sul	2.851
		430632	Derrubadas	2.852
		430730	Erval Seco	7.040
		430745	Esperança do Sul	2.969
		430850	Frederico Westphalen	31.120
		431050	Iraí	7.344
		431160	Liberato Salzano	5.289
		431344	Novo Tiradentes	2.223
		431380	Palmitinho	7.058
		431445	Pinhal	2.577
		431449	Pinheirinho do Vale	4.842
		431470	Planalto	10.152
		431590	Rodeio Bonito	5.867
		432020	Seberi	10.788
		432132	Taquaruçu do Sul	3.068
		432140	Tenente Portela	13.538
		432147	Tiradentes do Sul	5.796
		432190	Três Passos	23.963
		432310	Vicente Dutra	4.745
432350	Vista Alegre	2.766		
432370	Vista Gaúcha	2.847		
TOTAL				1.244.308

FONTE: IBGE, 2018

4. REDE REGIONAL DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS – RUE

A Rede de Urgência e Emergência tem a finalidade de articular e integrar todos os equipamentos de saúde objetivando ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência e emergência nos serviços de saúde de forma ágil e oportuna, e está organizada em dois componentes: o pré-hospitalar - móvel e fixo, e o hospitalar. As diretrizes da rede de urgência e emergência estão definidas nas Portarias de Consolidação GM/MS nº 3 e 6, de 28 de setembro de 2017.

As ações e serviços da urgência e emergência correspondem ao acolhimento das necessidades agudas dos usuários por meio do atendimento móvel de urgência e as centrais de regulação, unidades de pronto atendimento 24 horas e portas de entrada hospitalares de urgência, de acordo com a classificação de risco. Abrange a realização do transporte necessário e adequado ao atendimento, consultas, procedimentos diagnósticos, assistência farmacêutica, assistência hemoterápica, procedimentos terapêuticos clínicos e cirúrgicos, acompanhamento do tratamento necessário e orientação para alta e/ou encaminhamento a serviços hospitalares de maior complexidade e/ou de maior tempo de permanência.

À gestão de serviços de urgência e emergência compreendem as ações de gestão da Rede de Urgência e Emergência, incluindo a análise de situação de saúde no território, planejamento, programação, acompanhamento/monitoramento, gestão de pessoas, apoio técnico e administrativo, logística de transportes, gestão de materiais e estoques, gestão financeira, gestão de sistemas de informação, inclusive as atividades de alimentação das bases de dados oficiais, demais ações administrativas e gerenciais das centrais de regulação de Urgência e Emergência.

5. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

O instrumento normativo responsável pela organização do SUS e do planejamento da saúde que conceituou o termo “regiões de saúde” é o Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Segundo orienta o referido Decreto, o planejamento da saúde pública deve se dar de forma descentralizada em observância a regionalização. De modo que o conceito de região de saúde refere-se ao espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de municípios limítrofes, delimitado a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a

execução de ações e serviços de saúde.

Desse conceito legal depreende-se que a regionalização pode ser observada por duas perspectivas distintas: da organização dos serviços de saúde ou do espaço social. Nessa última, a epidemiologia traz para o campo da saúde os elementos teóricos e conceituais da Geografia. Compreender ambas as perspectivas é de grande relevância, uma vez que há o processo de regionalização dos serviços, que é a tentativa de se organizar os serviços como forma de torná-los mais eficientes e eficazes, ou, em outros termos, significa atingir os objetivos do SUS de universalização, integralidade e equidade com maior qualidade e ao menor custo financeiro e, há, ainda, outro processo implícito de regionalização, que se delimita a partir da criação de regiões de saúde, observando um olhar que contempla as características epidemiológicas de uma população vivendo em determinados espaços e tempo. (DUARTE et. al., 2015, p. 475-477)

A partir da Resolução nº 555/12- CIB/RS, o Estado do Rio Grande do Sul foi reorganizado em trinta regiões de saúde. Tal organização reafirmou a regionalização como estratégia para o reordenamento da política de saúde, tendo por intuito ampliar a capacidade de governança dos pequenos municípios na região, proporcionando uma maior equidade social.

O diagnóstico situacional ora apresentado se refere a Macro Região Norte do Rio Grande do Sul.

6. CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES

6.1 População por faixa etária e sexo

Região de Saúde 15 (R15) – Caminho das Águas

Observa-se (**Figura 1**) que está diminuindo a taxa de natalidade e aumentando a expectativa de vida, especialmente na faixa etária de 50 a 54 anos.

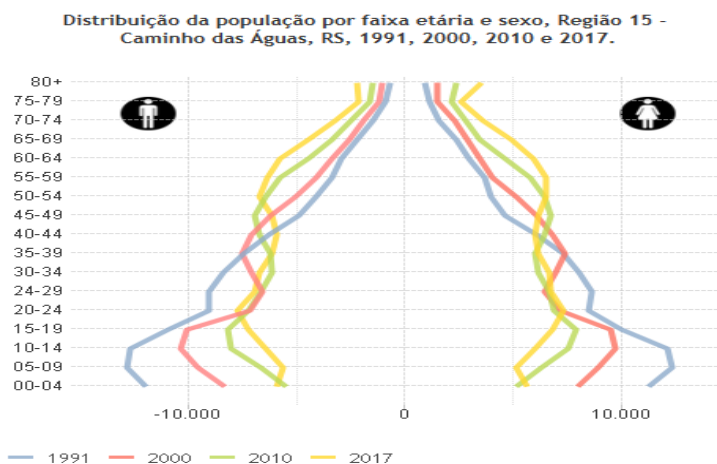


Figura 1: Distribuição da população por faixa etária e sexo R15

Região de Saúde 16 (R16) – Alto Uruguai Gaúcho

Observa-se (**Figura 2**) que ao longo dos anos a população total da Região de Saúde 16 tem diminuído e está aumentando a população masculina e feminina das faixas etárias superiores a 40 anos. Acima de 75 anos, há um aumento significativo da população feminina.

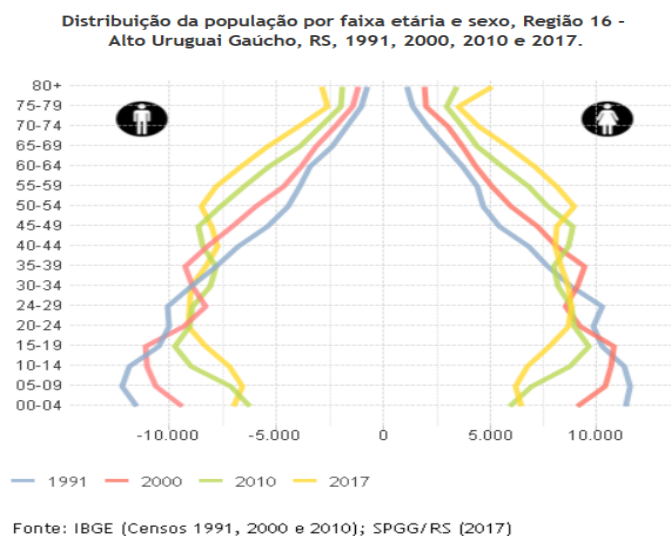


Figura 2: Distribuição da população por faixa etária e sexo R 16

Região de Saúde 17 (R17) – Planalto

Observa-se (**Figura 3**) o envelhecimento da população residente e a sua distribuição por sexo com maior concentração da população da faixa etária de 30 a 34 anos.

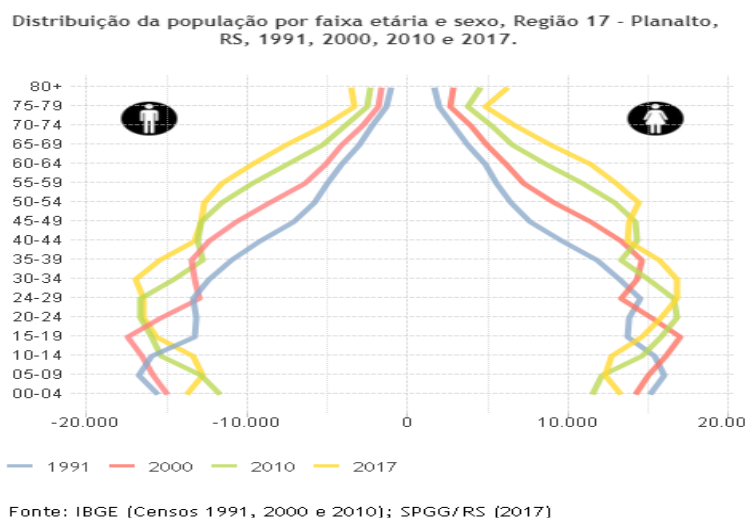


Figura 3: Distribuição da população por faixa etária e sexo R 17

Região de Saúde 18 (R18) – Araucária

Observa-se (**Figura 4**) que ao longo dos anos a população total da Região de Saúde 18 tem diminuído e está aumentando a população masculina e feminina das faixas etárias entre 50 e 54 anos. Acima de 80 anos, há um aumento significativo da população feminina.

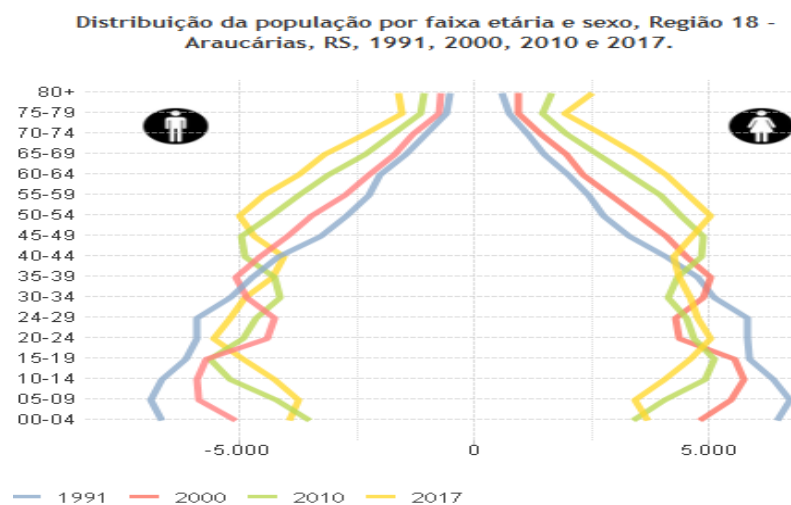


Figura 4: Distribuição da população por faixa etária e sexo R 18

Região de Saúde 19 (R19) – Botucaraí

Observa-se (**Figura 5**) que ao longo dos anos a população total da Região de Saúde 18 tem diminuído e está aumentando a população masculina e feminina das faixas etárias entre 50 e 54 anos. Acima de 80 anos, há um aumento significativo da população feminina.

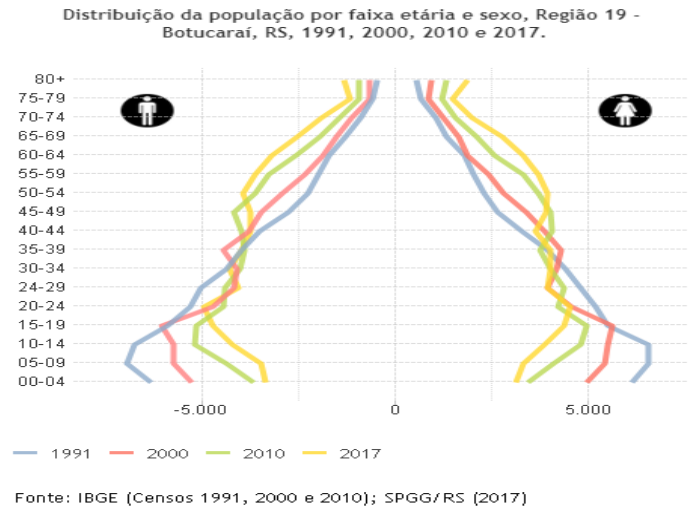


Figura 5: Distribuição da população por faixa etária e sexo R 19

Região de Saúde 20 (R20) – Rota da Produção

Observa-se (**Figura 6**) que o coeficiente de natalidade mantém-se em queda e demonstra que há um aumento significativo da população idosa.

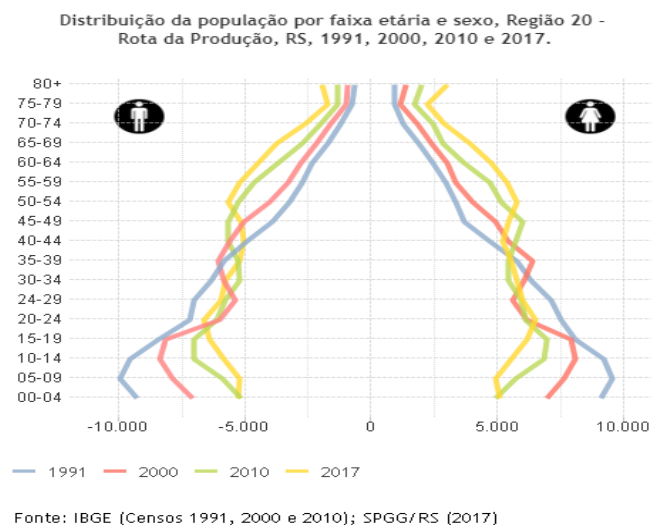


Figura 6: Distribuição da população por faixa etária e sexo

O Estado brasileiro encontra-se em um processo de transição demográfica. Os dados demonstram que no Estado do Rio Grande do Sul, essa transição ocorrerá ainda mais cedo, o que impõe desafios importantes para as políticas públicas, sobretudo, na área da saúde. Observar a

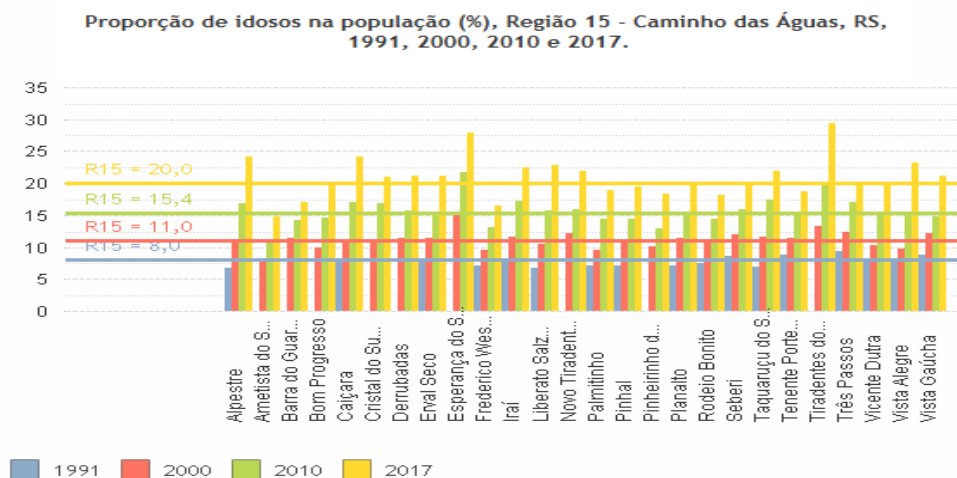
projeção populacional e o envelhecimento da população são ferramentas fundamentais para uma gestão eficiente em termos de saúde pública.

Ainda, da análise dos dados apresentados se depreende que as Regiões possuem as seguintes densidades demográficas: Região 15 – 37 hab/km²; Região 16 - 33 hab/km²; Região 17 - 53 hab/km²; Região 18- 21 hab/km² ; Região 19 - 22 hab/km²; a Região 20 – 26 hab/km². A maioria dos municípios da Macrorregião Norte/RS são de pequeno porte populacional, destacando-se como mais populosos os municípios de Passo Fundo, Erechim e Carazinho.

6.2 População Idosa

R15

Em relação à **Figura 7**, percebe-se que houve um aumento da população idosa ao decorrer dos anos em todos os municípios. Do ano de 1991 ao ano de 2017 o percentual de população acima de 60 anos aumentou de 8% para 20,0% na média da região, ficando acima, em 2017, da média da macrorregião de saúde norte passou de 8,6% para 18,5% e também acima da média do Estado/RS que era de 8,9% e aumentou para 17,1%. Na Região de Saúde 15, 13 dos 26 municípios estão com população idosa em percentual superior a 20%.



Fonte: IBGE (Censos 1991, 2000 e 2010); SPGG/RS (2017)

Figura 7: Proporção de idosos R15

R16

Verifica-se um aumento gradativo da população de idosos (**Figura 8**) em todos os municípios, principalmente naqueles com menor número de habitantes. Do ano de 1991 ao ano de 2017 o percentual de população acima de 60 anos aumentou de 9% para 19,9% na média da região, um pouco superior à realidade da Macro Região Norte que passou de 8,6% para 18,5% e do Estado/RS que era de 8,9% e aumentou para 17,1%. Na Região de Saúde 16, 13 dos 33 municípios estão com população idosa em percentual superior a 25%, até 30%.

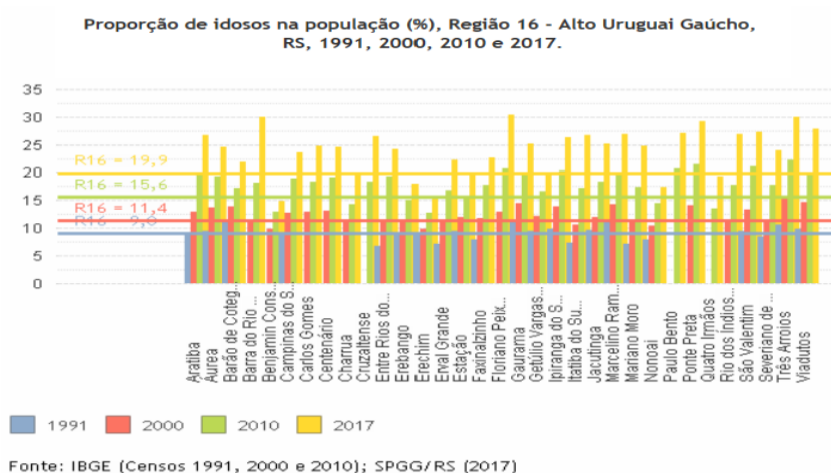


Figura 8: Proporção de idosos R16

R17

Em 1991 os municípios que diminuíram a proporção de idosos foram: Ciríaco, David Canabarro, Marau, Nova Alvorada e Passo Fundo; em 2000 os municípios que diminuíram a proporção de idosos foram: Coxilha, Marau, Passo Fundo e Pontão; em 2010 os municípios que diminuíram a proporção de idosos foram: Coxilha, Marau, Passo Fundo e Pontão; e em 2017 os municípios que diminuíram a proporção de idosos foram: Marau, Passo Fundo e Serafina Corrêa. Houve um aumento progressivo na população de idosos na região para ambos os gêneros. Esse aumento é mais expressivo na população de idosos do sexo feminino, estando todos os anos analisados acima da média. (**Figura 9**)

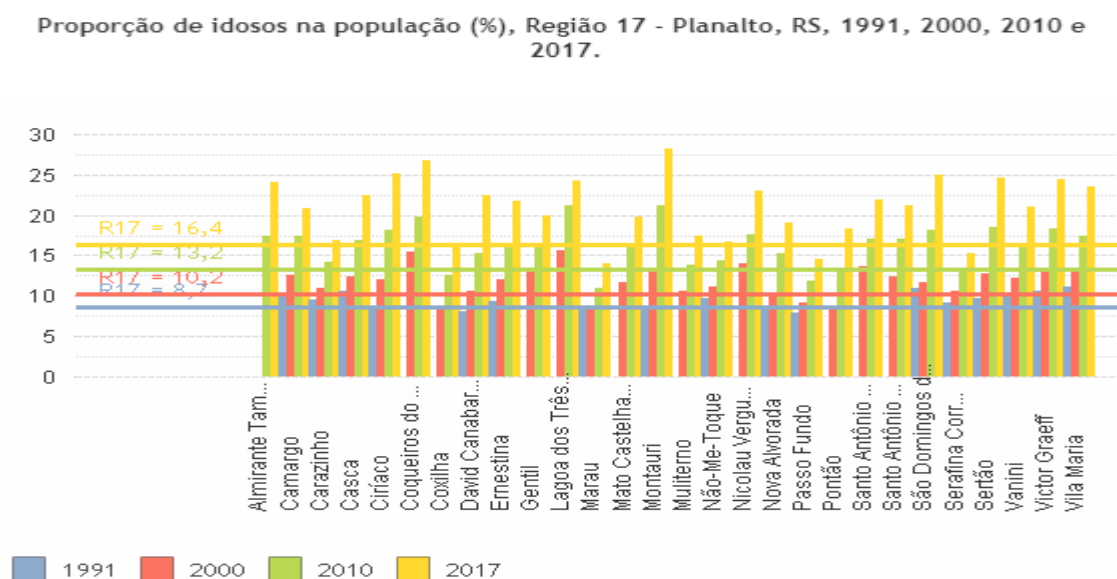


Figura 9: Proporção de idosos R17

R18

Considerando-se a série histórica deste Indicador, as médias da Região 18, nos anos de 1991, 2000, 2010 e 2017 foram, respectivamente, 8,8%, 11,4%, 15,9% e 20%.

Os municípios da Região 18 que aumentaram progressivamente a proporção de idosos em relação as médias anuais da Região de Saúde foram: André da Rocha, Lagoa Vermelha, Ibiaçá e Caseiros, quando analisados os dados de 1991. Já no ano 2000, os municípios de Tupanci do Sul, André da Rocha, Ibiaçá, São José do Ouro, Caseiros, Barracão, Machadinho, Paim Filho e Maximiliano de Almeida, apresentaram aumento.

No ano de 2010, foram os municípios de Ibiaçá, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, Paim Filho, Tupanci do Sul, Vila Lângaro, Maximiliano de Almeida, Santa Cecília do Sul, Capão Bonito do Sul, André da Rocha, Machadinho, Caseiros, Sananduva e São José do Ouro. Já em 2017, foi observado o aumento na proporção de idosos em relação a média nos municípios de São João da Urtiga, Paim Filho, Ibiaçá, Santo Expedito do Sul, Tupanci do Sul, Vila Lângaro, Maximiliano de Almeida, Santa Cecília do Sul, André da Rocha, Barracão, São José do Ouro, Sananduva, Caseiros e Machadinho. Verificou-se, também, que os municípios de André da Rocha, Ibiaçá e Caseiros apresentaram crescente proporção de idosos em todos os períodos analisados,

entre 1991 e 2017.

Considerando as médias da Região 18, observa-se que há diminuição da proporção de idosos, nos dados analisados em 1991 nos municípios de Ibiraiaras, Cacique Doble, Machadinho, Maximiliano de Almeida e Paim Filho. Em 2000, nos municípios de Ibiraiaras, Água Santa, Tapejara e Santo Expedito do Sul. Em 2010, nos municípios de Tapejara, Água Santa, Lagoa Vermelha. E no ano de 2017, nos municípios de Tapejara, Água Santa, Lagoa Vermelha, Ibiraiaras. **(Figura 10)**

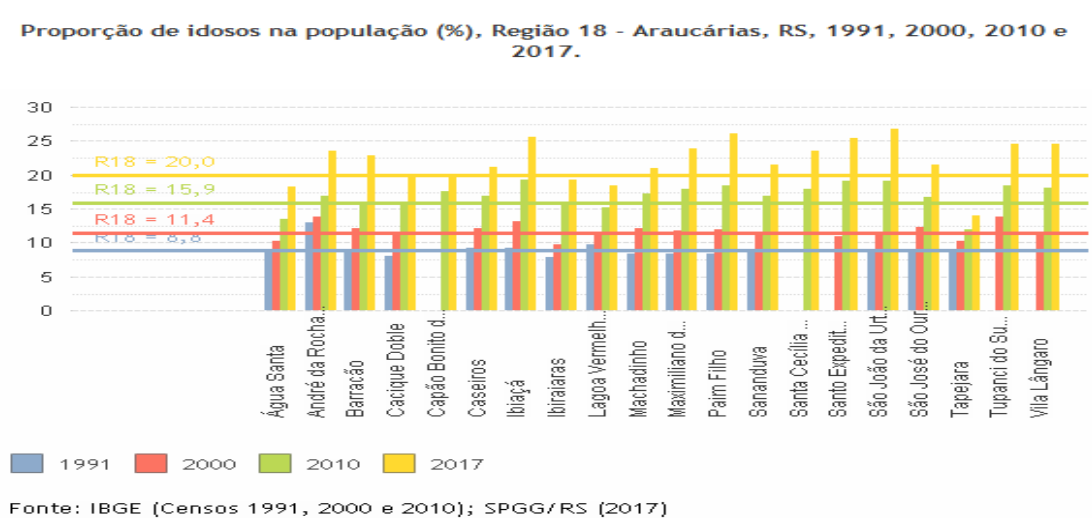


Figura 10: Proporção de idosos R18

R19

A Região do Botucaraí tem apresentado ao longo dos anos um aumento da proporção da população idosa, com destaque para o município de Alto Alegre que apresenta a maior proporção da região (24,8%). No entanto, ainda ultrapassam a média da região (18,6 %) os municípios de Arvorezinha, Campos Borges, Ibirapuitã, Itapuca e Mormaço. **(Figura 11)**

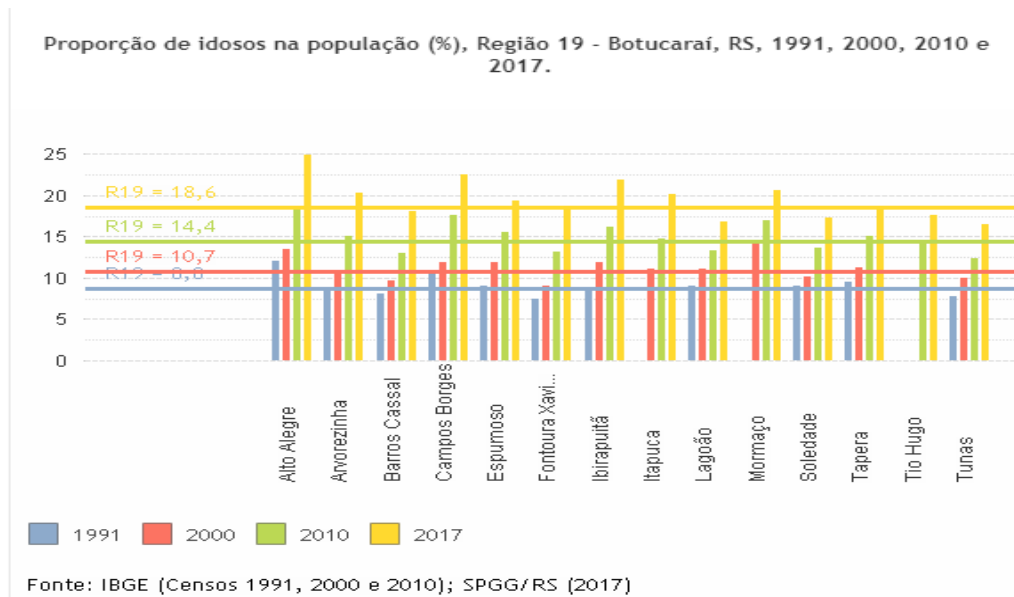


Figura 11: Proporção de idosos R19

R20

A **Figura 12** demonstra que a proporção de idosos da região 20 tem crescido significativamente, passando de uma média 8,3 em 1991 para 18,9 em 2017. O envelhecimento da população é um desafio aos gestores e ao planejamento em saúde, uma vez que as políticas de saúde precisam estar preparadas para ofertar cuidados diferenciados e adaptativos as necessidades desse público.

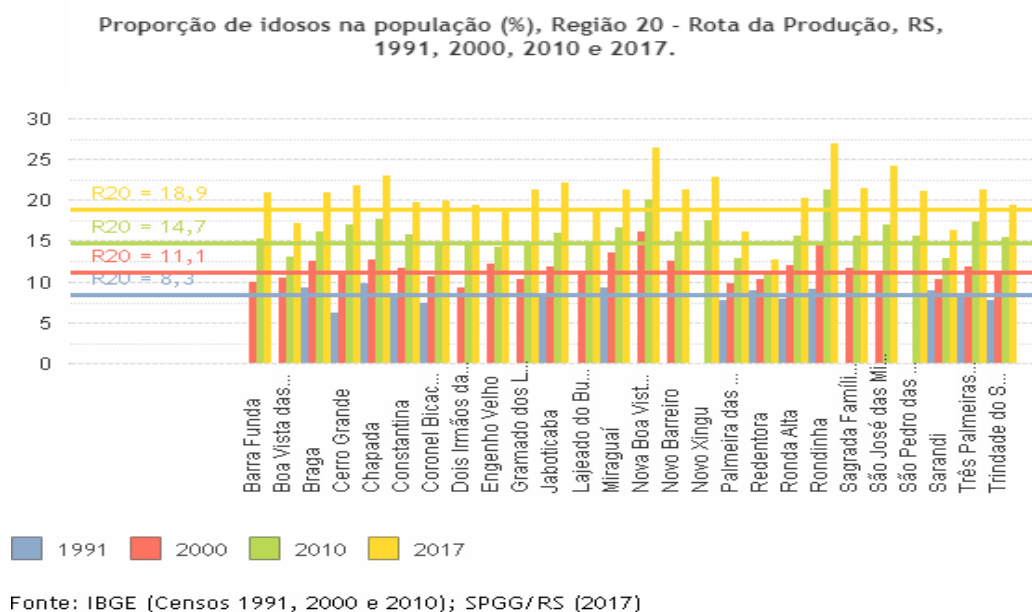


Figura 12: Proporção de idosos

6.3 Coeficiente de Natalidade

R15

O Coeficiente geral de natalidade médio da Região 15 (**Figura 13**) do ano de 2017, de 12,3 nascimentos/1000 habitantes, é ligeiramente inferior se comparado ao Estadual do mesmo ano, que é de 12,5 nascimentos/1000 habitantes.

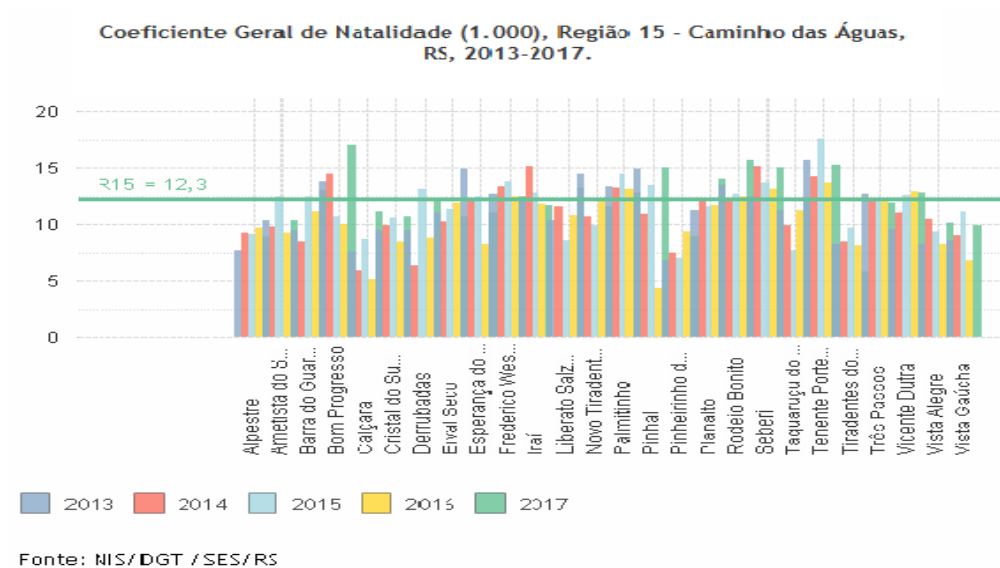


Figura 13: Coeficiente Geral de Natalidade R15

R16

Quanto ao coeficiente de natalidade da Região de Saúde 16 (**Figura 14**), este é de 11 nascimentos por 1.000 habitantes, sendo um pouco abaixo da média da Macro Região Norte que é de 12,3 e do Estado/RS que é de 12,5 nascimentos por 1.000 habitantes.

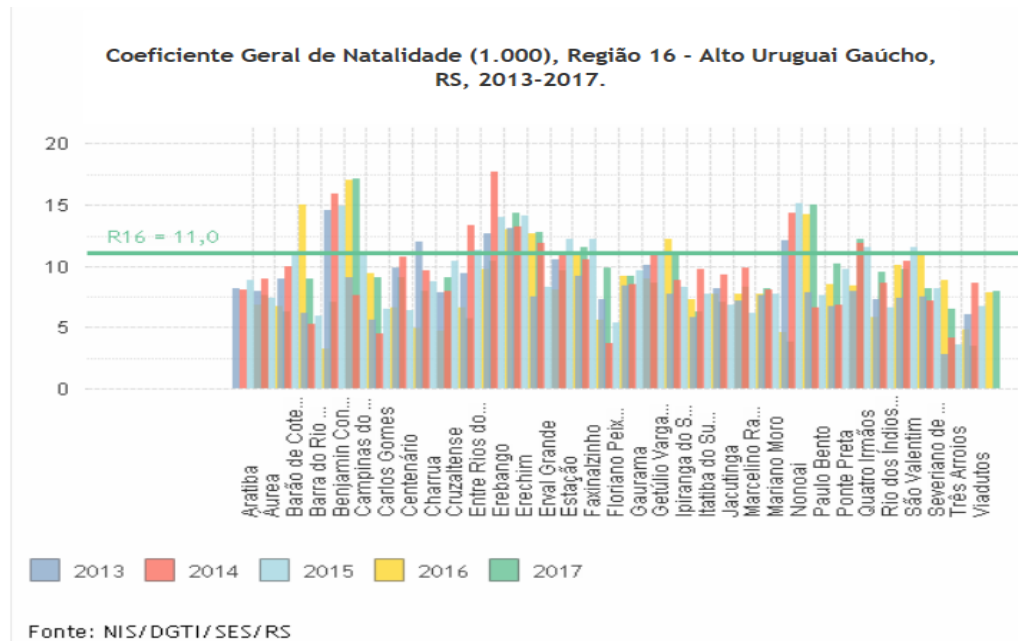


Figura 14: Coeficiente Geral de Natalidade R16

R17

Os municípios que diminuíram a taxa de natalidade no período analisado foram: Carazinho, Ernestina, Lagoa dos Três Cantos, Mato Castelhana, Nicolau Vergueiro, Nova Alvorada, Pontão e Santo Antônio do Planalto.

As cidades que estavam acima da média da Região no ano de 2017 são: Coxilha, Gentil, Muliterno, Não Me Toque e Passo Fundo. **(Figura 15)**

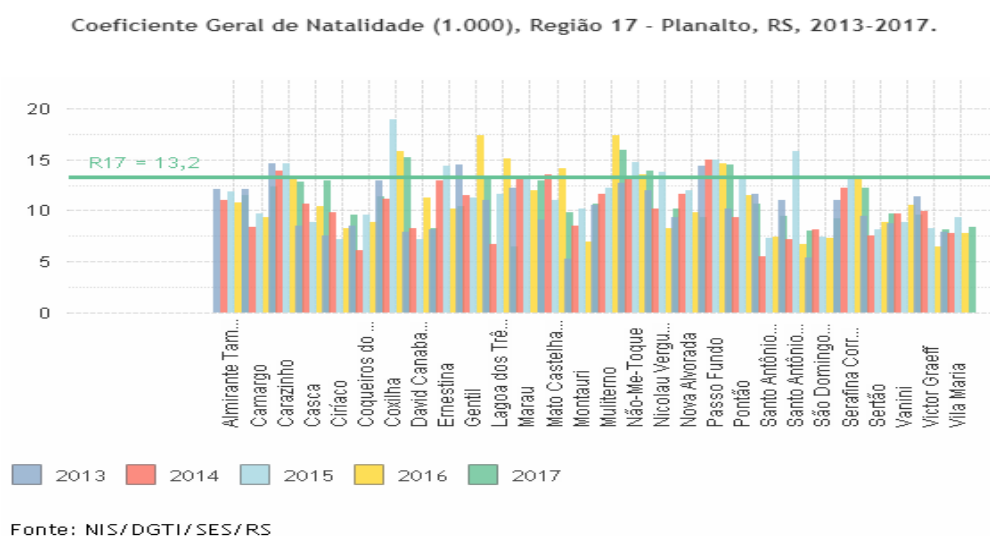


Figura 15: Coeficiente Geral de Natalidade R17

R18

Considerando que a média da Região é de 11,7 (2017), observa-se que há crescimento da taxa de natalidade nos municípios de Tapejara, Lagoa Vermelha e Santa Cecília do Sul. Verifica-se diminuição da Taxa de Natalidade, de 2013 a 2017, em André da Rocha, Cacique Doble, Caseiros, Ibiaçá e Maximiliano de Almeida. Houve aumento da Taxa de Natalidade, de 2013 a 2017, em Capão Bonito do Sul, Ibiraiaras, Paim Filho, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul e Vila Lângaro. **(Figura 16)**

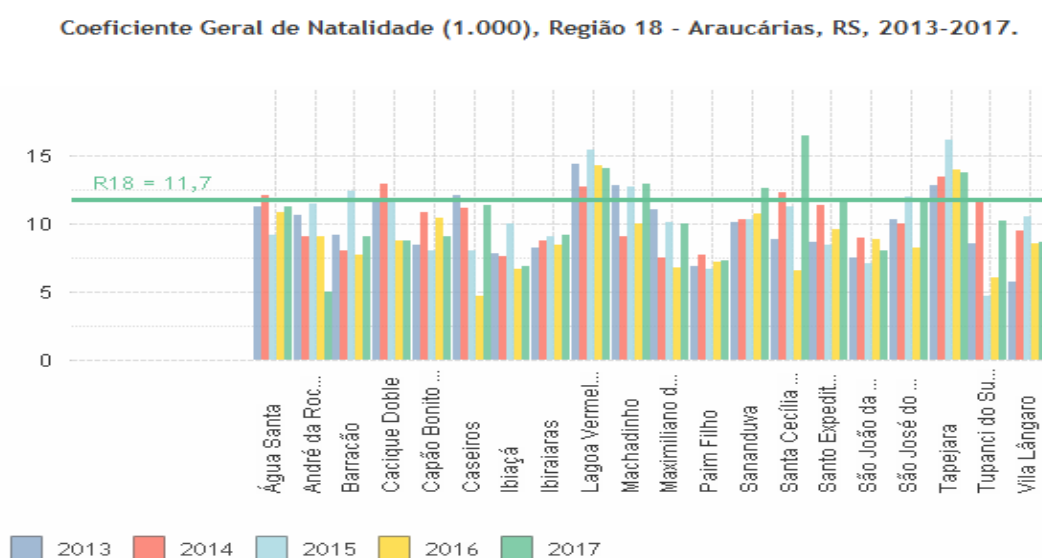


Figura 16: Coeficiente Geral de Natalidade R18

R19

No período analisado, o município de Alto Alegre apresentou a redução de natalidade mais significativa, cujo coeficiente de 2017 é o menor entre os municípios da região, ao passo que Campos Borges alcançou o maior coeficiente de natalidade no mesmo ano. No entanto, de maneira geral, houve redução nos coeficientes de natalidade da Região ao longo do período. **(Figura 17)**

Coeficiente Geral de Natalidade (1.000), Região 19 - Botucaraí, RS, 2013-2017.

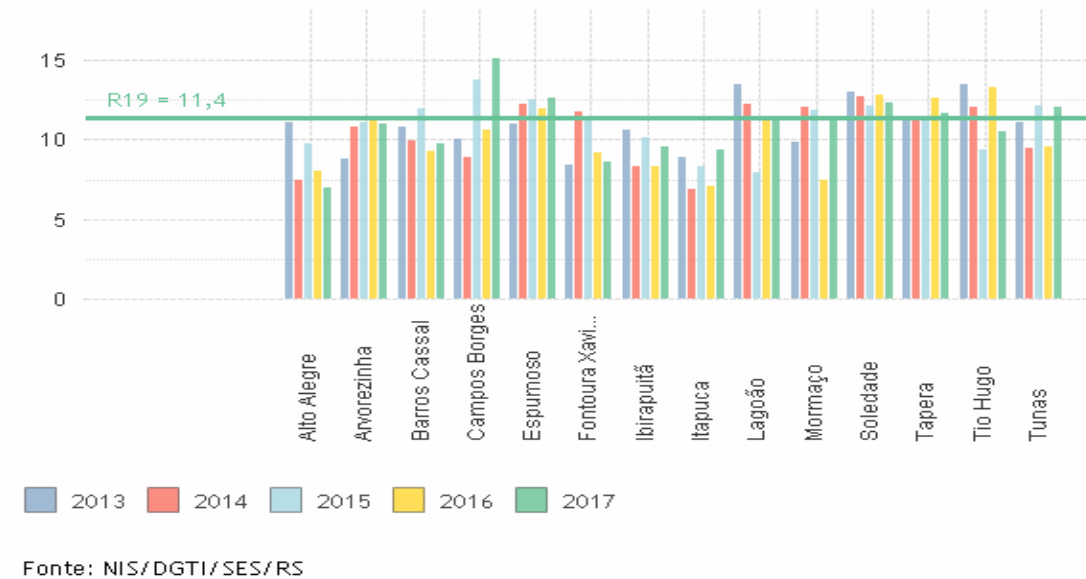


Figura 17: Coeficiente Geral de Natalidade R19

R20

A **Figura 18** demonstra que a proporção de idosos da região 20 tem crescido significativamente, passando de uma média 8,3 em 1991 para 18,9 em 2017. O envelhecimento da população é um desafio aos gestores e ao planejamento em saúde, uma vez que as políticas de saúde precisam estar preparadas para ofertar cuidados diferenciados e adaptativos as necessidades desse público.

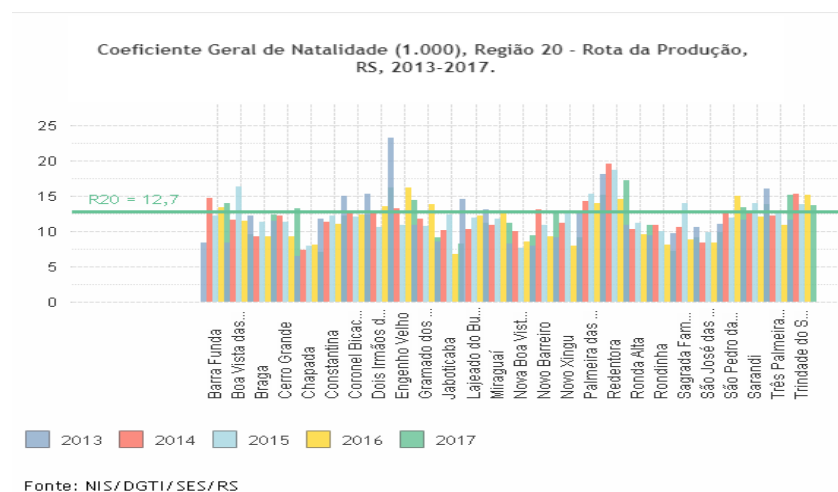


Figura 18: Coeficiente Geral de Natalidade

6.4 Renda e Trabalho

6.4.1 Renda

R15

No ano de 1991 dos 26 municípios, 11 encontravam-se com renda média domiciliar *per capita* abaixo da média da região, 9 municípios não apresentaram dados estatístico e 6 apresentaram resultado acima da média da região, representando 20% dos municípios. **(Figura 19)**

Do ano de 1991 para o ano de 2000, observa-se um aumento de 20% para 30% do número de municípios que apresentaram renda domiciliar *per capita* superior à média da região. Sendo que o município de Pinhal apresentou a maior renda seguido de Frederico Westphalen.

No ano de 2010 manteve-se 30% dos municípios da região acima da renda média. Vista Gaúcha apresentou resultados abaixo da média nos anos de 1991 e 2000 e no ano de 2010 apresentou os melhores resultados da região para renda domiciliar *per capita*, seguido de Taquaruçu do Sul, Vista Alegre e Frederico Westphalen.

Cerca de 70% dos municípios da Região 15 – Caminho das Águas apresentam renda domiciliar *per capita* abaixo da média para a região. Vários estudos indicam que a posição do indivíduo na estrutura social é importante preditor de necessidades em saúde, e o padrão de risco observado tende a ser desvantajoso para aqueles indivíduos pertencentes aos grupos sociais menos privilegiados. Além disso, vários estudos científicos constataam que as chances de adoecer diminuem com o aumento da renda e o inverso ocorre com o consumo de serviços de saúde.

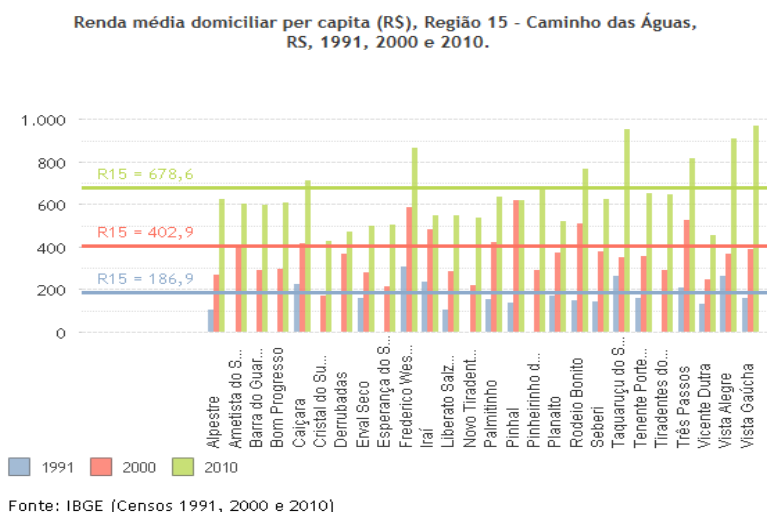


Figura 19: Renda média domiciliar per capita R15

R16

Quanto a renda média domiciliar per capita da Região 16 (**Figura 20**), esta é de R\$ 864,9 (IBGE – Censo 2010), sendo que 26 dos 33 municípios estão abaixo dessa média. Erechim é o município sede com maior concentração de emprego e renda e onde está localizada quase a metade dos habitantes da R16 e, acompanhado de outros 06 pequenos municípios, registra média de renda superior à da R16. A grande maioria porém, 26 municípios, estão abaixo da média da região, em destaque 03, que possuem áreas indígenas, registram renda inferior a média de R\$ 529,3 segundo dados do IBGE-Censo - Ano 2000 (Benjamin Constant do Sul, Faxinalzinho e Rio dos Índios) e outros 12 municípios estão levemente acima da renda média desse mesmo ano (Áurea, Barra do Rio Azul, Centenário, Charrua, Entre Rios do Sul, Erebango, Floriano Peixoto, Itatiba do Sul, Jacutinga, Nonoai, Quatro Irmãos e Viadutos).

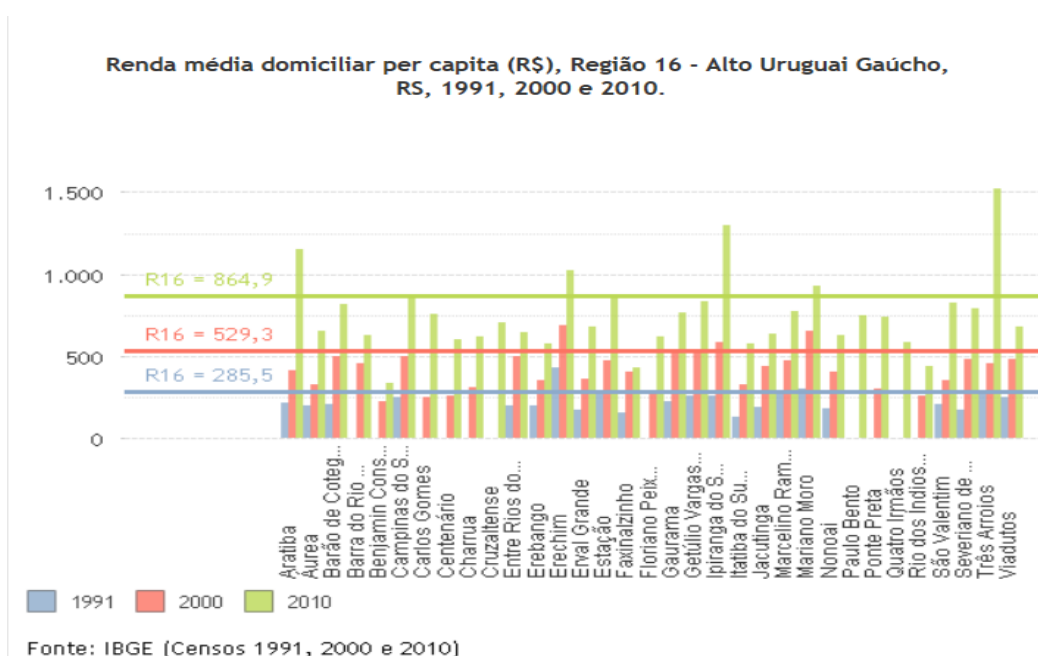


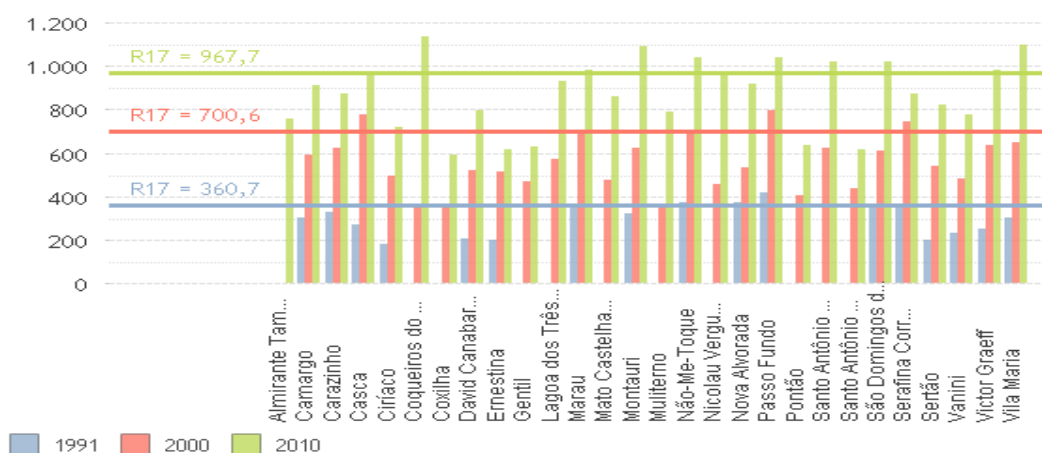
Figura 20: Renda média domiciliar per capita R16

R17

Todos os municípios da Região de Saúde apresentaram crescimento nos índices da renda média domiciliar per capita nos últimos anos. Os municípios que se encontram abaixo da média da região, nos três anos que possuem indicadores, são Camargo, Carazinho, Ciríaco, Coxilha, David Canabarro, Ernestina, Gentil, Lagoa dos Três Cantos, Mato Castelhana, Muliterno, Pontão, Santo Antônio do Planalto, Sertão e Vanini. (**Figura 21**)

O crescimento da renda média per capita familiar influencia na saúde principalmente aumentando a arrecadação de impostos, que acarreta em maiores investimentos em saúde e aumentando o acesso a serviços e medicamentos não ofertados pelo SUS.

Renda média domiciliar per capita (RS), Região 17 - Planalto, RS, 1991, 2000 e 2010.



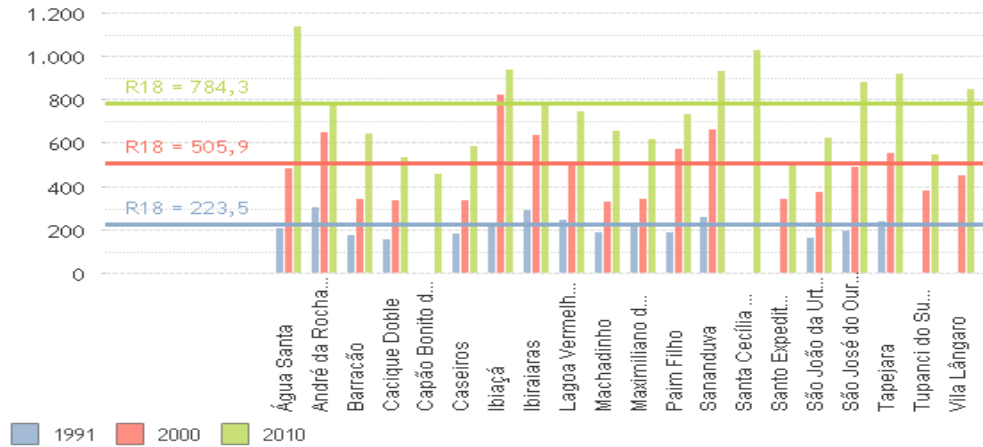
Fonte: IBGE (Censos 1991, 2000 e 2010)

Figura 21: Renda média domiciliar per capita R17

R18

Observa-se que houve um aumento na renda média domiciliar per capita nos municípios da região durante o período analisado (**Figura 22**). Dos 20 municípios da Região das Araucárias, observa-se que 7 possuem renda per capita acima da média da região: Água Santa, Ibiaçá, Sananduva, Santa Cecília do Sul, São José do Ouro, Tapejara e Vila Lângaro. Com destaque para Água Santa, com a maior renda média per capita de R\$ 1.131,10. Apenas o município de Capão Bonito do Sul possui renda média per capita abaixo da média da região, sendo de R\$ 453,20. Diante do fato da maioria dos municípios apresentarem boas condições financeiras, é possível inferir que a dependência ao SUS é menor do que as regiões em condições mais precárias.

Renda média domiciliar per capita (RS), Região 18 - Araucárias, RS, 1991, 2000 e 2010.



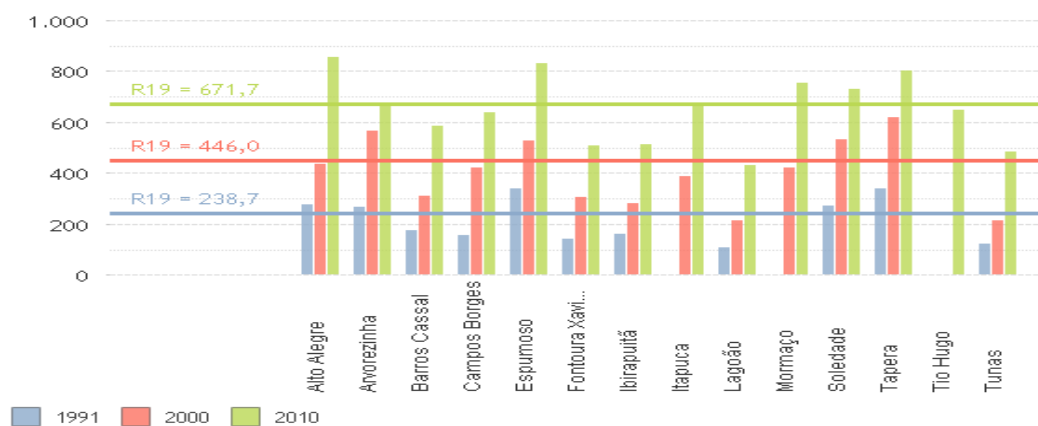
Fonte: IBGE (Censos 1991, 2000 e 2010)

Figura 22: Renda média domiciliar per capita R18

R19

A renda média domiciliar per capita é um importante indicador de desenvolvimento humano. Com relação a este indicador, observa-se na região a elevação na renda média domiciliar per capita no período analisado com destaque para os municípios de Alto Alegre, Espumoso, Mormaço, Soledade e Tapera que estão acima da média da região (R\$ 671,70 em 2010). No entanto, os demais municípios apresentaram renda média menor do que a média da região com destaque para o município de Lagoão com a menor renda (R\$ 429,50). (Figura 23)

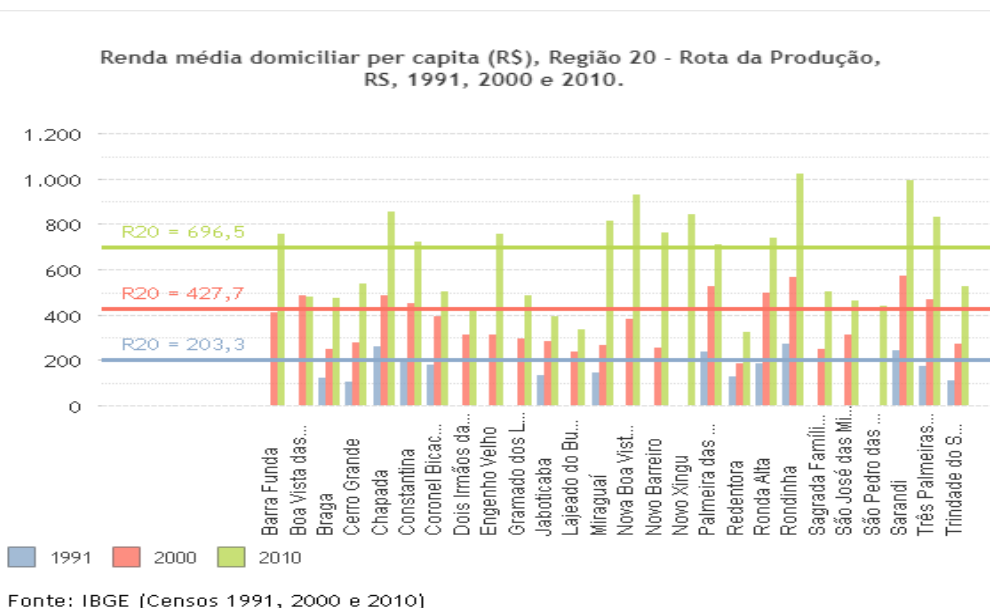
Renda média domiciliar per capita (RS), Região 19 - Botucaraí, RS, 1991, 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (Censos 1991, 2000 e 2010)

Figura 23: Renda média domiciliar per capita R19**R20**

A renda média domiciliar *per capita* da Região 20 (**Figura 24**) também demonstra um indicativo bastante inferior a média estadual. De modo que os indicadores que dizem sobre a renda na região demonstram uma população pobre e resta evidenciada a desigualdade social e concentração de renda.

**Figura 24:** Renda média domiciliar per capita R20

6.4.2 Trabalho

R15

No ano de 2000, a região 15 apresentou uma taxa de desemprego de 5,1%, sendo que os municípios de Alpestre, Ametista do Sul, Barra do Guarita, Caiçara, Cristal do Sul, Derrubadas, Esperança do Sul, Liberato Salzano, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Taquaruçu do Sul, Tiradentes do Sul, Vicente Dutra e Vista Gaúcha, apresentaram taxa de desemprego abaixo da média regional. (**Figura 25**)

No ano de 2010, a região 15 apresentou uma taxa de desemprego de 2,6%, sendo que os municípios de Alpestre, Caiçara, Cristal do Sul, Derrubadas, Esperança do Sul, Iraí, Liberato Salzano, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Rodeio Bonito, Taquaruçu do Sul, Tiradentes do Sul, Vicente Dutra e Vista Gaúcha, apresentaram taxa de desemprego abaixo da média regional.

Estando a saúde da população relacionada ao nível de ocupação e de possibilidade de renda da mesma, observa-se que a região 15 possui a maioria dos seus municípios com baixos índices de desemprego. Embora, alguns possuam taxa de desemprego muito acima da média, por exemplo, Erval Seco, Frederico Westphalen, Iraí e Três Passos. Com uma condição de emprego, a população terá um melhor acesso ao serviço de saúde.

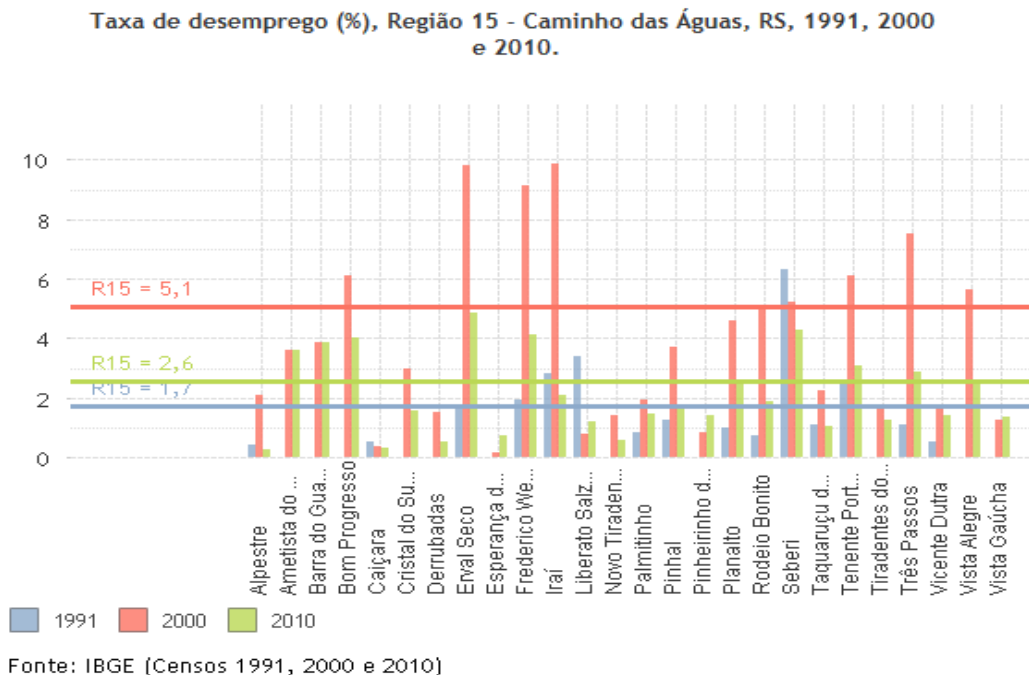


Figura 25: Taxa de desemprego (%) R15

R16

A taxa de desemprego na região registrada pelo IBGE – Censo – Ano 2010 (**Figura 26**) foi de 2,3, sendo que 22 municípios estavam abaixo dessa média. No mesmo Censo a taxa estadual foi de 4,8 e da Macro Norte foi de 2,9.

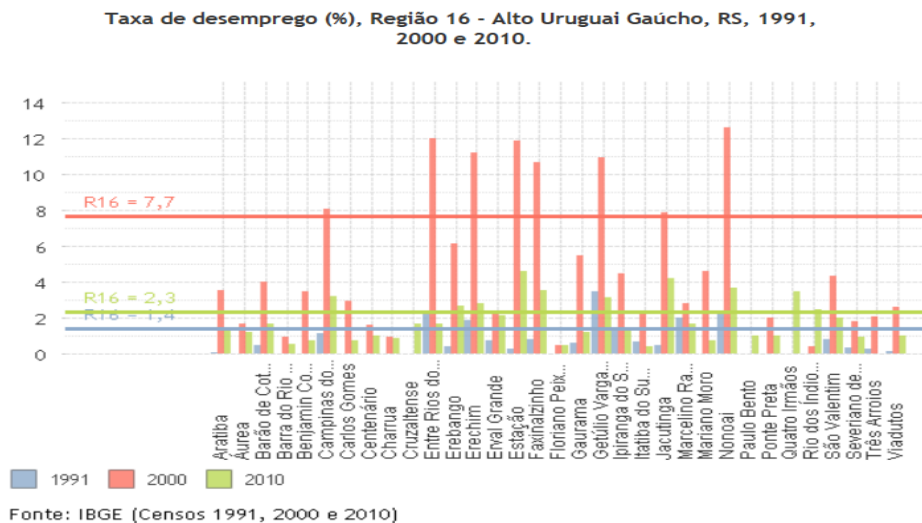


Figura 26: Taxa de desemprego (%) R16

R17

As taxas de desemprego da R17 com taxa de 3,1% em 1991 eram um pouco acima da média da Região Norte com 2,0%. Em 2000 a taxa da R17 aumentou consideravelmente sendo a região com taxa mais elevada da Região Norte com média de 8,2% e a R17 com 11,8%. Os municípios com taxa mais elevada no ano de 2000 foram Carazinho, Coqueiros do Sul e Passo Fundo. **(Figura 27)**

Em 2010 a taxa de desemprego voltou a cair ficando a R17 com taxa de 3,5% e a Região Norte com 2,9%.

A relação saúde x desemprego está diretamente relacionada. As pessoas quando se encontram sem emprego deixam de priorizar os cuidados com saúde, passam a ter estilo de vida não saudável, há aumento do consumo de tabaco e/ou álcool motivado por perda de renda, são acometidas de problemas mentais e emocionais. Também as taxas de desnutrição e trabalho infantil podem ser afetadas. Ocorre abandono da saúde complementar (plano de saúde), o que deixa o sistema público sobrecarregado por absorver essa demanda.

Taxa de desemprego (%), Região 17 - Planalto, RS, 1991, 2000 e 2010.

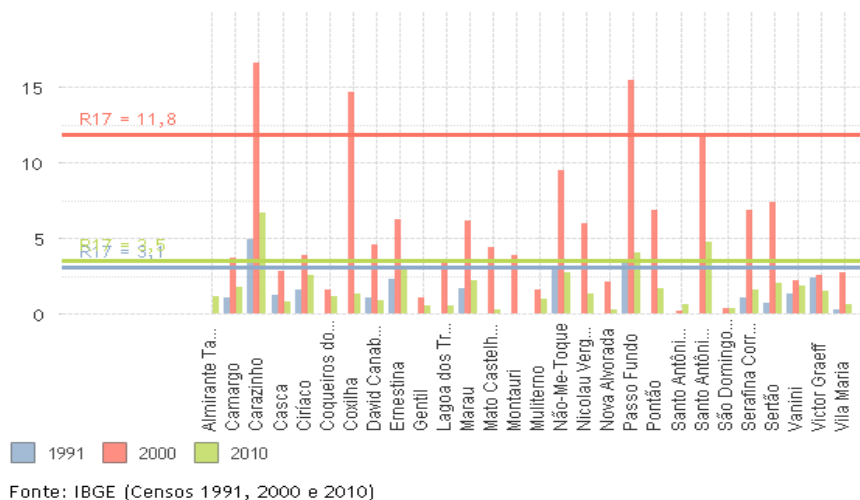


Figura 27: Taxa de desemprego (%) R17

R18

Os dados da **Figura 28** mostram que houve diminuição na taxa de desemprego dos anos 2000 para 2010, de 6,8 para 2,2. Em comparação com a média da Macronorte, que foi de 2,9 em 2010, a Região ficou abaixo da média (2,2 em 2010). Dos vinte municípios, 15 apresentaram taxa abaixo da média da Região em 2010. Destacam-se que os municípios de Barracão, Lagoa Vermelha, Maximiliano de Almeida, São José do Ouro e Tapejara encontram-se acima da média da taxa de desemprego da Região.

Com a diminuição da taxa de desemprego verificada nos anos 2000 para 2010, sugere-se que isso afeta positivamente as condições de vida e a saúde, especialmente a saúde mental, da população da Região.

Taxa de desemprego (%), Região 18 - Araucárias, RS, 1991, 2000 e 2010.

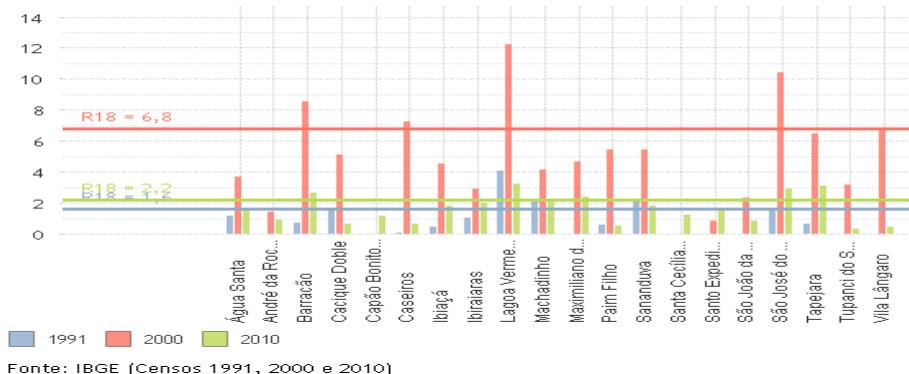
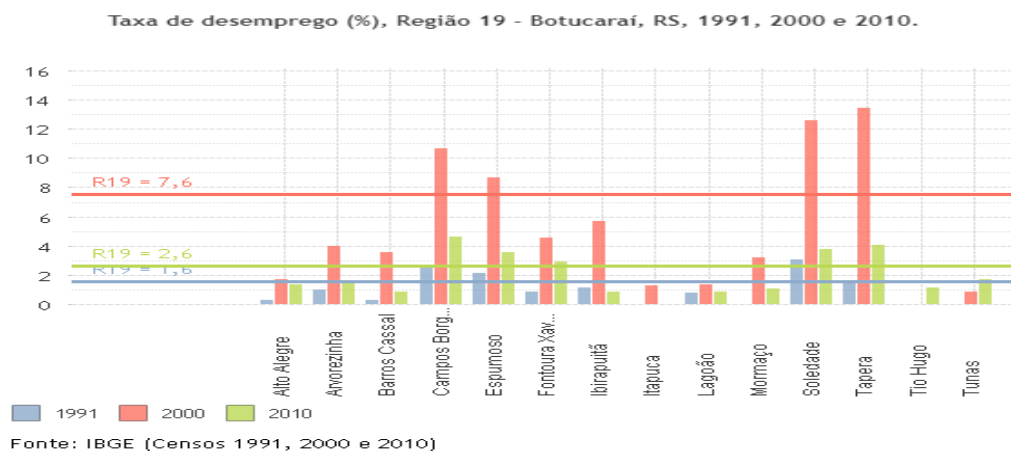


Figura 28: Taxa de desemprego (%) R18**R19**

Observando-se a **Figura 29**, constata-se que a taxa de desemprego por município atingiu seu ápice no ano de 2000 com 7,6%, enquanto que, no ano de 1991, apresentou o menor índice na série histórica com 1,6%. Com relação ao ano de 2010 os municípios de *Alto Alegre, Arvorezinha, Barros Cassal, Ibirapuitã, Lagoão, Mormaço, Tio Hugo e Tunas* ficaram abaixo da média geral da região neste ano (2,6%).

De uma maneira geral, os municípios desta região tiveram um acréscimo significativo na taxa de desemprego entre 1991 (1,6%) e 2000 (2,6%) e após este período passou por um decréscimo chegando em 2010 a valores mais próximos do inicial da série analisada (2,6%). O aumento da taxa de desemprego impacta diretamente na renda per capita da população, indiretamente na redução da qualidade de vida e conseqüentemente no aumento da busca e utilização dos serviços do Sistema Único de Saúde.

**Figura 29:** Taxa de desemprego (%) R19**R20**

A taxa de desemprego na região é de 3,6%, revelando mais uma vez as dificuldades de inserção social da população negra. **(Figura 30)**

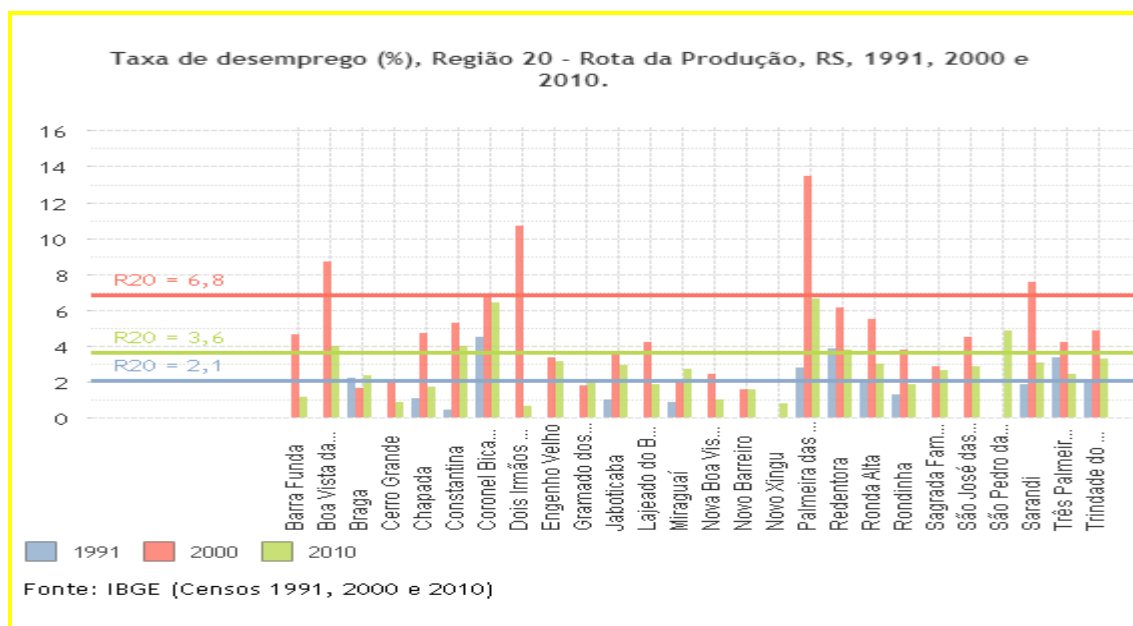


Figura 30: Taxa de desemprego (%)

R15

Conforme os dados da série histórica apresentada na **Figura 31** para a Região 15, a média regional de trabalho infantil foi de 28,4%; 42,6% e 28,1% para os anos de 1991, 2000 e 2010, respectivamente. Os municípios de Ametista do Sul e Frederico Westphalen mantiveram-se em todos anos analisados abaixo da média da região.

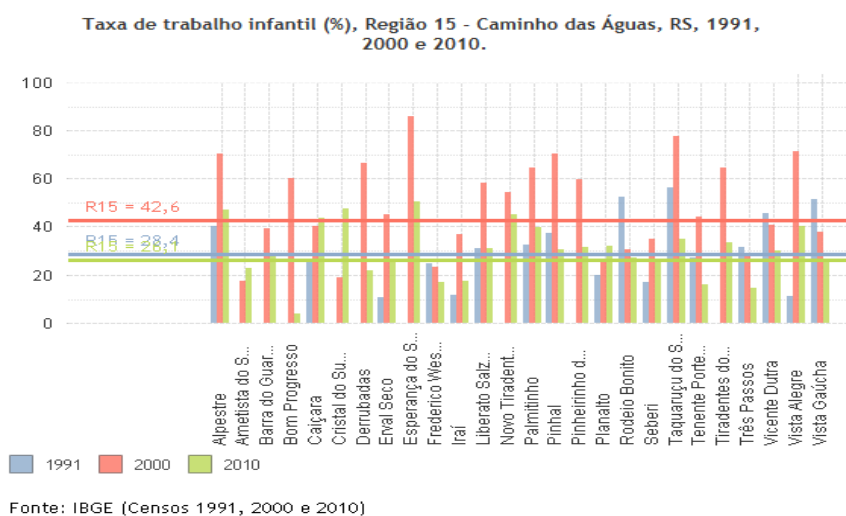
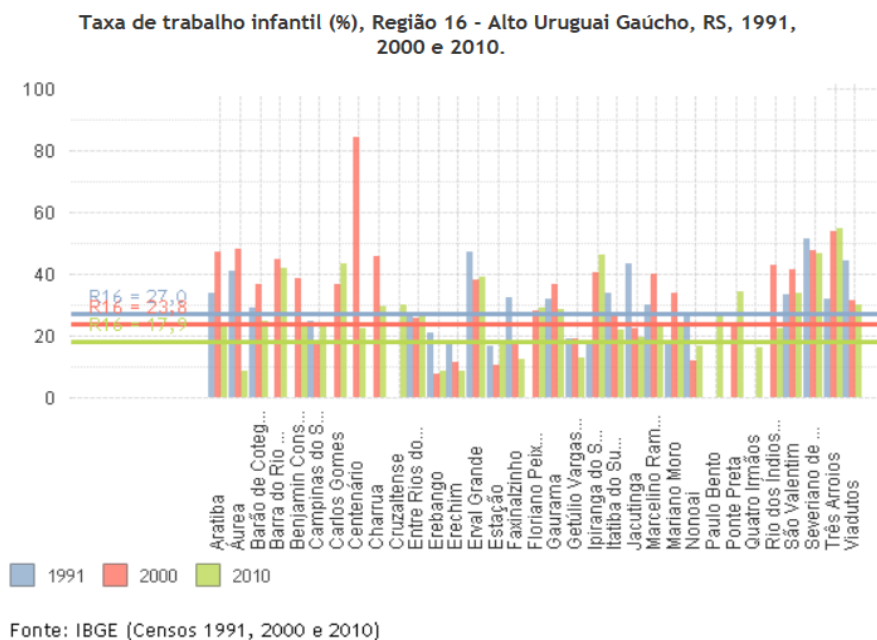


Figura 31: Taxa de trabalho infantil (%) R15**R16**

Quanto ao trabalho infantil na R16, os dados do IBGE – Censo (Figura X8), apontam que a taxa da região era de 27% em 1991 e 2010 registrou 17,9%. **(Figura 32)**

**Figura 32:** Taxa de trabalho infantil (%) R16**R17**

Nos anos de 1991,2000 e 2010, as taxas de trabalho infantil da R17 com percentual de 12 a 15% permanecem bem abaixo da média da Região Norte em torno de 19 a 25%. **(Figura 33)**

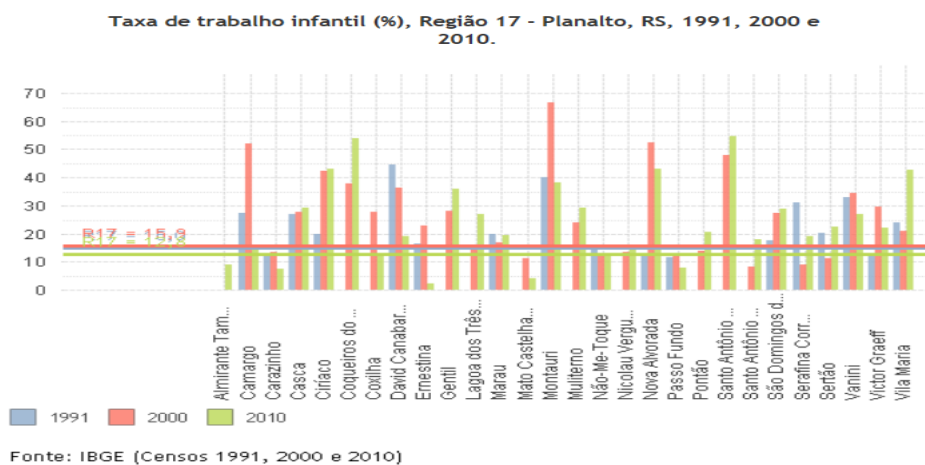
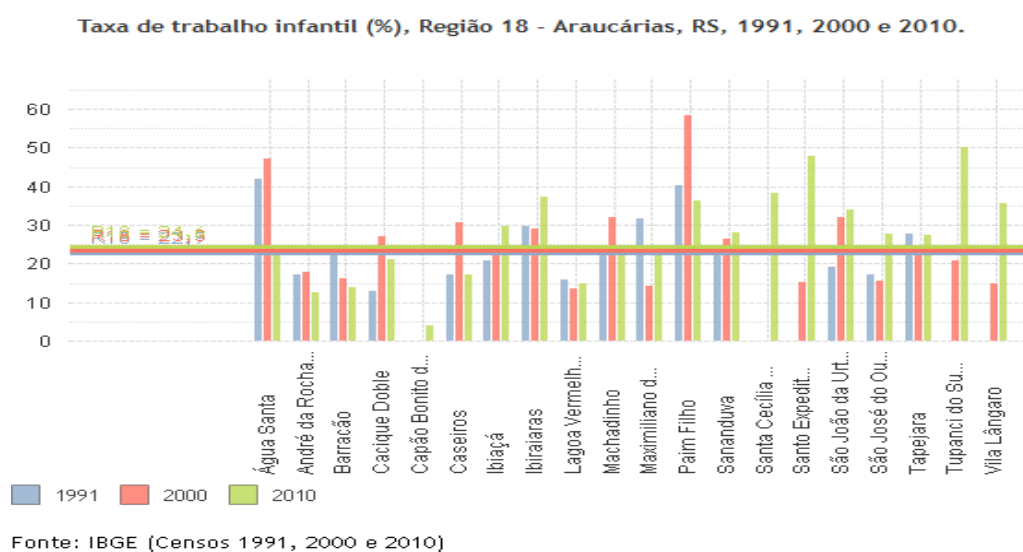


Figura 33: Taxa de trabalho infantil (%) R17**R18**

Analisando a taxa de trabalho infantil na Região 18 (**Figura 34**) percebe-se que a média entre os anos não teve diferenças significativas, ou seja, não está piorando mas também não está melhorando. Comparando com o resultado do Estado (em 2010 com taxa de 10,2%), a Região 18 está muito acima da média, demonstrando que o trabalho infantil é uma forte característica desta região de saúde. O trabalho infantil pode atrasar o desenvolvimento das crianças e talvez iniciar o aparecimento de doenças ocupacionais.

Os municípios que estão ainda acima da média da R18 em 2010 são Ibiraiaras, Paim Filho, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, Tapejara, Tupanci do Sul e Vila Lângaro.

**Figura 34:** Taxa de trabalho infantil (%) R18**R19**

A análise da série histórica da taxa de trabalho infantil (**Figura 35**) aponta que não há um padrão definido entre os municípios, sendo que alguns tiveram suas taxas elevadas ao longo do período e outros tiveram suas taxas reduzidas no mesmo período. Com relação ao ano de 2010 os municípios de *Campos Borges*, *Ibirapuitã*, *Soledade*, *Tapera* e *Tio Hugo* ficaram abaixo da média geral da região (23,5%).

Os municípios mais preocupantes são Itapuca (66,7%), Alto Alegre (43,9%) e Tunas (34,3) responsáveis pelas maiores taxas em 2010, considerando-se que o aumento da taxa de trabalho

infantil impacta na redução da qualidade de vida e, conseqüentemente, no aumento da busca e utilização dos serviços do Sistema Único de Saúde.

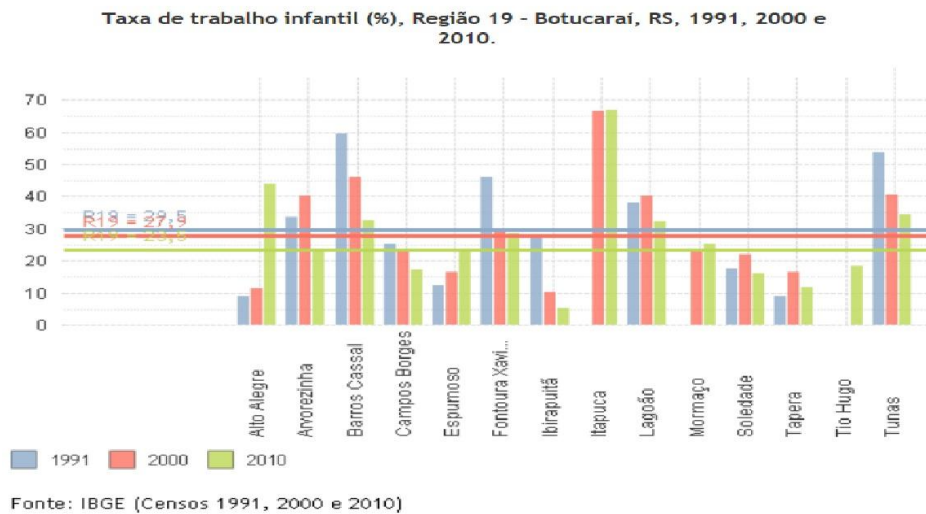


Figura 35: Taxa de trabalho infantil (%) R19

R20

Em relação ao trabalho infantil na R20 (**Figura 36**), a despeito do índice estadual ser ainda superior ao brasileiro (9,4%, em 2010), o Estado do Rio Grande do Sul percebeu um importante decréscimo passando de 14,6% (1991) para 10,2% (2010). Esse decréscimo, entretanto, não representa a realidade da região de saúde, onde a taxa de trabalho infantil, segundo dados estimados de 2017, é de 17%, entretanto, os dados do IBGE de 2010, coletados *in loco*, apresentaram um percentual superior a 20%.

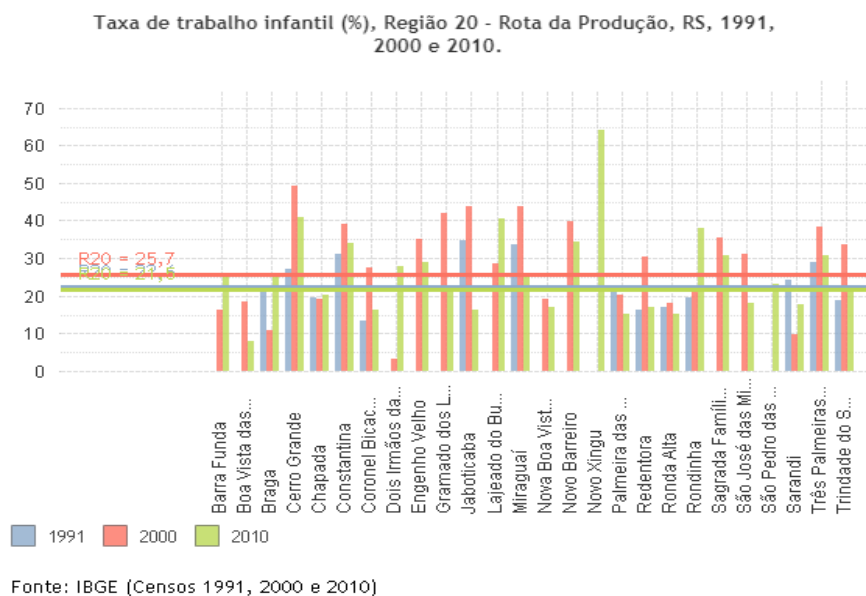


Figura 36: Taxa de trabalho infantil (%)

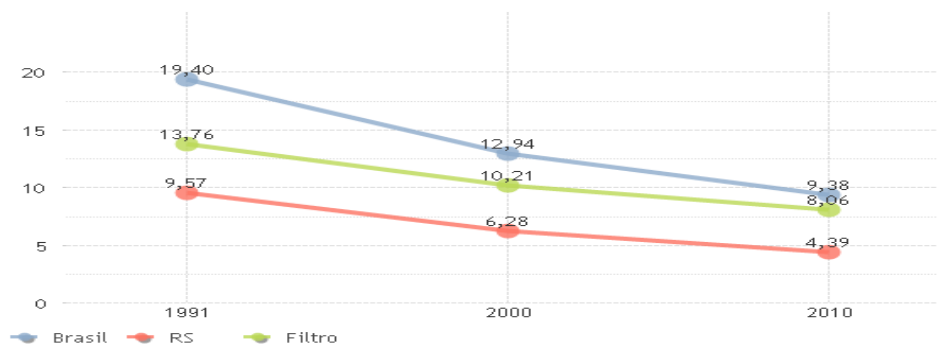
6.5 Educação

R15

Ao observar a **Figura 37**, percebe-se que a taxa da Região 15 (8,06%), se encontra abaixo quando comparado a taxa do Brasil (9,38% em 2010). Contudo, se apresenta maior que a do Estado do Rio Grande do Sul, que possui taxa de 4,39%.

Porém, de modo geral, observa-se uma queda na taxa de analfabetismo, seja do Brasil, do Estado do Rio Grande do Sul, e da Região 15. Na Região 15 houve uma diminuição de 5,7 % em 19 anos, apresentando uma taxa de 8,06% no ano de 2010.

Taxa de Analfabetismo (%), Região 15 - Caminho das Águas, RS, Brasil, 1991, 2000 e 2010.



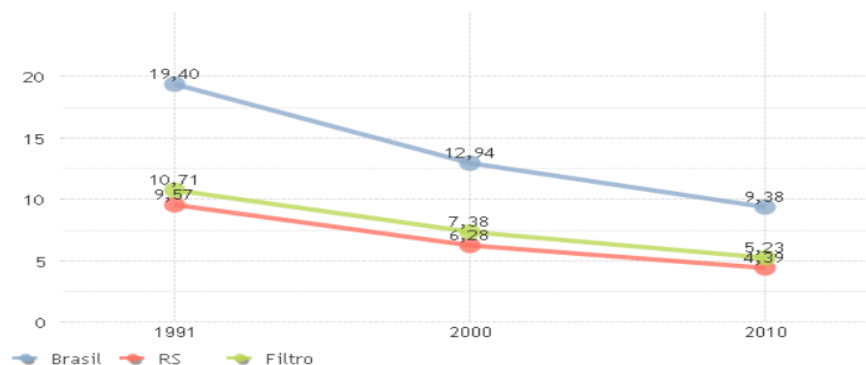
Fonte: IBGE (Censos 1991, 2000 e 2010)

Figura 37: Taxa de analfabetismo (%) R15

R16

A taxa de analfabetismo da região segundo IBGE - Censo - Ano 2010 - **Figura 38** - é de 5,23%, abaixo da taxa nacional de 9,38% e acima da taxa estadual de 4,39%.

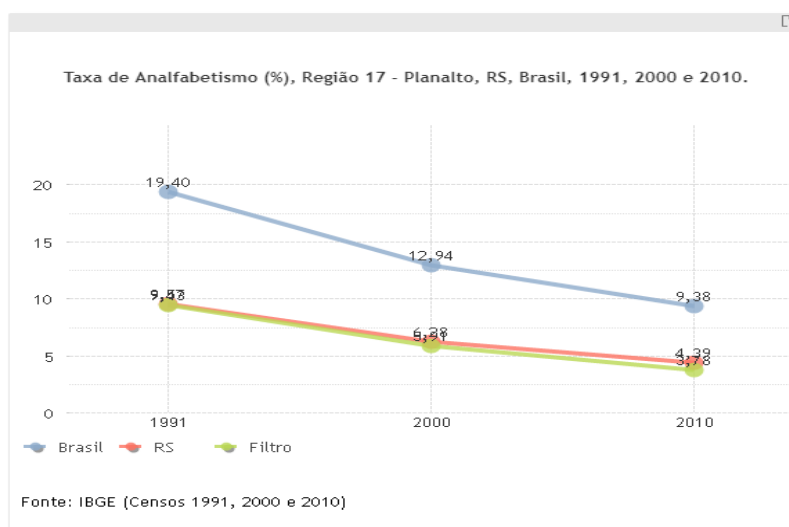
Taxa de Analfabetismo (%), Região 16 - Alto Uruguai Gaúcho, RS, Brasil, 1991, 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (Censos 1991, 2000 e 2010)

Figura 38: Taxa de analfabetismo (%) R16**R17**

O Brasil possui taxas de analfabetismo acima do encontrado no Rio Grande do Sul, demonstrando a vasta diversidade encontrada em nosso país, quando comparamos o Brasil com a Região 17, percebemos que em 2010 o Brasil atingiu percentual semelhante ao que a Região 17 possuía em 1991. **(Figura 39)**

**Figura 39:** Taxa de analfabetismo (%) R17**R18**

Com relação ao analfabetismo, a Região das Araucárias apresentou uma redução da taxa ao longo dos anos, acompanhando a tendência do estado e do país. Apesar dos dados da região manterem-se abaixo dos nacionais, o que configura como um fator positivo, ainda permanecem acima dos números estaduais, apresentando, em 2010, um percentual de 6,47; enquanto o do estado era de 4,39. **(Figura 40)**

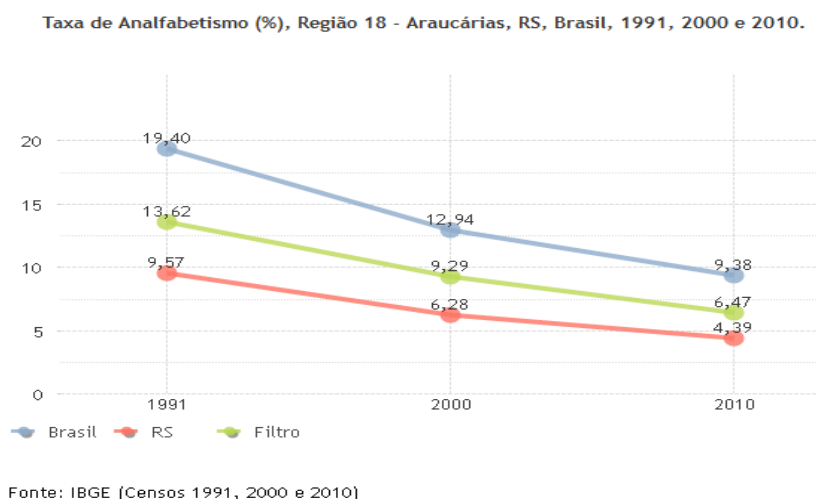
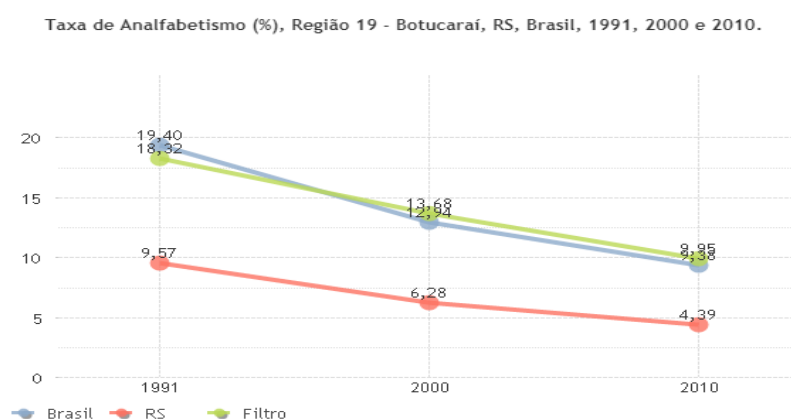


Figura 40: Taxa de analfabetismo (%) R18**R19**

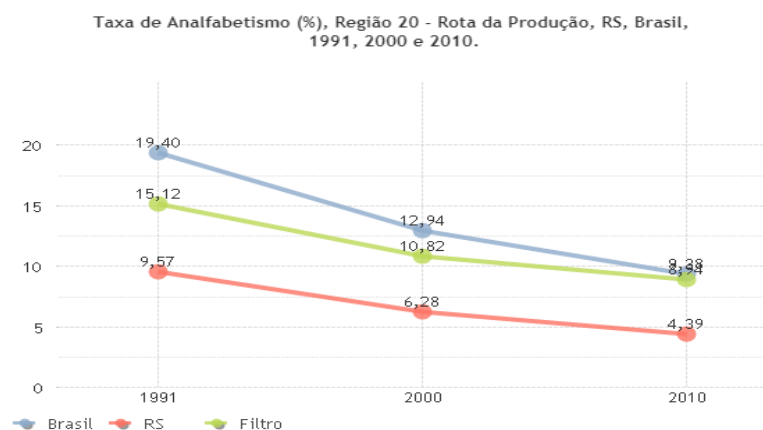
O analfabetismo da região 19 possui uma relação semelhante ao Brasil, ambos vem apresentando uma taxa superior ao RS. O Brasil, o RS e a Região 19 apresentam uma diminuição da taxa de analfabetismo ao longo dos anos. **(Figura 41)**



Fonte: IBGE (Censos 1991, 2000 e 2010)

Figura 41: Taxa de analfabetismo (%) R19**R20**

Os índices apresentados pelo Censo de 2010 revelam taxa de analfabetismo de 8,9% para a R20, índice bastante superior em relação ao Estado do Rio Grande do Sul. **(Figura 42)**



Fonte: IBGE (Censos 1991, 2000 e 2010)

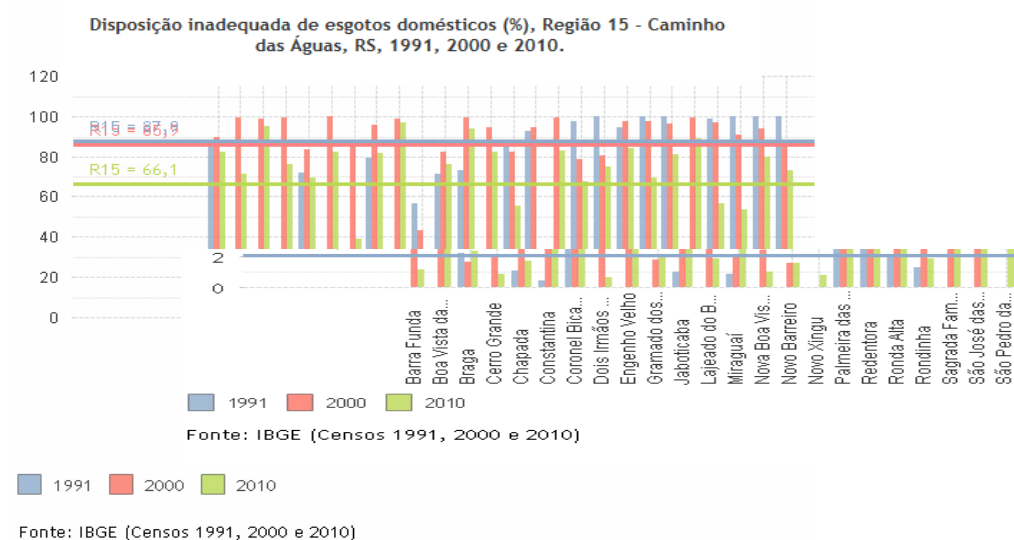
Figura 42: Taxa de analfabetismo (%)

6.6 Saneamento: água e esgoto

R15

Em relação a esse indicador dos 26 municípios da R15, somente seis apresentam baixos índices de disposição inadequada de esgotos domésticos, sendo, portanto, os únicos a ficarem abaixo da média regional que é de 66,1%, conforme censo de 2010. **(Figura 43)**

Figura 43 - Disposição inadequada de esgoto (%) R15



Segundo dados do SISAGUA para o ano de 2018, 26,3% da população da Região 15 – Caminho das Águas não têm acesso à água com desinfecção, o que corresponde a 50.143 pessoas consumindo água não-tratada. **(Figura 44)**

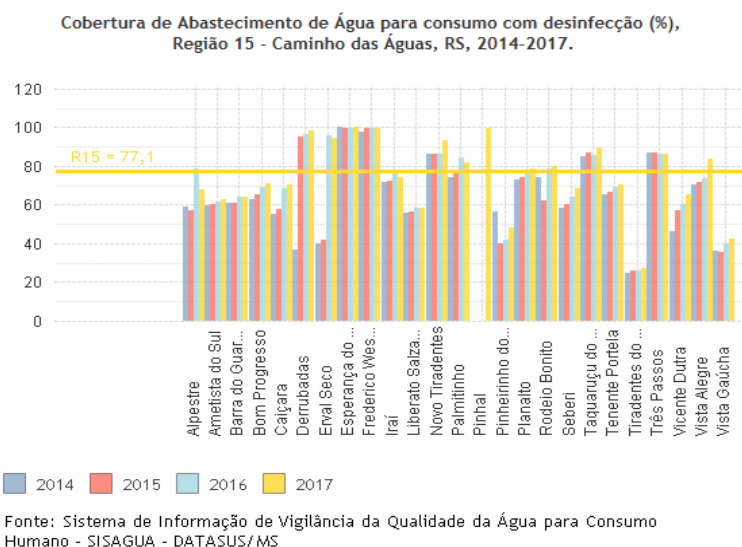


Figura 44: Cobertura de abastecimento de água para consumo com desinfecção (%) R15

R16

Em relação a disposição de esgotos domésticos (**Figura 45**), os dados do IBGE – Censo - Ano 1991/2000/2010 demonstram que em 1991 o percentual de disposição inadequada de esgotos domésticos era de 72,9% e em 2010 diminuiu para 30,1%.

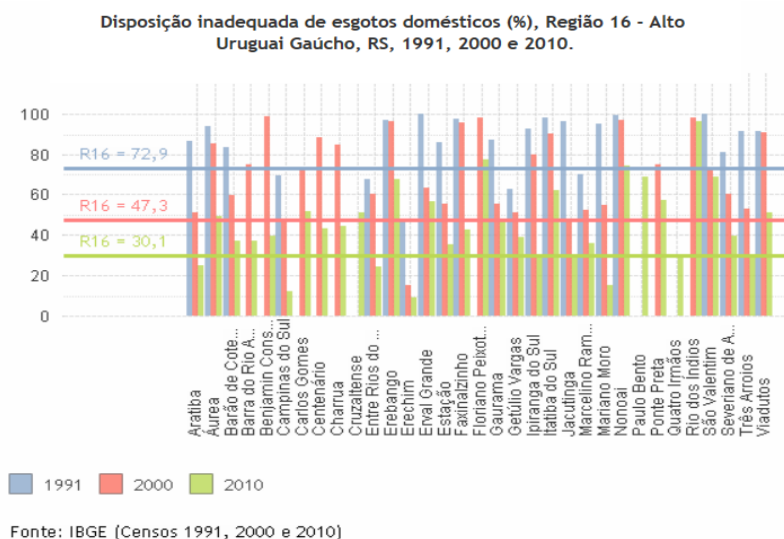
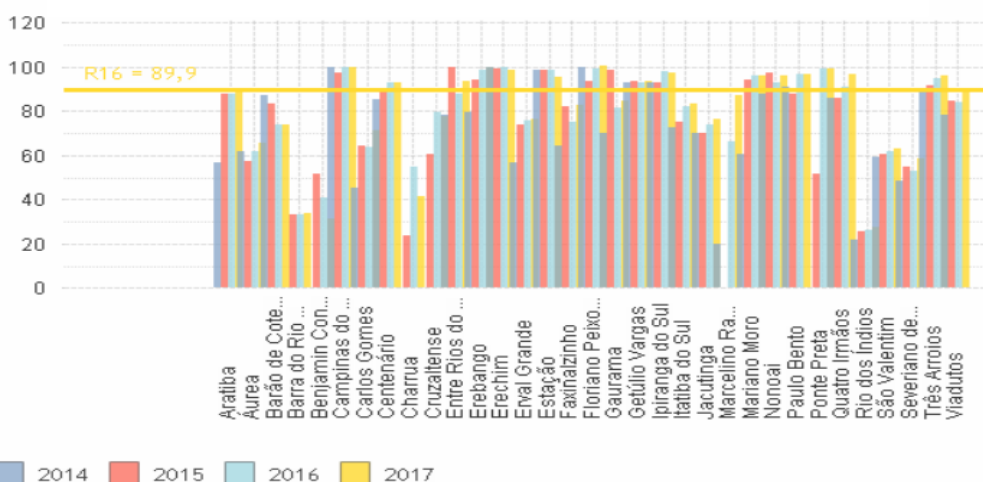


Figura 45: Disposição inadequada de esgotos domésticos (%) R16

A cobertura de abastecimento de água (**Figura 46**) com desinfecção na região foi de 89,9% (Ano 2017 – SISAGUA-DATASUS/MS). Em 2018 este indicador atingiu 92%. Tendo como meta progressiva 95% nos próximos anos.

Cobertura de Abastecimento de Água para consumo com desinfecção (%),
Região 16 - Alto Uruguai Gaúcho, RS, 2014-2017.



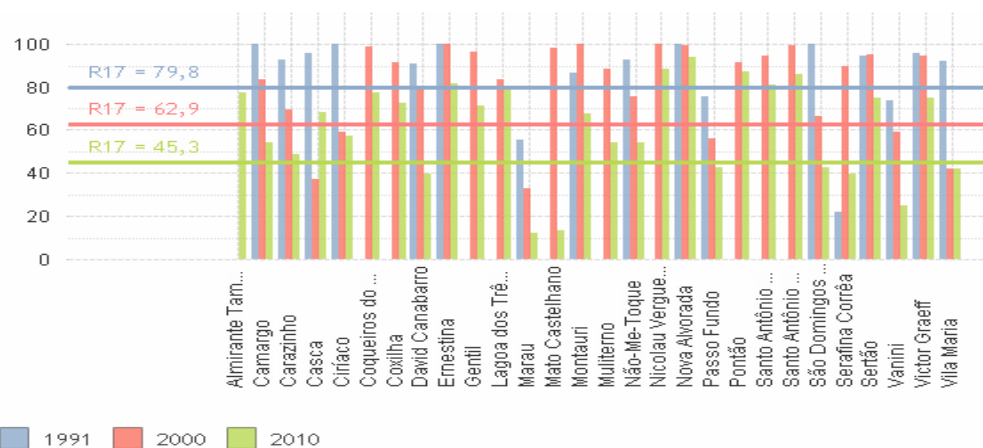
Fonte: Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano - SISAGUA - DATASUS/MS

Figura 46: Cobertura de abastecimento de água para consumo com desinfecção (%) R16

R17

Considerando a série histórica, é possível verificar que a maioria dos municípios da região tiveram melhorias na disposição do esgoto doméstico, acompanhando a tendência do estado. Entretanto, o percentual médio da região 17 apresentado em 2010 ainda está entre os mais altos do RS(25,1%). Observa-se que os índices mais altos de disposição inadequada de esgoto estão em municípios de pequeno porte. Destacam-se positivamente os municípios de Marau e Mato Castelhano por apresentarem índices inferiores a 15%. (**Figura 47**)

Disposição inadequada de esgotos domésticos (%), Região 17 - Planalto, RS, 1991, 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (Censos 1991, 2000 e 2010)

Figura 47: Disposição Inadequada de Esgotos (%) R17

A Região 17 apresenta a maior cobertura de abastecimento de água para consumo com desinfecção da Macrorregião Norte, estando acima da média do estado. Entretanto os municípios de Almirante Tamandaré do Sul, Casca, Ciriaco, Coxilha, Lagoa dos Três Cantos, Marau, Muliterno, Nova Alvorada, Pontão, Santo Antônio do Palma, Sertão e Victor Graeff encontram-se abaixo da média. **(Figura 48)**

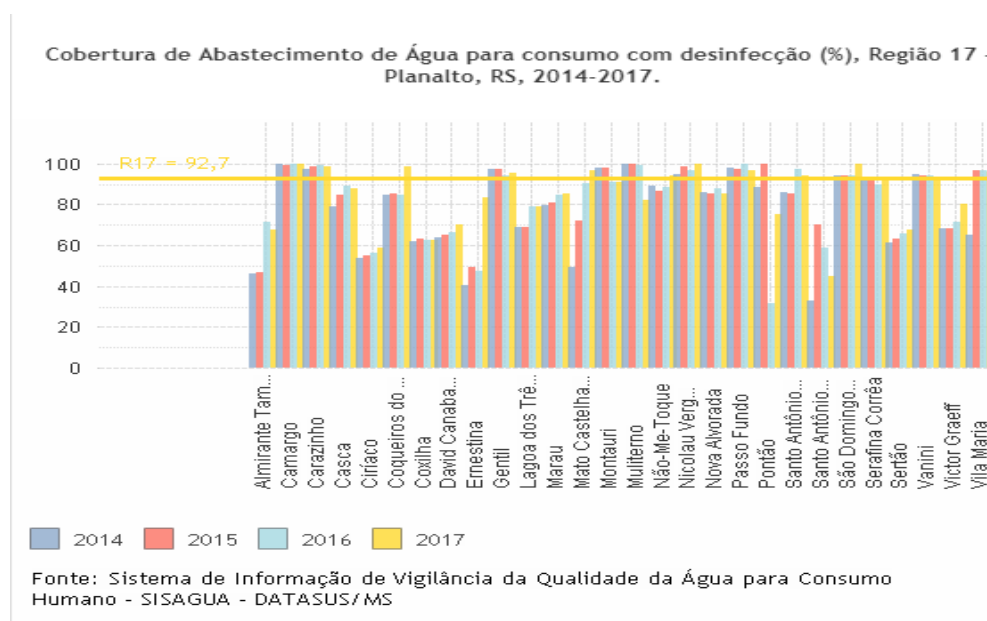


Figura 48: Cobertura de abastecimento de água para consumo com desinfecção (%) R17

R18

A disposição inadequada de esgotos domésticos vem diminuindo com o passar dos anos para a Região 18, caindo pela metade entre 1991 e 2010 **(Figura 49)**. Porém, a média do Estado em 2010 foi de 25,4%, sendo da R18 35,8%, ainda acima da média estadual. Municípios pequenos sofrem mais com este problema. 13 municípios ficam acima da média da própria região. Disposição inadequada de esgoto doméstico pode contaminar vertentes de água, o solo, atrair pragas e insetos, além de poder veicular doenças.

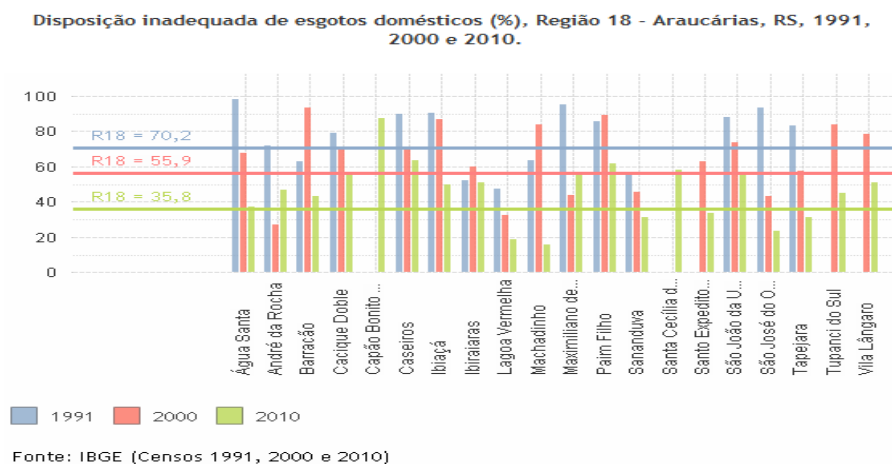


Figura 49: Disposição Inadequada de Esgotos Domésticos (%) R18

Considerando que a média desse Indicador para o ano de 2017 foi de 83,9% e, pela análise dos dados (**Figura 50**), pode-se observar que os seguintes municípios encontram-se abaixo da média para cobertura de abastecimento de água para consumo com desinfecção: Santa Cecília do Sul, Água Santa, Santo Expedito do Sul, Vila Lângaro, Ibiraiaras, Barracão, Maximiliano de Almeida, São José do Ouro, Cacique Doble, Machadinho, Tupanci do Sul, Ibiajá.

Já os municípios acima da média da Região 18, para cobertura de abastecimento de água para consumo com desinfecção, são: Lagoa Vermelha, Caseiros, Tapejara, Paim Filho, André da Rocha, Capão Bonito do Sul, São João da Urtiga.

O município de Sananduva se manteve na média da Região 18 para cobertura de abastecimento de água para consumo com desinfecção.

Embora a média da Região possa ser considerada relativamente alta, há necessidade de maior cobertura de serviços de abastecimento de água para consumo humano com desinfecção, considerando especialmente as zonas rurais e os municípios de menor porte. O consumo de água sem desinfecção pode gerar doenças. As mais frequentes são as Doenças Diarreicas Agudas (DDA), que são recorrentes nos países em desenvolvimento e podem matar. Estudos globais apontam que a maioria das mortes por diarreia estão associadas ao consumo de água insegura, saneamento inadequado e higiene insuficiente.

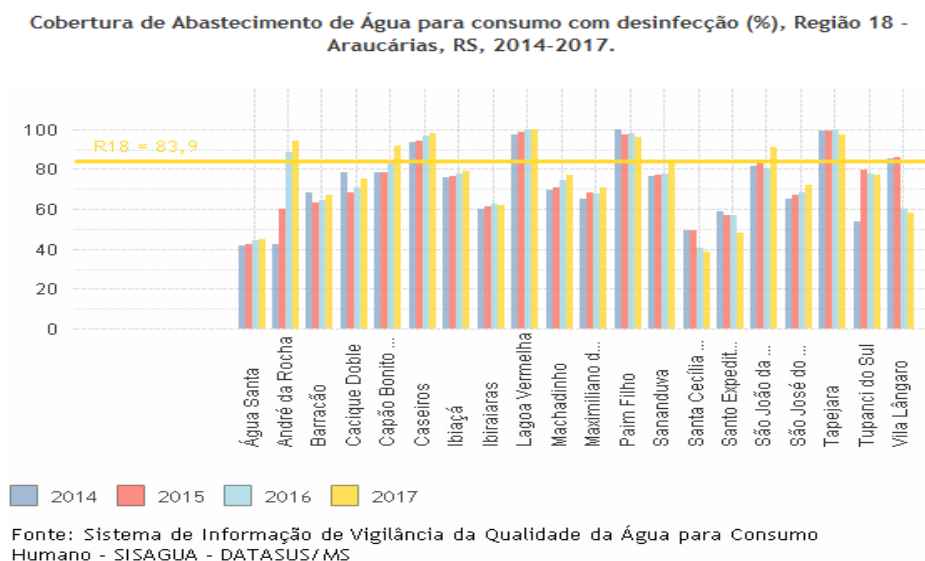


Figura 50: Cobertura de abastecimento de água para consumo com desinfecção (%) R18

R19

A **Figura 51** indica o percentual de domicílios que não dispõem de esgotos domésticos em fossa séptica ou rede pública indicando o risco à saúde da população com relação à maior possibilidade de zoonoses com a proliferação de vetores, contaminação da água de rios e poços artesianos com bactérias, vírus e outros microrganismos.

A análise deste indicador mostra que houve diminuição na disposição inadequada de esgoto doméstico na Região 19 na série histórica analisada. O município de Soledade (28,1%) foi o destaque positivo da região em 2010, ao passo que o município de Fontoura Xavier (97,7%) apresentou o percentual mais elevado no mesmo ano. Também ficaram acima da média da região os municípios de Alto Alegre, Barros Cassal, Campos Borges, Ibirapuitã, Itapuca, Lagoão, Mormaço, Tio Hugo e Tunas.

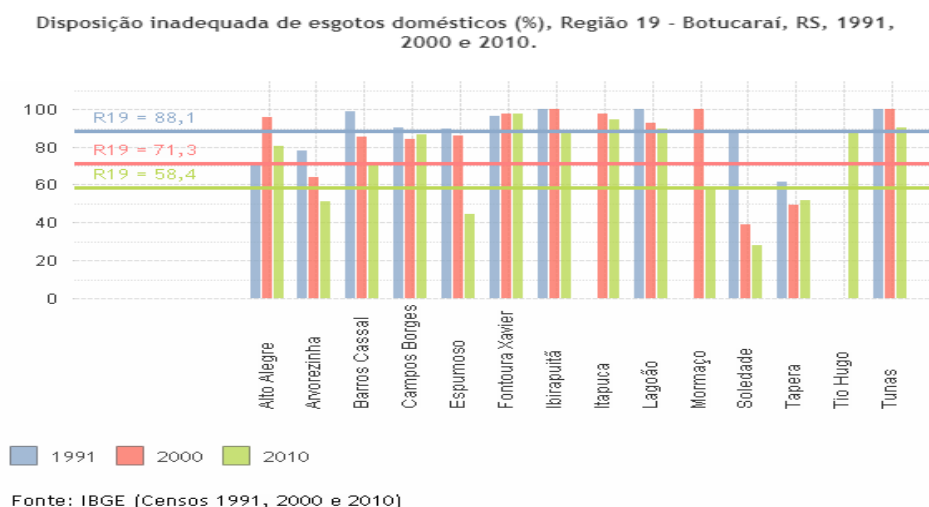


Figura 51: Disposição Inadequada de Esgotos Domésticos (%) R19

Na Região 19 houve desinfecção, no ano de 2017, de apenas 75,6 % da água para consumo humano. Os municípios que apresentaram os maiores percentuais de desinfecção neste mesmo ano foram Alto Alegre, Arvorezinha, Campos Borges, Espumoso, Ibirapuitã, Mormaço, Soledade, Tapera e Tio Hugo. Os municípios com os resultados mais preocupantes da região foram Barros Cassal, Fontoura Xavier, Itapuça, Lagoão e Tunas. **(Figura 52)**

A desinfecção é a maneira de inativar os organismos patogênicos presentes na água, evitando a contaminação com bactérias, vírus e outros microrganismos. Analisando os resultados fica evidente que grande parte da população da Região 19 está exposta a este risco.

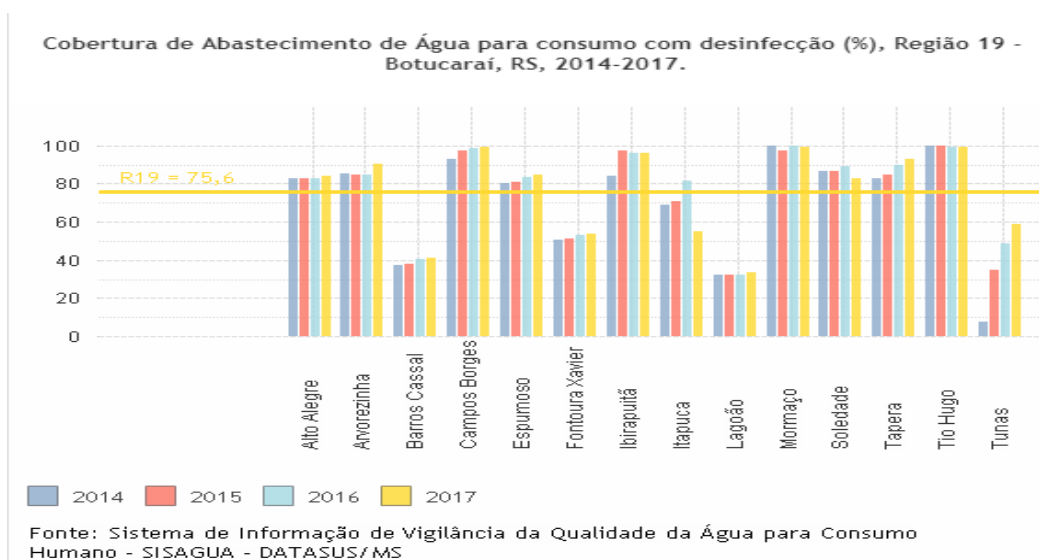
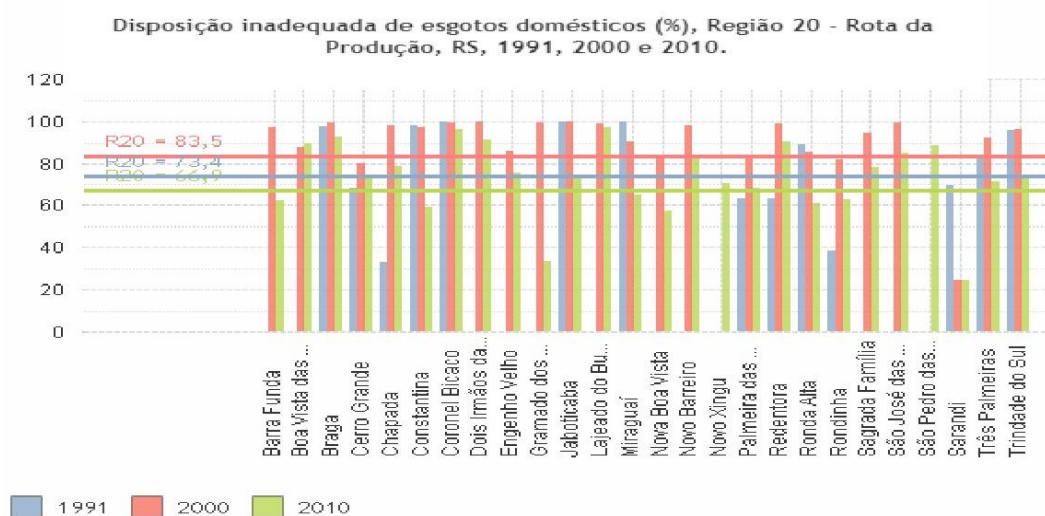


Figura 52: Cobertura de abastecimento de água para consumo com desinfecção (%) R19

R20

Em relação à disposição inadequada de esgotos domésticos (**Figura 53**) em 1991 era de 83,5% e no censo 2010 reduziu para 66,19%.



Fonte: IBGE (Censos 1991, 2000 e 2010)

Figura 53: Disposição Inadequada de Esgotos Domésticos (%) R20

Com relação à água, bem de consumo fundamental para a sobrevivência humana, no Estado do Rio Grande do Sul o abastecimento de água devidamente tratada contempla mais de 80% da população residente. Este tipo de abastecimento tem controle rigoroso de tratamento e distribuição para manter a seguridade no consumo da água para a população. Entretanto, uma parcela da população utiliza abastecimento de água por soluções alternativas coletivas ou individuais provenientes de sangas, fontes, cisternas, poços escavados ou artesianos. Essa modalidade de abastecimento nem sempre possui tratamento adequado para consumo humano, podendo estar contaminada, causando riscos à saúde da população.

Consoante demonstra a figura abaixo, cerca de 30% da água consumida pela população residente da região analisada é proveniente de soluções alternativas coletivas ou individuais, sem o devido tratamento previsto pelos órgãos de vigilância em saúde. O índice da região é alto em comparação a outras regiões do estado. Entretanto, ao analisarmos o dado referente a cobertura de abastecimento de água com desinfecção, a região atinge um índice de 84,7%. (**Figura 54**)

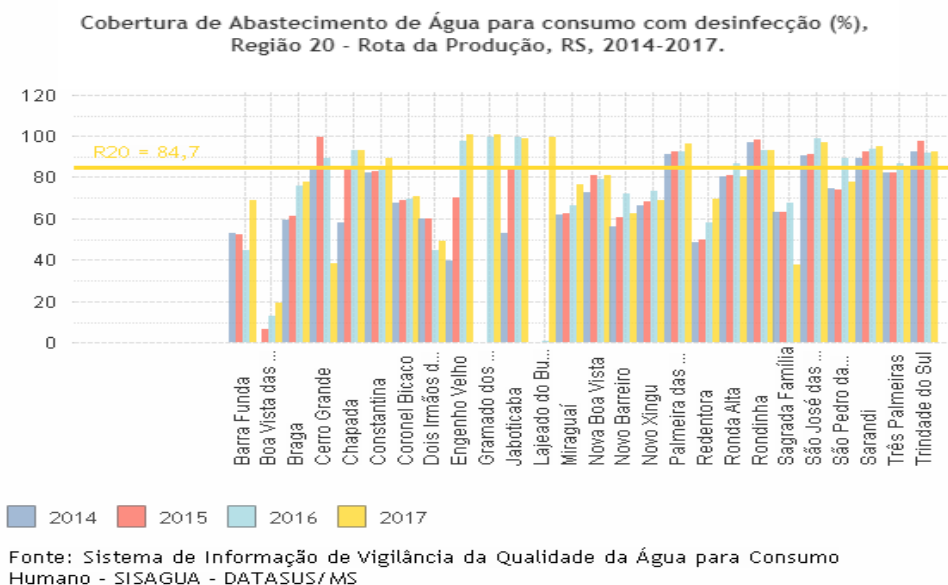


Figura 54: Cobertura de abastecimento de água para consumo com desinfecção (%) R20

6.7 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Produto Interno Bruto (PIB) por Região de Saúde

Região	IDH	PIB per capita
R 15	0,706	24.325,32
R 16	0,720	34.252,70
R 17	0,752	44.769,08
R 18	0,713	40.333,07
R 19	0,697	26.169,05
R 20	0,703	17.333,01
Estado/RS	0,746	33.960,36

Fonte: IDH - IBGE, 2010 / Fonte: PIB - IBGE, 2016

6.8 Percentual de População Dependente do SUS por Município

R15

Municípios	Percentual de população SUS dependente
Total	92,41%
Alpestre	97,59%

Ametista do Sul	98,77%
Barra do Guarita	94,41%
Bom Progresso	95,11%
Caiçara	96,49%
Cristal do Sul	98,94%
Derrubadas	95,37%
Erval Seco	96,84%
Esperança do Sul	95,89%
Frederico Westphalen	87,87%
Iraí	97,00%
Liberato Salzano	99,05%
Novo Tiradentes	98,15%
Palmitinho	92,53%
Pinhal	96,42%
Pinheirinho do Vale	92,21%
Planalto	97,10%
Rodeio Bonito	96,02%
Seberi	96,06%
Taquaruçu do Sul	97,35%
Tenente Portela	85,35%
Tiradentes do Sul	96,51%
Três Passos	82,15%
Vicente Dutra	99,15%
Vista Alegre	96,05%
Vista Gaúcha	96,27%
Fonte: SIB/ANS/MS	

R16

Municípios	Percentual de população SUS dependente
TOTAL	85,51%
Aratiba	95,85%
Áurea	94,68%
Barão de Cotegipe	92,76%
Barra do Rio Azul	97,74%
Benjamin Constant do Sul	97,83%
Campinas do Sul	92,80%
Carlos Gomes	94,94%
Centenário	95,83%
Charrua	98,79%
Cruzaltense	97,97%
Entre Rios do Sul	94,03%
Erebango	94,96%
Erechim	76,87%
Erval Grande	96,84%
Estação	81,73%
Faxinalzinho	97,40%
Floriano Peixoto	97,61%
Gaurama	83,10%
Getúlio Vargas	87,16%
Ipiranga do Sul	95,26%
Itatiba do Sul	96,96%
Jacutinga	83,89%
Marcelino Ramos	89,66%

Mariano Moro	96,01%
Nonoai	93,86%
Paulo Bento	96,15%
Ponte Preta	97,39%
Quatro Irmãos	97,18%
Rio dos Índios	96,38%
São Valentim	94,79%
Severiano de Almeida	94,65%
Três Arroios	95,32%
Viadutos	93,97%
Fonte: SIB/ANS/MS - 05/2019.	

Fonte: SIB/ANS/MS

R17

Municípios	Percentual de população SUS dependente
Total	81,33%
Almirante Tamandaré do Sul	98,09%
Camargo	92,88%
Carazinho	86,18%
Casca	86,54%
Ciríaco	97,83%
Coqueiros do Sul	98,63%
Coxilha	96,19%
David Canabarro	97,00%

Ernestina	94,44%
Gentil	96,44%
Lagoa dos Três Cantos	92,24%
Marau	66,64%
Mato Castelhano	95,83%
Montauri	93,92%
Muliterno	98,10%
Não Me Toque	86,08%
Nicolau Vergueiro	95,80%
Nova Alvorada	96,18%
Passo Fundo	78,22%
Pontão	97,46%
Santo Antônio do Planalto	96,11%
São Domingos do Sul	94,76%
Serafina Corrêa	70,27%
Sertão	93,48%
Santo Antônio do Palma	96,59%
Vanini	97,16%
Victor Graeff	94,97%
Vila Maria	94,32%

Fonte: SIB/ANS/MS

R18

Municípios	Percentual de população SUS dependente
Total	94,08%
Água Santa	97,40%
André da Rocha	89,66%
Barracão	96,25%
Cacique Doble	97,20%
Capão Bonito do Sul	97,86%
Caseiros	97,49%
Ibiaçá	97,30%
Ibiraiaras	95,30%
Lagoa Vermelha	90,31%
Machadinho	95,54%
Maximiliano de Almeida	95,39%
Paim Filho	96,92%
Sananduva	93,01%
Santa Cecília do Sul	98,00%
Santo Expedito do Sul	97,96%
São João da Urtiga	97,85%
São José do Ouro	94,53%
Tapejara	92,53%
Tupanci do Sul	98,11%

Vila Lângaro	98,45%
--------------	--------

Fonte: SIB/ANS/MS

R19

Municípios	Percentual de população SUS dependente
Total	92,24%
Alto Alegre	86,58%
Arvorezinha	91,99%
Barros Cassal	97,89%
Campos Borges	91,48%
Espumoso	80,01%
Fontoura Xavier	96,55%
Ibirapuitã	94,82%
Itapuca	95,47%
Lagoão	99,24%
Mormaço	96,11%
Soledade	92,74%
Tapera	89,08%
Tio Hugo	95,33%
Tunas	99,06%

Fonte: SIB/ANS/MS

R20

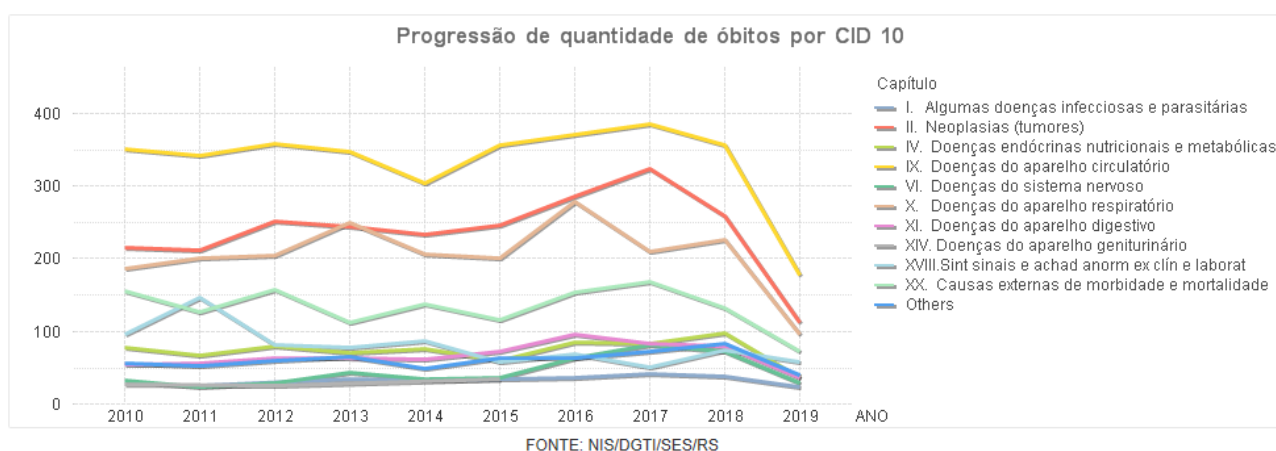
Municípios	Percentual de população SUS dependente
Total	97,95%
Barra Funda	96,41%
Boa Vista das Missões	96,48%
Braga	93,02%
Cerro Grande	98,40%
Chapada	96,64%
Constantina	95,81%
Coronel Bicaco	93,45%
Dois Irmãos das Missões	97,70%
Engenho Velho	97,97%
Gramado Dos Loureiros	97,43%
Jaboticaba	98,10%
Lajeado do Bugre	98,82%
Miraguaí	95,83%
Nova Boa Vista	98,22%
Novo Barreiro	97,95%
Novo Xingu	98,08%
Palmeira das Missões	92,28%
Redentora	96,74%
Ronda Alta	97,42%

Rondinha	96,98%
Sagrada Família	99,04%
São José das Missões	98,82%
São Pedro Das Missões	99,99%
Sarandi	92,55%
Três Palmeiras	97,83%
Trindade do Sul	93,49%

Fonte: SIB/ANS/MS

6.9 MORTALIDADE POR CAPÍTULO DO CID 10

R15



Considerando a série histórica, as principais causas de mortalidade na Região 15, levando em consideração os capítulos do CID 10, na população geral, são as doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório e tumores (neoplasias).

R16

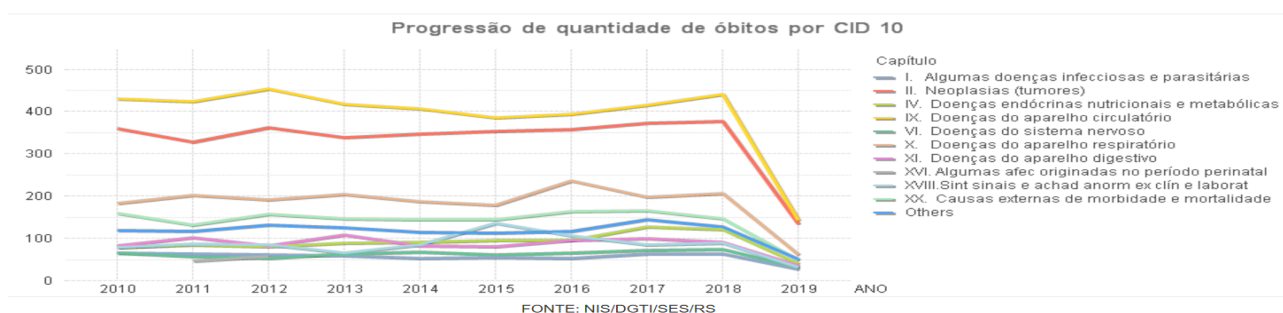
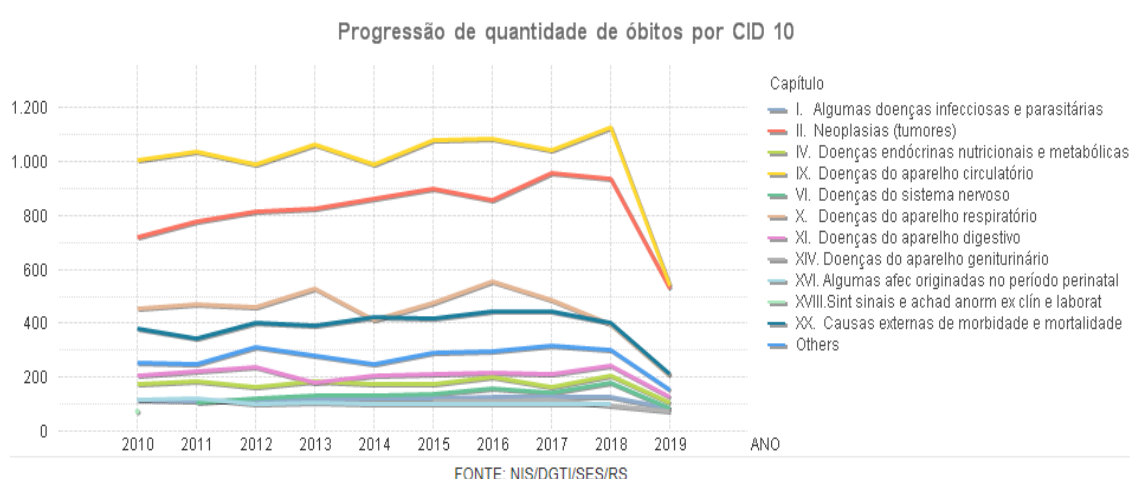


Figura X14: Progressão de quantidade de óbitos por CID 10.

Considerando a série histórica, as principais causas de mortalidade na Região 16, levando em consideração os capítulos do CID 10, na população geral, são as doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório e tumores (neoplasias).

R17

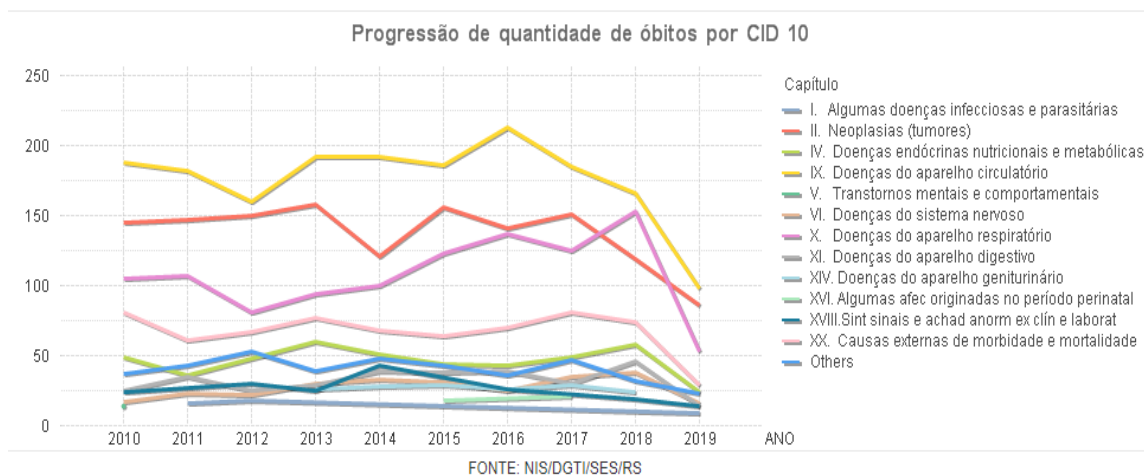


Considerando a série histórica, as principais causas de mortalidade na Região 17, considerando os capítulos do CID 10, na população geral, são primeiro por Doenças do Aparelho Circulatório seguido por Neoplasias e Doenças do Aparelho Respiratório, cujas taxas são um pouco mais baixas que a média do estado.

Na população masculina na faixa etária de 10 a 14 anos, pontua-se a taxa de mortalidade por causas externas que aumentou de 0,7 em 2013 para 0,31 em 2016, apresentando índices acima do estado.

As taxas de mortalidade por neoplasias acompanham os índices do estado, estando um pouco mais elevada na população feminina de 20 a 39 anos.

R18

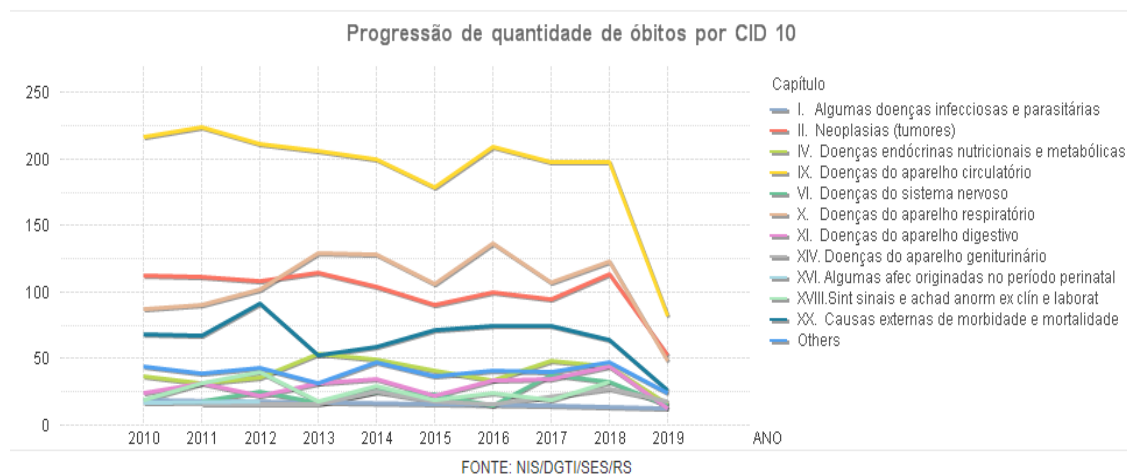


Considerando a série histórica, as doenças do aparelho circulatório (1,87 em 2013 e 1,93 em 2017) e as neoplasias (1,75 em 2013 e 1,65 em 2017) mantêm-se como as principais causas de mortalidade na Região 18. Essas principais causas de mortalidade na Região seguem o comportamento da Macronorte, que tem como principais causas as Doenças do aparelho circulatório (1,97 em 2013 e 1,98 em 2017) e as Neoplasias (1,53 em 2013 e em 2017).

Quanto ao sexo feminino, as três principais causas de mortalidade, Doenças do aparelho circulatório, Neoplasias e Doenças do aparelho respiratório, apresentaram aumento, sendo a primeira, de 1,91 (2013) para 1,94 (2017), a segunda, de 1,07 (2013) para 1,57 (2017) e a terceira, de 0,87 (2013) para 1,24 (2017).

Quanto ao sexo masculino, embora as Neoplasias e as Doenças do aparelho circulatório sejam as principais causas de mortalidade, a primeira apresenta uma diminuição, de 2,43 em 2013 para 1,72 em 2017, e a segunda mantém-se ao longo dos anos, com leve aumento, de 1,84 em 2013 para 1,92 em 2017.

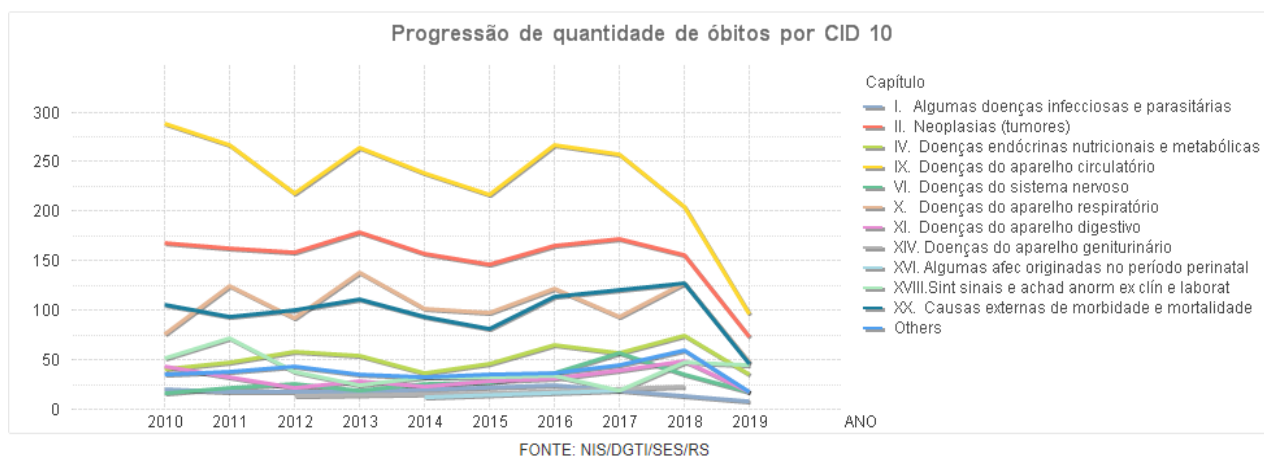
R19



Percebe-se que no sexo masculino a maior taxa de mortalidade foi decorrente de “doenças do aparelho respiratório”. Na maior parte das faixas etárias as “doenças do aparelho respiratório” aparecem como principal causa seguidas pelas “doenças do aparelho circulatório” que aumenta significativamente como aumento das faixas etárias. Igualmente no sexo feminino a maior taxa de mortalidade também foi decorrente de “doenças do aparelho respiratório”.

Na maior parte das faixas etárias as “doenças do aparelho respiratório” aparecem como principal causa seguidas pelas “doenças do aparelho circulatório” que aumenta significativamente como aumento das faixas etárias.

R20



Na região 20 observa-se que segue as mesmas características das demais regiões da macronorte, sendo a principal causa de mortalidade as doenças do aparelho circulatório, neoplasias seguidas de mortes por causas externas.

6.10 MORBIDADE Por caráter de atendimento (urgência e eletivo) dos capítulos do CID 10

Morbidade - Caráter Eletivo – Ano 2018 – Região de Saúde 15:

Capítulo CID-10	2015	2016	2017	2018	Total	
TOTAL	394	2912	3614	6085	13005	100%
I. Algumas doenças infecciosas	31	122	48	147	348	3%
II. Neoplasias (tumores)	61	546	506	669	1782	14%
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitar	2	4	18	47	71	0%
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	7	28	20	36	91	1%
V. Transtornos mentais e comportamentais	21	79	66	177	343	3%
VI. Doenças do sistema nervoso	9	52	82	115	258	2%
VII. Doenças do olho e anexos	2	22	33	50	107	1%
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	3	15	18	44	80	1%
IX. Doenças do aparelho circulatório	45	279	379	502	1205	9%
X. Doenças do aparelho respiratório	27	168	120	449	764	6%
XI. Doenças do aparelho digestivo	37	232	325	851	1445	11%
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	3	42	69	229	343	3%
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	26	243	386	353	1008	8%
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	22	234	248	474	978	7%
XV. Gravidez parto e puerperio	35	248	321	425	1029	8%
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	2	-	31	58	91	1%
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	4	53	51	93	201	1%
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clin e laborat	2	52	45	116	215	2%
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	47	409	624	794	1874	14%
XXI. Contatos com serviços de saúde	8	84	224	456	772	6%

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH)

Morbidade - Caráter Urgência – Ano 2018 – Região de Saúde 15:

Capítulo CID-10	2015	2016	2017	2018	Total	
TOTAL	822	14903	15279	11120	42124	100%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	67	1388	1466	1107	4028	9%
II. Neoplasias (tumores)	47	909	800	504	2260	5%
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitar	12	168	206	221	607	1%
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	14	270	290	210	784	2%
V. Transtornos mentais e comportamentais	64	1273	1092	892	3321	8%
VI. Doenças do sistema nervoso	21	318	369	268	976	2%
VII. Doenças do olho e anexos	2	18	14	5	39	0%
VII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	26	32	15	73	0%
IX. Doenças do aparelho circulatório	105	1421	1563	1189	4278	10%
X. Doenças do aparelho respiratório	129	3007	2685	2314	8135	19%
XI. Doenças do aparelho digestivo	56	1498	1542	880	3976	9%
XII. Doenças da pele e tecido subcutâneo	12	270	316	153	751	2%
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	18	353	247	139	757	2%
XIV. Doenças do aparelho genitunário	50	837	1028	773	2688	6%
XV. Gravidez parto e puerpério	85	1176	1459	1336	4056	10%
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	12	223	332	271	838	2%
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	1	50	52	18	121	0%
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clí e laborat	10	248	297	131	686	2%
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	112	1356	1098	662	3228	8%
XXI. Contatos com serviços de saúde	5	94	391	32	522	1%

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH)

Morbidade - Caráter Eletivo – Ano 2018 – Região de Saúde 16:

Capítulo CID-10	2015	2016	2017	2018	Total	
TOTAL	414	5758	6337	5110	17619	100%
II. Neoplasias (tumores)	95	1250	1275	1128	3748	21%
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	74	893	966	601	2534	14%
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	41	731	702	647	2121	12%
XI. Doenças do aparelho digestivo	25	374	687	529	1615	9%
IX. Doenças do aparelho circulatório	39	432	545	550	1566	9%
XXI. Contatos com serviços de saúde	58	525	444	320	1347	8%
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	17	310	367	335	1029	6%
X. Doenças do aparelho respiratório	5	325	335	266	931	5%

XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	11	289	316	192	808	5%
VI. Doenças do sistema nervoso	27	257	277	182	743	4%
XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	3	80	80	87	250	1%
XV. Gravidez parto e puerpério	5	61	83	53	202	1%
VII. Doenças do olho e anexos	-	62	52	51	165	1%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	9	68	51	30	158	1%
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	3	30	68	47	148	1%
VIII.Doenças do ouvido e da apófise mastóide	1	22	41	43	107	1%
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	-	31	31	35	97	1%
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	1	6	9	4	20	0%
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	-	8	5	6	19	0%
V. Transtornos mentais e comportamentais	-	4	3	4	11	0%

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH)

Morbidade - Caráter Urgência – Ano 2018 – Região de Saúde 16:

Capítulo CID-10	2015	2016	2017	2018	Total	
TOTAL	1053	13119	12991	10749	37912	100%
X. Doenças do aparelho respiratório	124	2270	2249	1833	6476	17%
XV. Gravidez parto e puerpério	139	1777	1762	1498	5176	14%
IX. Doenças do aparelho circulatório	106	1589	1636	1273	4604	12%
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	216	1354	1181	893	3644	10%
XI. Doenças do aparelho digestivo	64	1175	1153	1046	3438	9%
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	45	831	928	711	2515	7%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	57	801	765	699	2322	6%
II. Neoplasias (tumores)	61	738	685	612	2096	6%
V. Transtornos mentais e comportamentais	51	632	617	591	1891	5%
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	40	489	495	389	1413	4%
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	34	323	411	361	1129	3%
VI. Doenças do sistema nervoso	27	257	311	238	833	2%
XIII.Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	40	316	248	121	725	2%
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	20	256	231	196	703	2%
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	9	98	110	98	315	1%
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	6	96	111	87	300	1%
XXI. Contatos com serviços de saúde	7	51	34	30	122	0%
XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	7	40	24	39	110	0%
VIII.Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	19	27	24	70	0%
VII. Doenças do olho e anexos	-	7	13	10	30	0%

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH)

R17

Morbidade - Caráter Eletivo – Ano 2018 – Região de Saúde 17:

Capítulo CID-10	2015	2016	2017	2018	Total	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	87	65	93	49	306	1,1
II. Neoplasias (tumores)	1.601	1.374	1.788	1.393	6.325	22,4
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	16	10	28	6	65	0,2
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	39	14	52	18	129	0,5
V. Transtornos mentais e comportamentais	88	87	179	156	515	1,8
VI. Doenças do sistema nervoso	305	235	220	232	1.006	3,6
VII. Doenças do olho e anexos	73	51	55	55	235	0,8
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	17	38	40	31	126	0,4
IX. Doenças do aparelho circulatório	952	781	828	839	3.479	12,3
X. Doenças do aparelho respiratório	342	226	390	248	1.226	4,3
XI. Doenças do aparelho digestivo	1.546	1.033	1.514	1.352	5.506	19,5
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	90	77	169	154	498	1,8
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	854	711	833	650	3.116	11,0
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	523	369	499	503	1.929	6,8
XV. Gravidez parto e puerpério	48	16	175	18	259	0,9
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	4	4	2	3	14	0,0
XVII. Malform cong deformat e anomalias cromossômicas	199	188	277	186	866	3,1
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	65	43	48	48	207	0,7
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	601	384	508	398	1.951	6,9
XXI. Contatos com serviços de saúde	99	86	150	121	458	1,6
Total	7.549	5.792	7.848	6.460	28.216	100,0

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH)

Morbidade - Caráter Urgência – Ano 2018 – Região de Saúde 17:

Capítulo CID-10	2015	2016	2017	2018	Total	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1.608	1.447	1.507	1.435	6.154	5,7
II. Neoplasias (tumores)	1.522	1.937	1.690	1.444	6.763	6,3
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	270	277	371	271	1.210	1,1
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	516	467	503	487	2.016	1,9
V. Transtornos mentais e comportamentais	1.560	1.538	1.543	1.478	6.225	5,8
VI. Doenças do sistema nervoso	682	557	580	522	2.397	2,2
VII. Doenças do olho e anexos	40	70	52	40	204	0,2
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	15	37	34	16	104	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	3.787	4.194	4.041	3.667	16.086	14,9
X. Doenças do aparelho respiratório	3.452	3.866	3.516	3.443	14.604	13,6
XI. Doenças do aparelho digestivo	2.442	2.776	2.720	2.601	10.746	10,0
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	401	497	555	515	2.018	1,9
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	511	649	606	499	2.316	2,2
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1.613	1.738	1.618	1.576	6.699	6,2
XV. Gravidez parto e puerpério	4.021	4.039	3.995	4.026	16.539	15,4
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	433	503	581	595	2.176	2,0

XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	113	141	97	131	496	0,5
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	193	206	242	184	837	0,8
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	2.517	2.434	2.449	2.184	9.864	9,2
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	1	-	-	-	1	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	30	50	89	78	250	0,2
Total	25.727	27.423	26.789	25.192	107.705	100,

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH)

Morbidade - Caráter Eletivo – Ano 2018 – Região de Saúde 18:

Capítulo CID-10	2015	2016	2017	2018	Total	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	29	26	25	15	96	0,8
II. Neoplasias (tumores)	684	534	641	616	2.537	20,8
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	7	4	5	2	20	0,2
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	12	8	9	4	34	0,3
V. Transtornos mentais e comportamentais	62	80	83	13	238	1,9
VI. Doenças do sistema nervoso	97	78	143	130	453	3,7
VII. Doenças do olho e anexos	13	23	20	32	88	0,7
VIII.Doenças do ouvido e da apófise mastóide	3	4	8	14	29	0,2
IX. Doenças do aparelho circulatório	554	565	589	593	2.361	19,3
X. Doenças do aparelho respiratório	297	296	305	303	1.214	9,9

XI. Doenças do aparelho digestivo	645	421	531	497	2.112	17,3
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	24	29	36	34	124	1,0
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	199	143	201	176	733	6,0
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	237	196	169	174	784	6,4
XV. Gravidez parto e puerpério	25	26	55	13	120	1,0
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	2	2	3	3	10	0,1
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	70	54	87	78	293	2,4
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	35	13	20	21	89	0,7
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	179	162	207	196	753	6,2
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	1	-	-	-	1	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	14	18	44	54	131	1,1
Total	3.189	2.682	3.181	2.968	12.220	100

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH)

Morbidade - Caráter Urgência – Ano 2018 – Região de Saúde 18:

Capítulo CID-10	2015	2016	2017	2018	Total	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	726	756	861	886	3.338	9,7
II. Neoplasias (tumores)	438	520	477	420	1.913	5,5
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	135	124	133	91	501	1,4
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	171	186	175	181	736	2,1

V. Transtornos mentais e comportamentais	302	297	379	415	1.426	4,1
VI. Doenças do sistema nervoso	185	184	157	144	686	2,0
VII. Doenças do olho e anexos	15	14	22	9	60	0,2
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	4	-	5	10	19	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	1.051	1.290	1.234	1.038	4.741	13,7
X. Doenças do aparelho respiratório	1.530	1.638	1.565	1.507	6.396	18,5
XI. Doenças do aparelho digestivo	578	750	617	546	2.561	7,4
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	105	154	150	153	571	1,7
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	168	175	155	118	635	1,8
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	471	489	536	441	1.988	5,8
XV. Gravidez parto e puerpério	1.189	1.121	1.221	1.251	4.918	14,2
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	113	118	116	121	481	1,4
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	22	37	38	26	129	0,4
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	63	51	49	51	219	0,6
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	786	915	724	700	3.195	9,2
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	1	-	-	-	1	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	8	14	12	5	39	0,1
Total	8.061	8.833	8.626	8.113	34.553	100

Morbidade - Caráter eletivo – Ano 2018 – Região de Saúde 19:

Capítulo CID-10	2015	2016	2017	2018	Total	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	23	19	30	11	88	1,1
II. Neoplasias (tumores)	476	364	463	458	1.800	23,2
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	4	-	4	5	13	0,2
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	12	13	6	21	54	0,7
V. Transtornos mentais e comportamentais	20	19	13	28	81	1,0
VI. Doenças do sistema nervoso	65	52	69	56	243	3,1
VII. Doenças do olho e anexos	16	13	15	22	67	0,9
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	3	18	14	14	50	0,6
IX. Doenças do aparelho circulatório	288	188	210	262	989	12,7
X. Doenças do aparelho respiratório	107	80	75	112	380	4,9
XI. Doenças do aparelho digestivo	523	368	491	351	1.758	22,6
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	20	22	37	56	142	1,8
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	157	171	165	143	649	8,3
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	163	83	137	143	535	6,9
XV. Gravidez parto e puerpério	8	3	28	92	132	1,7
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	3	1	1	-	5	0,1
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	66	50	89	59	266	3,4

XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	15	8	7	9	41	0,5
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	132	84	78	113	422	5,4
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	1	-	-	-	1	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	7	11	21	17	57	0,7
Total	2.109	1.567	1.953	1.972	7.773	100

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH)

Morbidade - Caráter Urgência – Ano 2018 – Região de Saúde 19:

Capítulo CID-10	2015	2016	2017	2018	Total	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	480	557	639	552	2.274	7,3
II. Neoplasias (tumores)	260	397	411	265	1.369	4,4
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	53	78	80	76	291	0,9
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	272	253	324	228	1.108	3,6
V. Transtornos mentais e comportamentais	400	354	483	440	1.727	5,6
VI. Doenças do sistema nervoso	181	228	239	216	890	2,9
VII. Doenças do olho e anexos	9	17	14	10	51	0,2
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	4	2	3	4	13	0,0
IX. Doenças do aparelho circulatório	1.137	1.150	1.357	1.098	4.900	15,8
X. Doenças do aparelho respiratório	1.635	1.716	1.789	1.567	6.851	22,1
XI. Doenças do aparelho digestivo	621	669	757	600	2.714	8,8

XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	51	87	107	85	339	1,1
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	122	169	145	112	558	1,8
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	475	436	592	467	2.058	6,6
XV. Gravidez parto e puerpério	710	710	722	678	2.934	9,5
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	101	105	97	80	391	1,3
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	40	38	22	15	120	0,4
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	40	53	50	42	190	0,6
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	467	534	555	506	2.138	6,9
XXI. Contatos com serviços de saúde	9	7	10	10	36	0,1
Total	7.067	7.560	8.396	7.051	30.952	100

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH)

Morbidade - Caráter Eletivo – Ano 2018 – Região de Saúde 20:

Diag CID10 (capit)	2015	2016	2017	2018	total	
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	16	5	9	19	49	0,85
II. Neoplasias (tumores)	50	64	34	37	185	3,20
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	2	5	2	15	24	0,41
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	8	23	20	21	72	1,24
V. Transtornos mentais e comportamentais	35	27	9	18	89	1,54
VI. Doenças do sistema nervoso	28	14	17	15	74	1,28
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	1	0	0	1	2	0,03
IX. Doenças do aparelho circulatório	32	28	25	67	152	2,63
X. Doenças do aparelho respiratório	73	9	11	68	161	2,78
XI. Doenças do aparelho digestivo	244	303	205	338	1090	18,84
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	7	10	7	8	32	0,55

XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	193	241	305	332	1071	18,51
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	209	114	129	151	603	10,42
XV. Gravidez parto e puerpério	163	254	341	457	1215	21,00
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	2	1	1	3	7	0,12
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	6	4	9	12	31	0,54
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	8	5	1	10	24	0,41
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	151	272	243	202	868	15,00
XXI. Contatos com serviços de saúde	12	8	3	15	38	0,66
total	1240	1387	1371	1789	5787	100,00

Fonte: Ministério da Saúde SIH

Morbidade - Caráter Urgência – Ano 2018 – Região de Saúde 20:

Diag CID10 (capit)	2015	2016	2017	2018	total	
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	453	599	477	482	2011	7,161961
II. Neoplasias (tumores)	173	182	290	219	864	3,254086
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	127	156	129	150	562	2,228826
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	200	208	213	229	850	3,402675
V. Transtornos mentais e comportamentais	896	916	878	1011	3701	15,02229
VI. Doenças do sistema nervoso	134	168	126	161	589	2,392273
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	5	7	1	3	16	0,044577
IX. Doenças do aparelho circulatório	523	479	513	543	2058	8,068351
X. Doenças do aparelho respiratório	1502	2000	1751	1919	7172	28,51412
XI. Doenças do aparelho digestivo	517	479	462	526	1984	7,81575
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	44	47	49	113	253	1,679049
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	160	167	82	69	478	1,02526
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	436	397	454	540	1827	8,023774
XV. Gravidez parto e puerpério	544	522	461	715	2242	10,62407
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	42	37	37	42	158	0,624071
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	5	3	3	8	19	0,118871
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	21	19	10	7	57	0,104012
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	370	256	277	430	1333	6,389302
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	2	0	0	0	2	0

XXI. Contatos com serviços de saúde	6	7	10	26	49	0,38633
total	5761	6367	5926	6730	24784	100

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares (SIH)

6.11 Percentual de atendimento das Portas de Entrada Hospitalar da Região

R15

Hospital	% Vermelho	% Amarelo	% Verde	% Azul	% Não classificado	Total de atendimento
Medianeira - Planalto	4,5%	2,48%	18,40%	74,62%	2,36%	4.020
Santo Antônio - Tenente Portela	2,54%	18,31%	29,03%	21,59%	28,52%	27.488
Divina Providência - Frederico Westphalen	0,95%	5,79%	28,24%	22,10%	42,92%	36.830

Hospital:	Total de atendimentos de urgência e emergência no período dos últimos 12 meses* :
Caridade de Três Passos	15.903
Pio XII - Seberi	15.947

* Hospitais não possuem informatizado a classificação de risco por cores, sendo a classificação constante na Ficha de Atendimento (FA) do paciente.

R16

Hospital	% Vermelho	% Amarelo	% Verde	% Azul	% Não classificado	% oriundo de outros municípios	Total de Atendimentos
São Roque - GV	1,06	1,84	97,1	N/A	0	30,55	40.314
ACHA-ARATIBA	13,32	27,32	31,34	28,02	1,62	16,95	6478
Hospital Municipal de Campinas do Sul	93,96	11,95	25,49	38,24	14,64	5,72	20.975
Associação Hospitalar Marcelinense	23	31	29	17	0	0	1743
Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim	9	30	50	11	0	10,33	61.484
Associação Comunitária e	0,29%	6,00%	26,86%	46,82%	20%	20%	24.478

beneficente de Nonoai							
--------------------------	--	--	--	--	--	--	--

R17

Hospital	Vermelho	Amarelo	Verde	Azul	Não Classificado	% oriundo de outros municípios	Total de atendimentos
Santa Lúcia - Casca	5,41%	16,08%	33,83%	42,75%	1,91%	14,50%	10.193
São José – David Canabarro	zero	1,36%	2,03%	1,15%	95,44%	30,60%	5.951
HSVP – Passo Fundo	0,51%	27,55%	38,43%	7,34%	26,15%	13,98%	57.801
Cristo Redentor - Marau	0,29%	12,39%	50,78%	36,34%	0,04%	10,25%	38.757
Clínicas – Passo Fundo	0,51%	27,58%	47,14%	19,86%	4,91%	14,24%	49.803
Caridade - Carazinho	1%	5%	80%	14%	19%	12%	36.792
Nossa Senhora do Rosário - Serafina	3,14%	23,23%	51,11%	22,50%	zero	8%	14.478

R18

Hospital	Vermelho	Amarelo	Verde	Azul	Não Classificado	% oriundo de outros municípios	Total de atendimentos
São Paulo – Lagoa Vermelha	0,6%	38,7%	57%	3,7%	zero	11,10%	38.871
Santo Antônio - Tapejara	0,53%	8,98%	47,69%	20,85%	21,95%	1,60%	40.639
São José – São José do Ouro	0,90%	4,18%	29,40%	29,65%	35,87%	37,90%	16.284
São João - Sananduva	0,70%	13%	56%	9%	20%	18,6%	23.521

R19

Hospital	Vermelho	Amarelo	Verde	Azul	Não Classificado	% oriundo de outros municípios	Total de atendimentos
São Sebastião - Espumoso	2,60%	13,90%	47,60%	35,80%	zero	21,11%	17.248
Roque Gonzales - Tapera	8%	15%	16%	60%	zero	1%	13.029
São João - Arvorezinha	12,08%	9,66%	23,21%	15,47%	60,44%	19%	12.528
Frei Clemente - Soledade	12%	10%	63%	15%	zero	19,94%	23.430

R20

Hospital	Vermelho	Amarelo	Verde	Azul	Não classificado	% oriundo de outros municípios	Total de Atendimentos
Hospital São José	3,83%	5,11%	38,46%	37,01%	15,60%	5%	7.790
Hospital da Comunidade AHCROS Constantina	1,65%	16,01%	71,03%	11,31%	0%	23,96%	6.655
Hospital Santa Rita de Jaboticaba	4,5%	21,33%	53%	21,17%	0%	70%	6.103
Hospital de Caridade Palmeira das Missões	0,77%	10,94%	40,14%	44,19%	3,96%	2,97%	40.899
Sociedade Cultural e Beneficente Santa Rosa de Lima	25,5%	72%	2,5%	0%	0%	6,89%	145
Hospital dos Trabalhadores ATRA	4%	8%	68%	20%	0%	2,08%	8.349
Hospital Comunitario	26%	27%	25%	22%	0%	10%	7107

Sarandi							
---------	--	--	--	--	--	--	--

*O Hospital Sociedade Cultural e Beneficente Santa Rosa Lima encontra-se credenciada incentivo a hospital polo do salvar Samu, conforme PORTARIA/SES/RS nº 404/2008 – Publicada no DOE de 15/08/2008. para a habilitação dos Hospitais vinculados ao SUS aos incentivos previstos na Ação de “APOIO AOS HOSPITAIS VINCULADOS AO SUS”, integrante do Programa Estruturante “SAÚDE PERTO DE VOCÊ”.

Informa-se que os atendimentos realizados são por classificação de risco levando em consideração o Protocolo de Manchester.

6.12 Ações de Promoção, Prevenção e Vigilância à Saúde

Na região de saúde 15, com relação à promoção, prevenção e vigilância em saúde, os municípios realizam ações de promoção à saúde através de suas equipes multidisciplinares, utilizando as Academias de saúde e entre outros.

Existe um estímulo ao uso das mesmas considerando que se vive um momento de muita medicalização para depressão, ansiedade, insônia, diabetes e hipertensão, entre outras patologias. A atividade física é um fator preponderante para a melhora da qualidade de vida das pessoas, levando a não medicalização e ou a diminuição do uso, diminuindo uso de drogas lícitas e ilícitas entre a população e principalmente entre os adolescentes, diminuindo, conseqüentemente, os índices de violência como: homicídio, suicídio e acidentes de trânsito.

Estimula-se também, que as escolas mantêm seus espaços de esporte e lazer a disposição dos jovens nos turnos inversos as aulas, incluindo os finais de semana, com estímulo a participação dos familiares.

Possibilitar o acesso a todo trabalhador à atividade física, inverso ao horário de trabalho, evitando o sedentarismo.

Estimular outras atividades dentre atividades culturais e artística, incluindo a música e o acesso aos instrumentos musicais

Quanto ao excesso de peso, atingindo mais de 50% da população brasileira, o que está levando a população às cirurgias bariátrica, procedimentos invasivos e que não representam uma solução definitiva, e de alto custo ao SUS. Por esta razão, é necessário estímulo às mudanças dos hábitos alimentares entre crianças jovens e adultos.

Os gestores municipais da saúde devem investir nas equipes multiprofissionais, entre eles Educadores Físicos, Nutricionistas. Psicólogos, Fonoaudiólogos, Assistentes Sociais, Fisioterapeutas, Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos, Dentistas e outros, conforme necessidade local.

Falar em Promoção da saúde, é necessário pensar em qualidade de vida, o que confirma cada vez mais a necessidade da intersetorialidade entre as ações como: produção de alimentos, acessibilidade em termos de obras, espaços para os esportes e lazer, a escola como espaços de conhecimento e trocas de experiências, inserção social do jovem e da família em programas de

geração de emprego e renda.

Também, faz-se necessário, quando se fala em promoção da saúde, repensar ações das Equipes da Atenção Básica na realização planejamento familiar e pré Natal, trabalhar promoção e proteção à saúde, é preciso trabalhar de forma efetiva e multidisciplinar o estímulo ao Aleitamento Materno, prevenindo assim problemas orais, formação da arcada dentária, e doenças respiratórias fonação bem como a formação facial. Valorizar o trinômio, pai, mãe e filho.

As equipes dos municípios estão sendo capacitados e estimulados para a notificação das violências de notificação compulsórias, bem com as investigar os casos para definir causas.

Nos últimos dez anos (2008 a 2018) a região 16 de saúde apresentou taxa média de suicídio de 14/100.000 habitantes. Tendo em vista a classificação da WHO a região apresenta taxas médias, estando no limiar para alta taxa de suicídio. Ao analisarmos a morbidade relacionada ao suicídio, se identificou no período de 2012 a 2018, que 653 residentes da região 16 de saúde internaram em hospitais gerais com o código de tratamento clínico em saúde mental em situação de risco elevado de suicídio.

Com relação aos casos de violência sexual existem dois serviços especializados e cadastrados como referência para Atenção Integral às pessoas em situação de violência sexual na Região 16. Considerando as Notificações dos casos de violência sexual apenas 36,4% de municípios notificaram no SINAN casos de violência em 2018.

A Região tem como meta a mobilização e criação de comitê de enfrentamento de violência sexual de crianças e adolescentes – regional e criação de um Centro de referência no Atendimento à infância e adolescentes vítimas de abuso e violência sexual.

Os serviços de urgência credenciados no SUS realizam campanhas educativas, atendimentos e ações em conformidade com a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências e o Projeto de Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito, a Rede Nacional de Promoção da Saúde e a Portaria GM/MS nº 104/2011 (notificação compulsória violência doméstica, sexual e outras violências). Quanto aos Hospitais de Referência da Profilaxia Pós Exposição ao HIV (PEP), a Região de Saúde 17 conta com Hospital de Caridade de Carazinho, Hospital Cristo Redentor, de Marau, Hospital Municipal César Santos, de Passo Fundo; a Região 18 conta com Hospital São Paulo, de Lagoa Vermelha, Hospital São João, de Sananduva e Hospital Santo Antônio, de Tapejara; a Região 19 conta com o Hospital Frei Clemente, de Soledade. O Hospital São Vicente de Paulo (Passo Fundo) e o Hospital de Clínicas de Passo Fundo realizam o atendimento a Violência Sexual dos adolescentes e adultos dos municípios de referência e violência sexual pediátrica de todos os municípios da 6ª CRS.

Os serviços de urgência credenciados no SUS realizam campanhas educativas, atendimentos e ações em conformidade com a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade

por Acidentes e Violências e o Projeto de Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito, a Rede Nacional de Promoção da Saúde e a Portaria GM/MS nº 104/2011 (notificação compulsória violência doméstica, sexual e outras violências), entretanto, a região não possui pactuada nenhuma referência na rede de violência sexual. Atualmente, dois prestadores são referências para PEP, Hospital Comunitário de Sarandi e Hospital de Caridade de Palmeira das Missões, entretanto, nenhum deles é referência para crianças, sendo as mesmas direcionadas para a cidade-sede da macrorregião.

6.13 Cobertura da Atenção Básica

R15

A porcentagem da cobertura de Estratégia de Saúde da Família e da Atenção Básica, nos municípios da Região 15 pode ser visualizada na tabela abaixo.

Município	Cobertura ESF (%)	Cobertura AB (%)
Alpestre	100%	100%
Ametista do Sul	100%	100%
Barra do Guarita	100%	100%
Bom Progresso	100%	100%
Caiçara	100%	100%
Cristal do Sul	100%	100%
Derrubadas	100%	100%
Erval Seco	100%	100%
Esperança do Sul	100%	100%
Frederico Westphalen	77,60%	100%
Iraí	100%	100%
Liberato Salzano	100%	100%
Novo Tiradentes	100%	100%

Palmitinho	100%	100%
Pinhal	100%	100%
Pinheirinho do Vale	71,25%	71,25%
Planalto	100%	100%
Rodeio Bonito	100%	100%
Seberi	95,94%	95,94%
Taquaruçu do Sul	100%	100%
Tenente Portela	100%	100%
Tiradentes do Sul	100%	100%
Três Passos	100%	100%
Vicente Dutra	100%	100%
Vista Alegre	100%	100%
Vista Gaúcha	100%	100%
Total R 15	95,20%	99%

Fonte: e-Gestor – Maio de 2019

A forma de acesso à população na Atenção Básica se dá através de atendimento por programas, agendamento e também por demanda espontânea. O Acolhimento ao usuário nas unidades é feita por técnicos de Enfermagem, em sua grande maioria, realizam sinais vitais e encaminham ao profissional que irá atendê-lo.

Quanto a presença de médico em período preconizado é um problema em praticamente todos os municípios, visto que, a maioria dos atendimentos acontecem por demanda espontânea, determinado nº de “ficha”, (grande quantidade de pessoas atendidas em um curto espaço de tempo) e usuário não tem os seus problemas resolvidos, tornando-se um hiper utilizador dos serviços.

Há equipes multiprofissionais, (NASF, NAAB e outros), mas não existe uma integração sólida entre os mesmos. Atendem como principal demanda pacientes crônicos.

No que se refere aos atendimento de urgência e emergência, na sua grande maioria as Unidades Básicas de Saúde possuem espaço, equipamento e materiais necessários para suporte de urgência e emergência.

R16

A porcentagem da cobertura de Estratégia de Saúde da Família e da Atenção Básica, nos municípios da Região 16 pode ser visualizada na tabela abaixo.

Município	Cobertura ESF (%)	Cobertura AB (%)
Aratiba	100,00%	100,00%
Áurea	100,00%	100,00%
Barão de Cotegipe	100,00%	100,00%
Barra do Rio Azul	100,00%	100,00%
Benjamim Constant do Sul	100,00%	100,00%
Campinas do Sul	100,00%	100,00%
Carlos Gomes	100,00%	100,00%
Centenário	100,00%	100,00%
Charrua	100,00%	100,00%
Cruzaltense	100,00%	100,00%

Entre Rios do Sul	100,00%	100,00%
Erebango	100,00%	100,00%
Erechim	59,11%	71,59%
Erval Grande	100,00%	100,00%
Estação	100,00%	100,00%
Faxinalzinho	100,00%	100,00%
Floriano Peixoto	100,00%	100,00%
Gaurama	100,00%	100,00%
Getúlio Vargas	84,98%	84,98%
Ipiranga do Sul	100,00%	100,00%
Itatiba do Sul	100,00%	100,00%
Jacutinga	100,00%	100,00%
Marcelino Ramos	100,00%	100,00%
Mariano Moro	100,00%	100,00%
Nonoai	58,67%	58,67%

Paulo Bento	100,00%	100,00%
Ponte Preta	100,00%	100,00%
Quatro Irmãos	100,00%	100,00%
Rio dos Índios	100,00%	100,00%
São Valentim	100,00%	100,00%
Severiano de Almeida	93,62%	93,62%
Três Arroios	100,00%	100,00%
Viadutos	71,50%	100,00%
Total R16	77,75%	83,97%

Fonte: e-Gestor – Maio de 2019.

A forma de acesso na Atenção Básica dos municípios da região ocorre por agendamento, demanda espontânea e cuidado programado. Tem seu processo de acolhimento realizado de forma tradicional, por meio de escuta inicial e encaminhamento aos demais profissionais / agendamentos, sem classificação de risco implantada de maneira formal, por protocolos.

Todas as UBS contam com médicos no período preconizado, inclusive, na região, 20 municípios possuem médicos do programa Mais Médicos. Há também equipes multidisciplinares custeadas pelos municípios, 13 Núcleos de Apoio à Saúde da Família e 17 polos de academia da saúde.

As principais demandas são de pacientes crônicos, de causas externas, como acidentes, violências, suicídios e tentativas de suicídios, intoxicação por agrotóxicos e outros. Há demanda importante também em saúde mental e lesões músculos esqueléticas. As UBS que realizam o

primeiro atendimento às urgências e emergências possuem, na medida do possível, espaço físico, equipamentos e materiais necessários.

A tabela abaixo apresenta os dados de cobertura de Atenção Básica e Cobertura de Estratégia de Saúde da Família nos municípios por Região de Saúde. Os dados são referentes ao mês de maio de 2019.

R 17

Município	Cob. Pop. Estimada AB	Cobertura ESF
Almirante Tamandaré do Sul	100,00%	100,00%
Camargo	100,00%	100,00%
Carazinho	70,95%	61,26%
Casca	76,58%	76,58%
Ciríaco	100,00%	100,00%
Coqueiros do Sul	100,00%	100,00%
Coxilha	100,00%	100,00%
David Canabarro	100,00%	100,00%
Ernestina	100,00%	100,00%
Gentil	100,00%	100,00%
Lagoa dos Três Cantos	100,00%	100,00%
Marau	100,00%	95,31%
Mato Castelhano	100,00%	100,00%
Montauri	100,00%	100,00%
Muliterno	100,00%	100,00%
Não-Me-Toque	100,00%	78,93%
Nicolau Vergueiro	100,00%	100,00%
Nova Alvorada	96,21%	96,21%
Passo Fundo	47,18%	25,65%
Pontão	100,00%	100,00%
Santo Antônio do Palma	100,00%	100,00%
Santo Antônio do Planalto	100,00%	100,00%
São Domingos do Sul	100,00%	100,00%
Serafina Corrêa	100,00%	80,24%
Sertão	100,00%	100,00%
Vanini	100,00%	100,00%
Victor Graeff	100,00%	100,00%
Vila Maria	100,00%	79,26%
Total Região	69,35%	54,98%

R18

Município	Cob. Pop. Estimada AB	Cobertura ESF
Água Santa	100,00%	91,93%
André da Rocha	100,00%	100,00%
Barracão	100,00%	100,00%
Cacique Doble	100,00%	68,25%
Capão Bonito do Sul	100,00%	100,00%
Caseiros	100,00%	100,00%
Ibiaçá	100,00%	73,11%
Ibiraiaras	94,03%	94,03%
Lagoa Vermelha	72,75%	61,97%
Machadinho	63,14%	63,14%
Maximiliano de Almeida	100,00%	100,00%
Paim Filho	100,00%	100,00%
Sananduva	85,13%	85,13%
Santa Cecília do Sul	100,00%	100,00%
Santo Expedito do Sul	100,00%	100,00%
São João da Urtiga	100,00%	73,81%
São José do Ouro	99,35%	99,35%
Tapejara	100,00%	72,94%
Tupanci do Sul	100,00%	100,00%
Vila Lângaro	100,00%	100,00%
Total Região	90,61%	80,23%

R19

Município	Cob. Pop. Estimada AB	Cobertura ESF
Alto Alegre	100,00%	100,00%
Arvorezinha	99,28%	99,28%
Barros Cassal	61,52%	61,52%
Campos Borges	100,00%	100,00%
Espumoso	85,23%	85,23%
Fontoura Xavier	100,00%	100,00%
Ibirapuitã	85,67%	85,67%
Itapuca	100,00%	100,00%
Lagoão	100,00%	100,00%
Mormaço	100,00%	100,00%
Soledade	100,00%	66,85%
Tapera	100,00%	100,00%
Tio Hugo	100,00%	100,00%
Tunas	100,00%	100,00%
Total Região	93,81%	85,06%

A Região 17, em relação a Atenção Primária em Saúde, apresenta 56,10% de cobertura de Estratégia de Saúde da Família, 48,77% de cobertura de Equipe de Saúde Bucal, e a cobertura estimada de Atenção Básica é de 68,54%. Esses indicadores apresentam menor cobertura quando comparados com a Macro Norte. Percebe-se que os resultados abaixo da média são relacionados a baixa cobertura que os Municípios com maior população apresentam, sendo indicado a implantação de novas Equipes de Saúde da Família e Saúde Bucal, contratação de profissionais, o que resultará no aumento da cobertura e acesso da população a Atenção Básica.

O número de famílias Atendidas pelo PIM é 1.028, entretanto este número não representa a totalidade de famílias com vulnerabilidade social, pelo fato do programa ter adesão voluntária por

parte dos Municípios.

Considerando os parâmetros apresentados para a Região 17, de 13 equipes de NASF 1 e 23 equipes de NASF 3, a Região encontra-se abaixo. A Região apresenta 5 equipes de NASF 3 e nenhuma equipe de NASF 1, devido a suspensão da Equipe de Marau. Embora seja necessário a ampliação das equipes de NASF, deve-se olhar para a organização das Equipes de ESF e Atenção Básica, para que a implantação das Equipes de NASF resulte positivamente nos indicadores da Atenção Básica.

A 6ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) – Passo Fundo possui 138 salas de vacinas cadastradas em 2012 no SI-PNI, 63,76% estão inseridas na Região 17 – Planalto, totalizando 88 salas. No ano de 2017 havia 82 salas de vacinas ativas, ou seja, apresentou uma diferença de seis salas a menos do total cadastrado em 2012. A proporção de sala de vacinas com alimentação mensal no sistema resultou em 78,88%.

Entretanto, o município de Passo Fundo, que corresponde a 60,7 % das salas de vacinas ativas da Região 17, até o mês de maio de 2017 realizava o envio da produção das doses administradas mensalmente através do Sistema de Informação de Avaliação do Programa de Imunizações versão Web – APIWEB e somente a partir de 1º de julho de 2017 todas as salas de vacinas ativas iniciaram o envio de produção mensal através do SI-PNIWEB, o que interfere no resultado da região.

O município de São Domingos do Sul cadastrou 02 salas de vacinas no sistema de informação e mantinha em funcionamento apenas uma, verificando falha na atualização do cadastro das salas de vacinas junto ao Programa Estadual de Imunizações.

Como dificuldades encontradas para a não alimentação mensal do sistema de informação, podemos citar: falhas na atualização dos cadastros de salas de vacina, principalmente na inativação temporária ou permanente das salas que não estão em funcionamento; limitações e problemas no Sistema de Informações e frequente rotatividade de profissionais nos municípios.

Essa Região não possui Equipe de Saúde Prisional implantada, embora possua 2 presídios em seu território, apesar da população privada de liberdade receber atendimento em Unidades de Saúde dos Municípios, considera-se importante a implantação de Equipes de Saúde Prisional.

Nesta região, a maioria dos 28 municípios conta com um profissional de referência em saúde mental, geralmente psicólogo ou enfermeiro. Todos os municípios possuem uma ou mais equipes de Estratégia de Saúde da Família (cobertura de 55,81%) e ofertam serviços e assistência em saúde mental através da Atenção Básica.

Destaca-se o importante papel das Oficinas Terapêuticas-OT do Tipo II (Camargo, Nova Alvorada, Santo Antônio do Planalto, São Domingos do Sul e Vanini), ou Tipo I (Carazinho, Marau e Serafina Corrêa). Muliterno aguarda retorno do pedido de habilitação de OT Tipo II, cujo processo

encontra-se na SES/RS. Constatou-se que as OTs têm se constituído num espaço de promoção de saúde e reabilitação muito significativo, especialmente nos municípios de pequeno porte, os quais são maioria na região. Deste modo, faz-se necessário estender essa modalidade de atenção aos demais municípios.

Somente São Domingos do Sul e Vanini possuem Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF. O NASF de Marau está suspenso, no momento.

A região não conta com Consultório de Rua, Equipe de Redução de Danos, Serviço Residencial Terapêutico, Programas de geração de trabalho e renda, Empreendimentos solidários e Cooperativas sociais, embora municípios como Passo Fundo e Carazinho tenham importante demanda para tais serviços.

Com relação ao componente da Atenção Básica, tendo como foco a qualificação para o cuidado das pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, pactuaram-se diversas ações, algumas das quais ainda não se concretizaram, especialmente os serviços de NASF I (Passo Fundo – 2 equipes) , NASF III (Camargo, Ciríaco), Oficina Terapêutica Tipo I (Passo Fundo) e Tipo II (Ciríaco, Gentil, Mato Castelhana, Muliterno) e Composição de Equipe de Redução de Danos (Passo Fundo).

A Região 18, em relação a Atenção Primária em Saúde, apresenta 71,90% de cobertura de Estratégia de Saúde da Família, 67,91% de cobertura de Equipe de Saúde Bucal, e a cobertura estimada de Atenção Básica é de 83,95%. Esses indicadores apresentam cobertura similar aos encontrados na Macro Norte. Considerando que os resultados, mesmo estando dentro da média quando comparados com a Macro Norte, deve-se trabalhar na perspectiva de ampliação das Equipes de Saúde da Família e Saúde Bucal, contratação de profissionais, o que resultará no aumento da cobertura e acesso da população a Atenção Básica buscando o indicador de 100% de cobertura.

O número de famílias Atendidas pelo PIM é 557, entretanto este número não representa a totalidade de famílias com vulnerabilidade social, pelo fato do programa ter adesão voluntária por parte dos Municípios.

Considerando os parâmetros apresentados para a Região 18, de 15 equipes de NASF 3, a Região encontra-se abaixo. A Região apresenta 2 equipes de NASF 3. Embora seja necessário a ampliação das equipes de NASF, deve-se olhar para a organização das Equipes de ESF e Atenção Básica, para que a implantação das Equipes de NASF resulte positivamente nos indicadores da Atenção Básica.

A 6ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) – Passo Fundo possui 138 salas de vacinas cadastradas em 2012 no SI-PNI, 18,84% estão inseridas na Região 18 – Araucárias, totalizando 26 salas. No ano de 2017 havia 27 salas de vacinas ativas. A proporção de sala de vacinas que

realizaram a alimentação do sistema de informação mensalmente resultou em um percentual de 100%.

Entretanto, o município de Sananduva, havia cadastrado seis salas de vacinas e durante todo o ano de 2017 e informado a produção de apenas cinco salas, verificando a falha na atualização do cadastro das salas de vacinas junto ao Programa Estadual de Imunizações.

Como dificuldades encontradas para a não alimentação mensal do sistema de informação, podemos citar: falhas na atualização dos cadastros de salas de vacina, principalmente na inativação temporária ou permanente das salas que não estão em funcionamento; limitações e problemas no Sistema de Informações e frequente rotatividade de profissionais nos municípios.

Essa Região não possui Equipe de Saúde Prisional implantada, embora possua 1 presídio em seu território, apesar da população privada de liberdade receber atendimento em Unidades de Saúde dos Municípios, considera-se importante a implantação de Equipes de Saúde Prisional.

Nesta região, a maioria dos 20 municípios conta com um profissional de referência em saúde mental, geralmente psicólogo ou enfermeiro. Todos os municípios possuem uma ou mais equipes de Estratégia de Saúde da Família (cobertura de 80,23%) e ofertam serviços e assistência em saúde mental através da Atenção Básica.

Destaca-se o importante papel das Oficinas Terapêuticas-OT de Tipo II (Ibiraiaras, Maximiliano de Almeida, Sananduva, São João da Urtiga, Tupanci do Sul e Vila Lângaro) e Tipo I (Tapejara). Água Santa e Paim Filho aguardam retorno do pedido de habilitação, cujos processos encontram-se na SES/RS. Constata-se que as OTs têm se constituído um espaço de promoção de saúde e reabilitação muito significativo, especialmente nos municípios de pequeno porte, os quais constituem a maioria da região. Deste modo, faz-se necessário estender essa modalidade de atenção aos demais municípios.

Somente São João da Urtiga e Capão Bonito do Sul possuem Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF, enquanto Ibiraiaras e Tupanci do Sul dispõe de Núcleos de Apoio à Atenção Básica-NAAB. A região não conta com Consultório de Rua, Equipe de Redução de Danos, Serviço Residencial Terapêutico, Programas de geração de trabalho e renda, Empreendimentos solidários e cooperativas sociais. Contudo, Lagoa Vermelha tem demanda para Equipe de Redução de Danos e Programas de geração de trabalho e renda e Tapejara para Equipe de Redução de Danos.

Com relação ao Componente da Atenção Básica, que tem como ação geral o foco na qualificação da Atenção Básica para o cuidado das pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, pactuaram-se ações que ainda não se efetivaram, especialmente os serviços de NASF I (Lagoa Vermelha), NASF II (Sananduva e Tapejara), NASF III (Água Santa, Caseiros, Ibiraiaras, Maximiliano de Almeida e Paim Filho), Oficina Terapêutica Tipo I (Lagoa Vermelha e Tapejara) e Tipo II (Água Santa,

Caseiros, Ibiacá, Paim Filho) e Composição de Equipe de Redução de Danos (Tapejara).

A Região 19, em relação a Atenção Primária em Saúde, apresenta 75,73% de cobertura de Estratégia de Saúde da Família, 64,60% de cobertura de Equipe de Saúde Bucal, e a cobertura estimada de Atenção Básica é de 89,82%. Esses indicadores apresentam cobertura superior aos encontrados na Macro Norte. Considerando que os resultados, mesmo sendo superior aos encontrados na Macro Norte, deve-se trabalhar na perspectiva de ampliação das Equipes de Saúde da Família e Saúde Bucal, contratação de profissionais, o que resultará no aumento da cobertura e acesso da população a Atenção Básica buscando o indicador de 100% de cobertura.

O número de famílias Atendidas pelo PIM é 660, entretanto este número não representa a totalidade de famílias com vulnerabilidade social, pelo fato do programa ter adesão voluntária por parte dos Municípios.

Considerando os parâmetros apresentados para a Região 19, de 8 equipes de NASF 3 e 4 equipes de NASF 2, a Região encontra-se abaixo. A Região apresenta 2 equipes de NASF 3 e 3 equipes de NASF 2. Esta Região apresenta grande vulnerabilidade social, mesmo apresentando maior cobertura de equipes implantadas, ainda é necessário a ampliação e qualificação das equipes.

A 6ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) – Passo Fundo possui 138 salas de vacinas cadastradas em 2012 no SI-PNI, 17,39% estão inseridas na Região 19 – Botucaraí, totalizando 24 salas. No ano de 2017 havia 29 salas de vacinas ativas, ou seja, apresentando diferença de cinco salas a mais do total cadastrado em 2012, sendo três em Fontoura Xavier, uma em Arvorezinha e uma em Tapera. A proporção de sala de vacinas com alimentação mensal no sistema resultou em 121,01%, o resultado elevado do percentual ocorreu em virtude da abertura de novas salas de vacinas municipais.

Apenas o município de Lagoão deixou de alimentar por dois meses a produção no sistema de informação no ano de 2017, os demais enviaram regularmente a produção das salas ativas.

Como dificuldades encontradas para a não alimentação mensal do sistema de informação, podemos citar: falhas na atualização dos cadastros de salas de vacina, principalmente na inativação temporária ou permanente das salas que não estão em funcionamento; limitações e problemas no Sistema de Informações; frequente rotatividade de profissionais nos municípios.

Essa Região não possui Equipe de Saúde Prisional implantada, embora possua 2 presídios em seu território, apesar da população privada de liberdade receber atendimento em Unidades de Saúde dos Municípios, considera-se importante a implantação de Equipes de Saúde Prisional.

Nesta região, a maioria dos 14 municípios conta com um profissional de referência em saúde mental, geralmente psicólogo ou enfermeiro. Todos os municípios possuem uma ou mais equipes de Estratégia de Saúde da Família (cobertura de 88,91%) e ofertam serviços e assistência

em saúde mental através da Atenção Básica.

Destaca-se o importante papel das Oficinas Terapêuticas- T de 04 municípios, as quais são do Tipo II (Barros Cassal, Espumoso, Mormaço e Tapera). Arvorezinha aguarda retorno do pedido de habilitação, cujo processo encontra-se na SES/RS. Constata-se que as OTs têm se constituído um espaço de promoção de saúde e reabilitação muito significativo, especialmente nos municípios de pequeno porte, os quais constituem a maioria da região. Deste modo, faz-se necessário estender essa modalidade de atenção aos demais municípios.

Alto Alegre, Arvorezinha, Campos Borges e Espumoso possuem Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF, enquanto Arvorezinha e Tapera dispõe de Núcleos de Apoio à Atenção Básica -NAAB. A região não conta com Consultório de Rua, Equipe de Redução de Danos e Serviço Residencial Terapêutico, Programas de geração de trabalho e renda, Empreendimentos solidários e cooperativas sociais; embora municípios como Espumoso e Soledade tenham demanda especialmente para Equipe de Redução de Danos.

Com relação ao Componente da Atenção Básica, que tem como ação geral o foco na qualificação da Atenção Básica para o cuidado das pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, pactuou-se NASF II para o município de Tapera.

R20

A tabela abaixo apresenta os dados de cobertura de Atenção Básica e Cobertura de Estratégia de Saúde da Família nos municípios da região 20. Os dados são referentes ao mês de maio de 2019.

Município	Cobertura de Atenção Básica	Cobertura de ESF
Barra Funda	100%	100%
Braga	100%	100%
Constantina	100%	100%
Coronel Bicaco	100%	100%
Palmeira das Missões	100%	100%
Sarandi	61,35%	42,76%
Ronda Alta	97,80%	97,80%
Rondinha	100%	100%
Trindade do Sul	100%	100%
Três Palmeiras	100%	100%
Gramado dos Loureiros	100%	100%
Nova Boa Vista	100%	100%

Chapada	96,45%	96,45%
Boa Vista das Missões	100%	100%
Novo Barreiro	100%	100%
Lajeado do Bugre	100%	100%
São José das Missões	100%	100%
São Pedro das Missões	100%	100%
Sagrada Família	100%	100%
Redentora	100%	89,79%
Miraguá	100%	100%
Cerro Grande	100%	100%
Jaboticaba	100%	100%
Novo Xingu	100%	100%
Engenho Velho	0%	0%
Novo Barreiro	100%	100%

MS/SAS/Departamento de Atenção Básica - DAB

Em termos quantitativos gerais, de acordo com os dados extraídos do DAB, no mês de maio de 2019, a região de saúde n. 20 possui uma cobertura de ESF de 89,78% e de Atenção Básica de 93,26%.

Como regra, a forma de acesso do usuário ao atendimento nas Unidades Básicas de Saúde prevalente é por demanda espontânea, com algumas exceções de agendamento para consultas médicas de retorno ou atendimento bucal.

Considerando o Plano Estadual de Educação Permanente que estipulou como meta para a Macrorregião de Saúde Norte a implantação do acolhimento com classificação e estratificação de risco na UBS dos municípios da região, a Coordenadoria Regional de Saúde, em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria tem oferecido treinamentos para todas as equipes. Atualmente apenas quatro municípios possuem a classificação de risco plenamente implementada, quais sejam: Barra Funda, Jaboticaba, Nova Boa Vista e Novo Barreiro. Os demais estão gradativamente implementando.

As UBSs trabalham com equipes multiprofissionais, tendo por demanda majoritária o atendimento de pacientes crônicos. Com poucas exceções as UBS que realizam o primeiro atendimento às urgências e emergências possuem espaço físico, equipamentos e materiais necessários para o primeiro atendimento às urgências e emergências.

7. SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA – SAMU 192

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) tem como objetivo chegar

precocemente a vítima após ter ocorrido um agravo a sua saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras) que possa levar a sofrimento, sequelas ou mesmo a morte, sendo necessário, garantir atendimento e/ou transporte adequado para um serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao SUS. Compreende: SAMU USB (Unidade de Suporte Básico), SAMU USA (Unidade de Suporte Avançado), Motolância, e Veículos de Intervenção Rápida.

7.1 Diagnóstico Regional

CR S	Código Município	Município Base	Municípios Referenciados	Pop. IBGE 2018	CNES	Mot o	US A	US B	QUALIFI CAÇÃO	
6ª	430140	Arvorezinha	Itapuca	2.125	7238207			1	2020	
			Arvorezinha	10.425						
			Ilópolis	4.091						
	430200	Barros Cassal	Barros Cassal	11.216	7217595			1	2020	
	430470	Carazinho	Carazinho	61.949	Moto: 7556225	1	1	1	2020	
					USA: 7219571					
					USB: 7000405					
	430750	Espumoso	Espumoso	15.584	7728972			1	2020	
	431130	Lagoa Vermelha	Lagoa Vermelha	27.834	7321198			1	2020	
	431180	Marau	Marau	43.435	7842953			1	2020	
	431410	Passo Fundo	Passo Fundo	201.767	6996647			1	2020	
	431660	Sananduva	Sananduva	16.211	6997783			1	2020	
	431860	São José do Ouro	São José do Ouro	6.945	7003420			1	2020	
432040	Serafina Corrêa	Serafina Corrêa	17.198	6999425			1	2020		
432080	Soledade	Soledade	30.967	7059833			1	2020		
432090	Tapejara	Tapejara	23.651	6922716			1	2020		
430630	David Canabarro	David Canabarro	David Canabarro	4.744	7343345			1	2020	
			Ciríaco	4.775						
			Vanini	2.104						
			Muliterno	1.888						
11ª	430380	Campinas do Sul	Campinas do Sul	5.471	6711545			1		
	430700	Erechim	Erechim	105.059	6895476			1		
	430720	Erval Grande	Erval Grande	4.902	6723225			1		
	430890	Getúlio Vargas	Getúlio Vargas	Getúlio Vargas	16.240	6775128			1	
				Erebango	2.995					
				Estação	5.976					
				Floriano Peixoto	1.796					
		Ipiranga do Sul	1.899							
431190	Marcelino Ramos	Marcelino Ramos	4.488	6710778			1			
431270	Nonoai	Nonoai	11.760	9120173			1			

15ª	430530	Chapada	Chapada	9.300	6954693			1		
	430580	Constantina	Constantina	9.915	6953182			1		
			Engenho Velho	1.088						
			Novo Xingu	1.727						
			Liberato Salzano – 19ª CRS	5.289						
	431370	Palmeira das Missões	Palmeira das Missões	33.481	5	Moto: 7676913	1	1	1	
				USA: Referência de transporte neonatal para toda 15ª CRS e para transporte adulto para Jaboticaba, Sarandi e Ronda Alta						
	431540	Redentora	Redentora	11.5278	6959679				1	
			Braga	3.397						
			Coronel Bicaco	7.385						
431610	Ronda Alta	Ronda Alta	10.583	7219601				1		
		Rondinha	5.182							
432010	Sarandi	Sarandi	24.205	6610188				1		
432195	Trindade do Sul	Trindade do Sul	5.813	7613547				1		
		Três Palmeiras	4.291							
		Gramado dos Loureiros	2.106							
19ª	430850	Frederico Westphalen	Frederico Westphalen	31.120	9094229			1	2020	
	431380	Palmitinho	Palmitinho	7.058	7409583			1	2020	
			Pinheirinho do Vale	4.842						
			Vista Alegre	2.777						
	431470	Planalto	Planalto	10.152	7478372			1	2020	
	431590	Rodeio Bonito	Rodeio Bonito	5.867	9118144				1	2020
			Pinhal	2.577						
			Cristal do Sul	2.851						
			Novo Tiradentes	2.223						
	432020	Seberi	Seberi	10.788	USB: 7539916			1	1	2020 USB e USA
Erval Seco			7.040							
USA: Referência para toda 19ª CRS			USA: 7539924							
432190	Três Passos	Três Passos	23.963	6545106				1	2020	
		Tiradentes do Sul	5.796							
		Bom Progresso	1.987							
		Esperança do Sul	2.969							
		Sede Nova – 17ª CRS	2.924							
		Humaitá – 17ª CRS	4.788							
432140	Tenente Portela	Tenente Portela	13.538	7157223				1	2020	
		Derrubadas	2.852							
		Miraguaí – 15ª CRS	4.824							
		Barra do Guarita	3.238							
		Vista Gaúcha	2.847							

Fonte: Coordenação Estadual das Urgências e Emergências, 6ª, 11ª, 15ª e 19ª CRS.

Nos demais municípios o atendimento pré-hospitalar é feito por ambulância própria dos respectivos municípios.

7.2 Proposta de serviços a serem implantados/qualificados:

CR S	Município Base	Municípios Atendidos	Pop. IBGE 2018	Mot o	USA	USB	Instituição 1ª referência para estabilização	Proposta no SAIPS
6ª	Não Me Toque	Não Me Toque	17.484			1	Hospital Alto Jacuí	118080
15ª	Jaboticaba	Jaboticaba	15.453			1	Hospital Santa Rita	122214
		Lajeado do Bugre						
		Sagrada Família						
		São Pedro das Missões						
		Boa Vista das Missões						
Cerro Grande								

Justifica-se a implantação de Samu nesses dois municípios da 6ª CRS , em razão da sua localização geográfica e pelo número de atendimentos de urgência e emergências nas Porta de Entrada dos hospitais desses municípios.

No Hospital Alto Jacuí de Não Me Toque, são atendidos acidentes automobilísticos das Rodovias RS 142 e RS 153, uma população de aproximadamente 30 mil habitantes , atendendo os municípios de Victor Graeff, Lagoa dos Três Cantos e Não Me Toque.

Os serviços de Transporte para Urgência na Macro Norte consistem em Ambulâncias Municipais, SAMU, Bombeiros, UTI Móvel de empresas privadas, SAMU contratada pelo Estado do RS para leitos de UTI (leitos regulados).

7.3 Apoio diagnóstico na Rede SUS (grade de referência de exames laboratoriais, gráfico e de imagem)

Região 15 – Caminho das Águas
Diagnóstico em laboratório clínico em hospital
2228602 HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA
2228610 HOSPITAL PIO XII SEBERI

2228653 HOSPITAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA IRAI
2228726 HOSPITAL CARIDADE TRÊS PASSOS
2228734 HOSPITAL SÃO JOSÉ RODEIO BONITO
5384117 HOSPITAL SANTO ANTÔNIO TENENTE PORTELA
demais estabelecimentos
2228556 HOSPITAL MEDIANEIRA PLANALTO – Laboratório Terceirizado
Diagnóstico por radiologia em hospital
2228556 HOSPITAL MEDIANEIRA PLANALTO
2228564 HOSPITAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA ALPESTRE
2228580 HOSPITAL SANTA TEREZINHA PALMITINHO
2228602 HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA FREDWEST
2228610 HOSPITAL PIO XII SEBERI
2228629 HOSPITAL SÃO GABRIEL AMETISTA DO SUL
2228653 HOSPITAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA IRAI
2228726 HOSPITAL CARIDADE TRÊS PASSOS
2228734 HOSPITAL SÃO JOSÉ RODEIO BONITO
5384117 HOSPITAL SANTO ANTÔNIO TENENTE PORTELA
Diagnóstico por ultrassonografia em hospital
2228556 HOSPITAL MEDIANEIRA PLANALTO
2228602 HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA FREDWEST
2228610 HOSPITAL PIO XII SEBERI
2228726 HOSPITAL CARIDADE TRÊS PASSOS
5384117 HOSPITAL SANTO ANTÔNIO TENENTE PORTELA
Diagnóstico por tomografia em hospital
2228602 HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA FREDWEST
2228726 HOSPITAL CARIDADE TRÊS PASSOS
5384117 HOSPITAL SANTO ANTÔNIO TENENTE PORTELA

Demais estabelecimentos
6350968 VMAT IMAGEM
Diagnóstico por Eletrocardiograma em hospital
2228556 HOSPITAL MEDIANEIRA PLANALTO
2228602 HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA FREDWEST
2228610 HOSPITAL PIO XII SEBERI
2228629 HOSPITAL SÃO GABRIEL AMETISTA DO SUL
2228726 HOSPITAL CARIDADE TRÊS PASSOS
2228734 HOSPITAL SÃO JOSÉ RODEIO BONITO
5384117 HOSPITAL SANTO ANTÔNIO TENENTE PORTELA
Demais estabelecimentos
5657725 AHCLISA – PADU

Fonte: Ministério da Saúde – Datasus/Tabwin- 2019 e Prestadores

Região 16 – Alto Uruguai Gaúcho
Diagnóstico em laboratório clínico
Em hospital
2707918 – FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA DE ERECHIM
2249510 – HOSPITAL SÃO ROQUE DE GETÚLIO VARGAS/RS
2249502 – ASSOC. COMUNITÁRIA HOSPITALAR DE ARATIBA
2228688 – SOCIEDADE HOSPITALAR COMUNITÁRIA E BENEFICENTE DE NONOAI
Demais estabelecimentos
2248360 LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS LAB VIDA
2248395 LABORATORIO SOMMER GETULIO VARGAS
2248409 LAB VITA
2248425 URBIS LAB AN CLINICAS LTDA BARAO DE COTEGIPE
2248751 CENTRO MUNICIPAL DE SAUDE DE ERVAL GRANDE
2248840 LABORATORIO PAGLIOSA
2249235 LABORATORIO SANTO ANTONIO ARATIBA
2249413 LABORATORIO MARCELINENSE
3015777 LABORATORIO BURLAB
3418235 LABORATORIO PRO SAUDE
3458261 LABORATORIO SANTA RITA
3566471 LABCENTER
6474918 PROANALISE
6953743 LABORATORIO BRONDANI
7028229 LABORATORIO SANTA RITA DE CASSIA

7216874 BIOANALYSIS LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
7786964 LABORATORIO PAGLIOSA
Diagnóstico por radiologia
Em hospital
2228688 HOSPITAL COMUNITARIO NONOAI
2249502 ACHA ARATIBA
2249510 HOSPITAL SAO ROQUE DE GETULIO VARGAS
2249529 HOSPITAL MUNICIPAL DE CAMPINAS DO SUL
2249537 HOSPITAL N S DA POMPEIA VIADUTOS
2249545 HOSPITAL SANTA ISABEL GAURAMA
2249618 ASSOCIACAO HOSPITALAR MARCELINENSE
2707918 FUNDACAO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA DE ERECHIM
Diagnóstico por ultrassonografia
Em hospital
2228688 HOSPITAL COMUNITARIO NONOAI
2249502 ACHA ARATIBA (na especialidade de oftalmologia)
2249510 HOSPITAL SAO ROQUE DE GETULIO VARGAS
2707918 FUNDACAO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA DE ERECHIM
Diagnóstico por tomografia
em hospital
2707918 FUNDACAO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA DE ERECHIM (serviço intra hospitalar - próprio)
2228688 HOSPITAL COMUNITARIO NONOAI (serviços terceirizado - externo)
Diagnóstico por Eletrocardiograma
Em hospital
2228688 HOSPITAL COMUNITARIO NONOAI
2249499 HOSPITAL SAO ROQUE SEVERIANO DE ALMEIDA
2249502 ACHA ARATIBA
2249510 HOSPITAL SAO ROQUE DE GETULIO VARGAS
2249529 HOSPITAL MUNICIPAL DE CAMPINAS DO SUL
2249618 ASSOCIACAO HOSPITALAR MARCELINENSE
2707918 FUNDACAO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA DE ERECHIM
Demais estabelecimentos
2249359 AMBULATORIO ALZIRA DE OLIVEIRA LAITART ENTRE RIOS DO SUL
2249561 SOC. SÃO JUDAS TADEU – JACUTINGA/RS (PADU)
2249588 SOC. SAO LEONARDO – TRÊS ARROIOS (PADU)
2249634 ENTIDADE MUNICIPAL DE ERVAL GRANDE (PADU)

Fonte: Ministério da Saúde – Datasus/Tabwin- 2019

Região 17 - Planalto
Diagnóstico em laboratório clínico
em hospital

2246872 HOSPITAL SANTA LUCIA CASCA
2246902 HOSPITAL NOTRE DAME JULIA BILLIART
2246910 HOSPITAL ALTO JACUI NAO ME TOQUE
2246929 HOSPITAL DE CLINICAS
2246937 HOSPITAL SAO JOSE DAVID CANABARRO
2246953 HOSPITAL CRISTO REDENTOR MARAU
2246988 HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO
2246996 HOSPITAL MUNICIPAL PASSO FUNDO
2260050 HOSPITAL NOSSA SENHORA DO ROSARIO
2262274 HOSPITAL COMUNITARIO DE CARAZINHO
2265273 HOSPITAL MUNICIPAL DE SAO DOMINGOS DO SUL
demais estabelecimentos
2223082 CENTRO DE ATENCAO A SAUDE CARAZINHO
2244551 LABORATORIO MANOEL FEIJO CASCA
2245159 LABORATORIO EXATUS MARAU
2245167 ALPHA LABORATORIOS
2245183 LABORATORIO WIDAL PASSO FUNDO
2245205 LABORATORIO EXAME PASSO FUNDO
2245248 LABORATORIO LAVOISIER PASSO FUNDO
2245256 LABORATORIO SANTA RITA DE CASSIA
2245647 LABORATORIO PEREIRA PASSO FUNDO
2245752 PREVINE ANALISES
2246716 SAE SERVICO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
2260034 LUDOVENIO AROZI
2260042 DIAGNOSE LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
2262223 ZUFFO LABORATORIO CLINICO CARAZINHO
2262231 LABORATORIO SACE CARAZINHO

2693771 SERVICO DE ASSISTENCIA ESPECIALIZADA SAE CARAZINHO
2707713 LABORATORIO CETUS
2707934 HEMOPASSO HEMOCENTRO REGIONAL DE PASSO FUNDO
2793040 LABORATORIO MAZUTTI CASCA
3142515 LABDECESARO
3455246 BIO CLINICA
3579751 BIOMARAU
3700437 LABORATORIO DELTA LTDA CARAZINHO
5170583 LABCENTER ANALISES E PESQUISAS CLINICAS
5362423 BIOCITO
5583500 LABORATORIO PROVIDA LTDA
6000231 FEIJO E CIA LTDA
6542980 PREVENIR ANALISES CLINICAS
6602940 LAB SAO JOSE
6613756 LABORATORIO UNIDOS
6722083 BIOANALISE
6806856 TICIANI LABORATORIO
6987338 LABORATORIO MANOEL FEIJO
7028202 POLICLINICA NAO ME TOQUE
7347081 LABORATORIO DE CESARO
7473125 CENTRO DE ESPECIALIDADES DAVID CANABARRO
7530390 LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS LAF LTDA
7791518 LABORATORIO DR MANOEL FEIJO
7849451 FERNANDO SANTANNA DE MORAES CIA LDA ME
7860684 LABORATORIO MAZUTTI LTDA ME
7999240 LABORATORIO LAVOISIER
9240985 DE QUALITA

9476628 DE QUALITA
Diagnóstico por radiologia
em hospital
2246872 HOSPITAL SANTA LUCIA CASCA
2246902 HOSPITAL NOTRE DAME JULIA BILLIART
2246910 HOSPITAL ALTO JACUI NAO ME TOQUE
2246929 HOSPITAL DE CLINICAS
2246937 HOSPITAL SAO JOSE DAVID CANABARRO
2246953 HOSPITAL CRISTO REDENTOR MARAU
2246988 HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO
2246996 HOSPITAL MUNICIPAL PASSO FUNDO
2260050 HOSPITAL NOSSA SENHORA DO ROSARIO
2262274 HOSPITAL COMUNITARIO DE CARAZINHO
2265273 HOSPITAL MUNICIPAL DE SAO DOMINGOS DO SUL
3819590 HOSPITAL SAO PAULO
demais estabelecimentos
2245914 CAIS SAO CRISTOVAO PASSO FUNDO
2245922 CAIS BOQUEIRAO PASSO FUNDO
2246090 CAIS HIPICA PASSO FUNDO
2246236 CAIS VILA LUIZA PASSO FUNDO
2259990 CENTRO MUNICIPAL DE SAUDE DE SERAFINA CORREA
2693763 INSTITUTO DE RADIOLOGIA CARAZINHENSE CARAZINHO
3366529 PRONTO ATENDIMENTO DE URGENCIA PADU
5713633 EXATA RADIOLOGIA DIAGNOSTICO ODONT LTDA CARAZINHO
7028202 POLICLINICA NAO ME TOQUE
Diagnóstico por ultrassonografia

em hospital
2246872 HOSPITAL SANTA LUCIA CASCA
2246902 HOSPITAL NOTRE DAME JULIA BILLIART
2246910 HOSPITAL ALTO JACUI NAO ME TOQUE
2246929 HOSPITAL DE CLINICAS
2246953 HOSPITAL CRISTO REDENTOR MARAU
2246988 HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO
2246996 HOSPITAL MUNICIPAL PASSO FUNDO
3366529 PRONTO ATENDIMENTO DE URGENCIA PADU
2244969 HOSPITAL DE OLHOS LIONS PASSO FUNDO
demais estabelecimentos
2259990 CENTRO MUNICIPAL DE SAUDE DE SERAFINA CORREA
2262045 CENTRO DE ESPECIALIDADES MEDICAS CARAZINHO
2693763 INSTITUTO DE RADIOLOGIA CARAZINHENSE CARAZINHO
7473125 CENTRO DE ESPECIALIDADES DAVID CANABARRO
7582803 CENTRO DE ESPECIALIDADES DE MARAU
diagnóstico por tomografia
em hospital
2246902 HOSPITAL NOTRE DAME JULIA BILLIART
2246910 HOSPITAL ALTO JACUI NAO ME TOQUE
2246929 HOSPITAL DE CLINICAS
2246953 HOSPITAL CRISTO REDENTOR MARAU
2246988 HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO
2262045 CENTRO DE ESPECIALIDADES MEDICAS CARAZINHO
2262274 HOSPITAL COMUNITARIO DE CARAZINHO
2693763 INSTITUTO DE RADIOLOGIA CARAZINHENSE CARAZINHO

demais estabelecimentos
2246902 HOSPITAL NOTRE DAME JULIA BILLIART
2246910 HOSPITAL ALTO JACUI NAO ME TOQUE
2246929 HOSPITAL DE CLINICAS
2246953 HOSPITAL CRISTO REDENTOR MARAU
2246988 HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO
2262045 CENTRO DE ESPECIALIDADES MEDICAS CARAZINHO
2262274 HOSPITAL COMUNITARIO DE CARAZINHO
2693763 INSTITUTO DE RADIOLOGIA CARAZINHENSE CARAZINHO
Diagnóstico por Eletrocardiograma
em hospital
2246805 HOSPITAL SAO JOSE SERTAO
2246872 HOSPITAL SANTA LUCIA CASCA
2246899 HOSPITAL MUNICIPAL VILA MARIA
2246902 HOSPITAL NOTRE DAME JULIA BILLIART
2246910 HOSPITAL ALTO JACUI NAO ME TOQUE
2246929 HOSPITAL DE CLINICAS
2246937 HOSPITAL SAO JOSE DAVID CANABARRO
2246953 HOSPITAL CRISTO REDENTOR MARAU
2246988 HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO
2246996 HOSPITAL MUNICIPAL PASSO FUNDO
2259990 CENTRO MUNICIPAL DE SAUDE DE SERAFINA CORREA
2260050 HOSPITAL NOSSA SENHORA DO ROSARIO
2262045 CENTRO DE ESPECIALIDADES MEDICAS CARAZINHO
2262274 HOSPITAL COMUNITARIO DE CARAZINHO
2265273 HOSPITAL MUNICIPAL DE SAO DOMINGOS DO SUL
3366529 PRONTO ATENDIMENTO DE URGENCIA PADU

6179029 HOSPITAL SANTA TERESINHA DE CIRIACO
demais estabelecimentos
2246090 CAIS HIPICA PASSO FUNDO
2246805 HOSPITAL SAO JOSE SERTAO
2246872 HOSPITAL SANTA LUCIA CASCA
2246899 HOSPITAL MUNICIPAL VILA MARIA
2246902 HOSPITAL NOTRE DAME JULIA BILLIART
2246910 HOSPITAL ALTO JACUI NAO ME TOQUE
2246929 HOSPITAL DE CLINICAS
2246937 HOSPITAL SAO JOSE DAVID CANABARRO
2246953 HOSPITAL CRISTO REDENTOR MARAU
2246988 HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO
2246996 HOSPITAL MUNICIPAL PASSO FUNDO
2259990 CENTRO MUNICIPAL DE SAUDE DE SERAFINA CORREA
2260050 HOSPITAL NOSSA SENHORA DO ROSARIO
2262045 CENTRO DE ESPECIALIDADES MEDICAS CARAZINHO
2262274 HOSPITAL COMUNITARIO DE CARAZINHO
2265273 HOSPITAL MUNICIPAL DE SAO DOMINGOS DO SUL
3366529 PRONTO ATENDIMENTO DE URGENCIA PADU
6179029 HOSPITAL SANTA TERESINHA DE CIRIACO
7028202 POLICLINICA NAO ME TOQUE

Região 18 - Araucárias
Diagnóstico em laboratório clínico
em hospital
2246740 HOSPITAL SANTO ANTONIO
2246767 HOSPITAL SAO JOAO SANANDUVA

2246791 HOSPITAL SAO JOSE
2246856 HOSPITAL SAO VALENTIM BARRACAO
3819590 HOSPITAL SAO PAULO
demais estabelecimentos
2244640 LABORATORIO GRASSI CACIQUE DOBLE
2244748 LABORATORIO ZUANAZZI SANTO EXPEDITO
2244756 POSTO DE SAUDE MAXIMILIANO DE ALMEIDA
2244942 LABORATORIO VAZZOLER IBIRAIARAS
2245671 LABORATORIO SAO JOSE SAO JOSE DO OURO
2245701 LABORATORIO GRASSI SAO JOSE DO OURO
2245817 LABORATORIO BASSO SANANDUVA
2246465 LABORATORIO CARON
2246538 LABORATÓRIO BIOLINE IBIACA
2701421 LABORATORIO SALLUS
2793024 LABORATORIO BIOCLINICAS PAIM FILHO
6026931 LABORATORIO BIOCLINICAS LTDA
6255000 BIOLAB
6318673 VITALINE LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
6868843 LABORATORIO BIOCLINICAS LTDA
6868851 LABORCLIN
6923186 MARSAN ANALISES CLINICAS
7608780 CIRENOR
7952562 CASLAB LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
Diagnóstico por radiologia
em hospital
2246740 HOSPITAL SANTO ANTONIO
2246767 HOSPITAL SAO JOAO SANANDUVA

2246791 HOSPITAL SAO JOSE
3819590 HOSPITAL SAO PAULO
demais estabelecimentos
2245353 POSTO DE SAUDE PAIM FILHO
7416555 CENTRO DE ESPECIALIDADES
7608780 CIRENOR
Diagnóstico por ultrassonografia
em hospital
2246740 HOSPITAL SANTO ANTONIO
2246767 HOSPITAL SAO JOAO SANANDUVA
2246791 HOSPITAL SAO JOSE
3819590 HOSPITAL SAO PAULO
demais estabelecimentos
2244705 AMBULATORIO PLANTAO MUNICIPAL LAGOA VERMELHA
7608780 CIRENOR
diagnóstico por tomografia
em hospital
2246740 HOSPITAL SANTO ANTONIO
2246767 HOSPITAL SAO JOAO SANANDUVA
2246791 HOSPITAL SAO JOSE
3819590 HOSPITAL SAO PAULO
demais estabelecimentos
2246740 HOSPITAL SANTO ANTONIO
2246767 HOSPITAL SAO JOAO SANANDUVA
2246791 HOSPITAL SAO JOSE
3819590 HOSPITAL SAO PAULO
7608780 CIRENOR

Diagnóstico por Eletrocardiograma
em hospital
2246740 HOSPITAL SANTO ANTONIO
2246767 HOSPITAL SAO JOAO SANANDUVA
2246791 HOSPITAL SAO JOSE
2247038 HOSPITAL SAO JOSE MAXIMILIANO DE ALMEIDA
3819590 HOSPITAL SAO PAULO
demais estabelecimentos
2244705 AMBULATORIO PLANTAO MUNICIPAL LAGOA VERMELHA
2246376 CENTRO DE SAUDE IBIACA
2246740 HOSPITAL SANTO ANTONIO
2246767 HOSPITAL SAO JOAO SANANDUVA
2246791 HOSPITAL SAO JOSE
2247038 HOSPITAL SAO JOSE MAXIMILIANO DE ALMEIDA
3819590 HOSPITAL SAO PAULO

Região 19 - Botucaraí
Diagnóstico em laboratório clínico
em hospital
2246783 HOSPITAL ROQUE GONZALES TAPERA
2246813 HOSPITAL NOTRE DAME SAO SEBASTIAO
2246961 HOSPITAL FREI CLEMENTE SOLEDADE
2252120 HOSPITAL SANTA TEREZINHA
2252163 HOSPITAL BENEFICENTE SAO JOAO ARVOREZINHA
demais estabelecimentos
2245035 LABORATORIO ALBUQUERQUE ESPUMOSO

2245078 LABORATORIO BIOS SOLEDADE
2245086 LABORATORIO VASCONCELOS SOLEDADE
2245574 LABORATORIO CAMARGO ESPUMOSO
2246449 CENTRORIM SOLEDADE
2250950 LABORATORIO CARLOS CHAGAS
2251043 UNIDADE SANITARIA DE ITAPUCA
2251868 BIOPHARMA
2701073 LABORATORIO SAMAR CAMPOS BORGES
2793083 LABORATORIO SOLEDADENSELABSOL SOLEDADE
3001253 LABORATORIO BIOEXAME LTDA
6318614 LABORATORIO TUNAS
7115245 LABORATORIO BIOS
7179367 LABSOL ANALISES CLINICAS
7249136 LABVIDA
7334869 LABORATORIO BIOS
7336640 LABVIDA ANALISES CLINICAS LTDA
7404735 LABORATORIOS UNIDUS
7422830 LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS SAMAR LTDA
Diagnóstico por radiologia
em hospital
2246783 HOSPITAL ROQUE GONZALES TAPERA
2246961 HOSPITAL FREI CLEMENTE SOLEDADE
2246813 HOSPITAL NOTRE DAME SAO SEBASTIAO
2252163 HOSPITAL BENEFICENTE SAO JOAO ARVOREZINHA
demais estabelecimentos
7465793 CAIS CENTRO DE ATENCAO INTEGRAL A SAUDE
7881002 POLICLINICA IBIRAPUITA

Diagnóstico por ultrassonografia
em hospital
2246813 HOSPITAL NOTRE DAME SAO SEBASTIAO
2246961 HOSPITAL FREI CLEMENTE SOLEDADE
2252163 HOSPITAL BENEFICENTE SAO JOAO ARVOREZINHA
diagnóstico por tomografia
em hospital
2246813 HOSPITAL NOTRE DAME SAO SEBASTIAO
2246961 HOSPITAL FREI CLEMENTE SOLEDADE
demais estabelecimentos
2246813 HOSPITAL NOTRE DAME SAO SEBASTIAO
2246961 HOSPITAL FREI CLEMENTE SOLEDADE
Diagnóstico por Eletrocardiograma
em hospital
2246813 HOSPITAL NOTRE DAME SAO SEBASTIAO
2246961 HOSPITAL FREI CLEMENTE SOLEDADE
2252120 HOSPITAL SANTA TEREZINHA
2252163 HOSPITAL BENEFICENTE SAO JOAO ARVOREZINHA
6385451 PRONTO ATENDIMENTO MUNICIPAL
demais estabelecimentos
2246813 HOSPITAL NOTRE DAME SAO SEBASTIAO
2246961 HOSPITAL FREI CLEMENTE SOLEDADE
2252120 HOSPITAL SANTA TEREZINHA
2252163 HOSPITAL BENEFICENTE SAO JOAO ARVOREZINHA
6385451 PRONTO ATENDIMENTO MUNICIPAL
7465793 CAIS CENTRO DE ATENCAO INTEGRAL A SAUDE

Região de Saúde 20
Diagnóstico em laboratório clínico
Estabel-CNES-RS
2234513 LABORATORIO UNILAB SARANDI
2234521 LABORATORIO SARANDI LTDA
2234548 BIO ANALISES LABORATORIO
2234572 LABORATORIO CEZAR
2235285 LABORATORIO UNIDOS
3054187 VITALAB
3068587 LABORATORIO UNILAB
3495507 LABORATORIO ANACLIN
3965546 LABORCLINICA
5949033 LABCENTER ANALISES E PESQUISAS CLINICAS
6054374 DIEGO MAGALHAES VARGAS
6070507 LABORATORIO DE ANALISES CLINICA HEMOCLIN
6140270 LABCENTER ANALISES E PESQUISAS CLINICAS
6278574 LABFAR LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
6366236 LABORATORIO GEMELLI
6516319 LABORATORIO SAO JOSE
6729991 LABORATORIO MUNICIPAL RONDA ALTA
6758991 LABORATORIO UNILAB
6894712 LABLIELL
hospitais
2235307 HOSPITAL SAO JOSE CHAPADA
2235315 HOSPITAL SANTA RITA D JABOTICABA
2235323 HOSPITAL DE CARIDADE PALMEIRA DAS MISSOES

2235366 SOCIEDADE CULTURAL E BENEFICENTE SANTA ROSA DE LIMA
2235404 HOSPITAL COMUNITARIO SARANDI
2235412 HOSPITAL DOS TRABALHADORES ATRA
2235420 HOSPITAL E FARMACIA RONDA ALTA
3378691 HOSPITAL DA COMUNIDADE AHCROS CONSTANTINA
Diagnóstico por radiologia
2234483 CAIS CHAPADA
hospitais
2235307 HOSPITAL SAO JOSE CHAPADA
2235315 HOSPITAL SANTA RITA D JABOTICABA
2235323 HOSPITAL DE CARIDADE PALMEIRA DAS MISSOES
2235366 SOCIEDADE CULTURAL E BENEFICENTE SANTA ROSA DE LIMA
2235404 HOSPITAL COMUNITARIO SARANDI
2235412 HOSPITAL DOS TRABALHADORES ATRA
2235420 HOSPITAL E FARMACIA RONDA ALTA
3378691 HOSPITAL DA COMUNIDADE AHCROS CONSTANTINA
Diagnóstico por ultrassonografia
hospital
2235307 HOSPITAL SAO JOSE CHAPADA
2235315 HOSPITAL SANTA RITA D JABOTICABA
2235323 HOSPITAL DE CARIDADE PALMEIRA DAS MISSOES
2235404 HOSPITAL COMUNITARIO SARANDI
2235412 HOSPITAL DOS TRABALHADORES ATRA
2235447 HOSPITAL PADRE EUGENIO
3378691 HOSPITAL DA COMUNIDADE AHCROS CONSTANTINA
demais
6864430 OFTALMOCLINICA PALMEIRA LTDA

2234483 CAIS CHAPADA
diagnóstico por tomografia
2235323 HOSPITAL DE CARIDADE PALMEIRA DAS MISSOES
2235412 HOSPITAL DOS TRABALHADORES ATRA
Diagnóstico por Eletrocardiograma
hospital
2235307 HOSPITAL SAO JOSE CHAPADA
2235315 HOSPITAL SANTA RITA D JABOTICABA
2235323 HOSPITAL DE CARIDADE PALMEIRA DAS MISSOES
2235366 SOCIEDADE CULTURAL E BENEFICENTE SANTA ROSA DE LIMA
2235404 HOSPITAL COMUNITARIO SARANDI
2235412 HOSPITAL DOS TRABALHADORES ATRA
2235420 HOSPITAL E FARMACIA RONDA ALTA
2235447 HOSPITAL PADRE EUGENIO
3378691 HOSPITAL DA COMUNIDADE AHCROS CONSTANTINA

8. SALA DE ESTABILIZAÇÃO

As Salas de Estabilização são equipamento de saúde com o propósito de atender as necessidades assistenciais de estabilização do paciente grave/crítico em municípios de grandes distâncias e/ou isolamento geográfico, bem como lugares de difícil acesso considerados como vazios assistenciais para a urgência e emergência. Deverá ter cobertura de SAMU ou equipamento que garanta o transporte do paciente em tempo oportuno.

Para implantação e funcionamento de Salas de Estabilização, a SES/RS, a partir da regulamentação federal, considera uma população menor que 50.000 habitantes. Os critérios de elegibilidade para sala de estabilização são: populacional; distância entre SE e Hospital de referência; estabelecimento de saúde ao qual estará alocada a SE; recursos humanos; distância entre SE e SE de uma mesma região. O município que atingir uma somatória de pontos superior a 18 pontos, será elegível para a proposta da SE.

A macrorregião Norte não possui salas de estabilização em sua abrangência e os gestores estão cientes da inexistência de recursos específicos para investimento ou custeio deste componente, porém querem permanecer com a proposta no plano, mesmo com a análise suspensa no Ministério da Saúde pelo Parecer MS nº. 1.446/2019.

8.1 Proposta de serviços a serem implantados:

CRS	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CNES	TIPO DE ESTABELECIMENTO DE SAÚDE	POPULAÇÃO	DISTÂNCIA ENTRE SE E HOSPITAL DE REFERÊNCIA
11ª	Ervál Grande	Hospital Municipal de Erval Grande	2249634	Pronto Atendimento de Urgência	5.207	61,4 KM
19ª	Liberato Salzano	Associação Hospitalar Comunitária de Liberato Salzano	5657725	Pronto Atendimento de Urgência	5.752	92,6 KM

9. COMPONENTE HOSPITALAR

Abaixo segue planilha com os Hospitais de referência regional e seus respectivos perfis assistenciais, número de leitos SUS (clínicos, cirúrgicos, UTI, UCO, U-AVC) e habilitações em alta complexidade:

CRS	Região de Saúde	Hospital de Referência Regional	Perfis assistenciais	Nº. leitos SUS	Habilitações em Alta Complexidade
6º	R17	Hospital São Vicente de Paulo	CNES 2246988 Hospital Geral Alta Complexidade	Espec. clínicos - 127 Espec. cirúrgicos - 185 UTI Adulto - 30 UTI Pediátrica - 12 UTI Neonatal - 18	CIRURGIA CARDIOVASCULAR E PROCEDIMENTOS EM CARDIOLOGIA INTERVENCIÓNISTA CIRURGIA VASCULAR CIRURGIA VASCULAR E PROCEDIMENTOS ENDOVASCULARES EXTRACARDIACOS LABORATÓRIO DE ELETROFISIOLOGIA CIRURGIA CARDIOVASCULAR E PROCEDIMENTOS DE

					<p>CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA.</p> <p>CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES CARDIOVASCULARES</p> <p>CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES PNEUMOLIGICAS</p> <p>CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES NEUROLÓGICAS</p> <p>CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO</p> <p>CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES ONCOLIGICAS</p> <p>CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES DECORRENTES DA AIDS</p> <p>CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES DEVIDO A CAUSAS EXTERNAS</p> <p>SERVICO HOSPITALAR PARA TRATAMENTO AIDS</p> <p>UNIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM NEFROLOGIA COM HEMODIÁLISE</p> <p>UNIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM NEFROLOGIA COM DIÁLISE RITONEAL</p> <p>CENTRO DE REFERENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM NEUROLOGIA/NEUROCIRURGIA**.</p> <p>UNACON COM SERVICIO DE RADIOTERAPIA</p> <p>UNACON COM SERVICIO DE HEMATOLOGIA</p> <p>UNACON COM SERVICIO</p>
--	--	--	--	--	---

					<p>DE ONCOLOGIA PEDIATRICA</p> <p>ONCOLOGIA CIRÚRGICA HOSPITAL PORTE A</p> <p>CENTRO DE REFERENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL</p> <p>ENTERAL E PARENTERAL</p> <p>CORNEA/ESCLERA</p> <p>RIM</p> <p>FIGADO</p> <p>BANCO DE TECIDO OCULAR HUMANO</p> <p>BANCO DE TECIDO MUSCULO ESQUELETICO</p> <p>RETIRADA DE ORGAOS E TECIDOS</p> <p>TRANSPLANTE DE TECIDO MÚSCULO ESQUELÉTICO</p> <p>ESTABELECIMENTO DE SAUDE DE NIVEL C</p> <p>UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TRAUMATO-ORTOPEDIA*</p> <p>VIDEOCIRURGIAS</p> <p>LABORATÓRIO DE EXAMES CITOPATOLOGICOS DO COLO DE ÚTERO - TIPO I</p>
6º	R 17	Hospital de Clínicas	CNES - 2246929 Hospital Geral Alta complexidade	<p>Espec. clínicos - 88</p> <p>Espec. cirúrgicos - 73</p> <p>UTI Adulto - 13</p> <p>UTI Neonatal - 08</p>	<p>UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE CARDIOVASCULAR*</p> <p>CIRURGIA CARDIOVASCULAR E PROCEDIMENTOS EM CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA</p> <p>CIRURGIA VASCULAR</p>

					<p>CIRURGIA VASCULAR E PROCEDIMENTOS ENDOVASCULARES EXTRACARDIACOS</p> <p>LABORATÓRIO DE ELETROFISIOLOGIA, CIRURGIA CARDIOVASCULAR E PROCEDIMENTOS DE CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA</p> <p>CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES CARDIOVASCULARES</p> <p>CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES PNEUMOLIGICAS</p> <p>CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES NEUROLÓGICAS</p> <p>CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO</p> <p>CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES ONCOLIGICAS</p> <p>CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES DECORRENTES DA AIDS</p> <p>CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES DEVIDO A CAUSAS EXTERNAS</p> <p>SERVICO HOSPITALAR</p>
--	--	--	--	--	---

					<p>PARA TRATAMENTO AIDS</p> <p>PROCEDIMENTOS CIRURGICOS, DIAGNOSTICOS OU TERAPEUTICOS -HOSPITAL DIA</p> <p>UNIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM NEFROLOGIA COM HEMODIÁLISE</p> <p>UNIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM NEFROLOGIA COM DIÁLISE RITONEAL</p> <p>UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM NEUROLOGIA/NEUROCIR URGIA*.</p> <p>CENTRO DE ATENDIMENTO DE URGENCIA TIPO III AOS PACIENTES COM AVC</p> <p>UNACON ONCOLOGIA</p> <p>CIRÚRGICA HOSPITAL PORTE B</p> <p>VASECTOMIA</p> <p>UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL*</p> <p>ENTERAL E PARENTERAL</p> <p>RETIRADA DE ORGAOS E TECIDOS</p> <p>TRANSPLANTE DE TECIDO MÚSCULO</p>
--	--	--	--	--	--

					<p>ESQUELÉTICO</p> <p>UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TRAUMATO-ORTOPEDIA*</p> <p>UTI II ADULTO</p> <p>UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL TIPO II - UTIN II</p> <p>VIDEOCIRURGIAS</p>
11º	R 16	Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim	Hospital Geral	<p>Espec. clínicos - 45</p> <p>Espec. cirúrgicos - 61</p> <p>UTI Adulto Tipo II - 11</p> <p>UTI Pediátrica Tipo II - 7</p> <p>UTI Neonatal Tipo II - 10</p>	<p>Unidade de assistência de alta complexidade cardiovascular;</p> <p>Unidade de assistência de alta complexidade em nefrologia com hemodiálise;</p> <p>Unidade de assistência de alta complexidade em traumatologia-ortopedia;</p> <p>Unidade de assistência de alta complexidade em nefrologia com diálise ritoneal;</p> <p>Unidade de assistência de alta complexidade em terapia nutricional</p>
15º	R 20	hospital de Caridade de Palmeira das Missões	Hospital Geral Média Complexidade Referência em Traumatologia - Urologia - Gastroenterologia - e Cirurgia Bucal-Maxilo-Facial	<p>espec. clínicos - 36</p> <p>Espec cirúrgicos - 29</p> <p>unidade de cuidados inter. adultos - 2</p>	não possui
19º	R 15	Hospital Divina Providência, Frederico Westphalen	Hospital Geral Média Complexidade Referência em Cirurgia Geral	<p>Espec. clínicos - 36</p> <p>Espec. cirúrgicos - 19</p> <p>UTI Adulto Tipo II - 08</p>	Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Nefrologia com Hemodiálise e com Diálise Ritoneal
		Hospital de Caridade, Três Passos	Hospital Geral Referência em: Traumatologia-ortopedia e Neurologia média complexidade	<p>Espec. clínicos - 37</p> <p>Espec. cirúrgicos - 16</p> <p>UTI Adulto Tipo II</p>	Centro de atendimento de urgência AVC; Traumatologia-ortopedia

				- 10	
		Hospital Santo Antônio, Tenente Portela	Hospital Geral Média Complexidade Referência em: Cirurgia Vascular; Cirurgia Geral; Oftalmologia (eletivo e urgência); Traumato-ortopedia; Otorrinolaringologia; Urologia; Cardiologia; Gastroenterologia; Ginecologia; Psiquiatria; Coloproctologia. Possui 01 Centro Integrado de Reabilitação física, auditivo e visual (CERIII)	Espec. clínicos - 30 Espec. cirúrgicos - 21 UTI Adulto Tipo II - 08	Não possui

10. UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 24 HORAS – UPA 24h

As Unidades de Pronto Atendimento - UPA 24h são estruturas de complexidade intermediária entre as Unidades Básicas de Saúde e as portas de urgência hospitalares, onde em conjunto com estas compõe uma rede organizada de Atenção às Urgências.

São regulamentadas pela Portaria de Consolidação GM/MS nº. 3, de 28 de setembro de 2017 e Resolução CIB/RS nº 250/17 e integram o componente pré-hospitalar fixo. Devem ser implantadas em locais/unidades estratégicos para a configuração das redes de atenção à urgência, com acolhimento e classificação de risco.

A atual insuficiência de Unidades de Pronto Atendimento, com baixa cobertura nos territórios da Macrorregião Norte, gera muitas áreas de “vazios” assistenciais relativos a este tipo de serviço, fazendo com que a população procure seu atendimento nas emergências dos hospitais.

10.1 Diagnóstico Regional

CRS	Código	Município	Porte	Observações
6ª	430470	Carazinho	Porte I	Concluída
11ª	430700	Erechim	Porte II	Conforme processo PROA nº 17/2000-0069520-9 e resolução CIB/RS nº. 077/2019, foi alterada a utilização do imóvel da originalmente prevista, de acordo com a Portaria GM/MS nº. 3.585/2018.
19ª	430850	Frederico Westphalen	Porte I	Concluída Equipada/ Aguardando decisão municipal

	432190	Três Passos	Porte I	Conforme processo PROA nº. 18/2000-0177188-5 e resolução CIB/RS nº. 034/2019, foi alterada a utilização do imóvel de saúde diferente do originalmente previsto, de acordo com a Portaria GM/MS nº. 3.585/2018.
--	--------	-------------	---------	--

10.2 Proposta de serviços a serem implantados:

Qualificação da UPA de Carazinho - previsão para 2021.

11. PORTA DE ENTRADA

Conforme Portaria de Consolidação GM/MS nº. 3, de 28 de setembro de 2017, são portas de entrada hospitalares de urgência os serviços instalados em uma unidade hospitalar para prestar ininterrupto (24 horas do dia, em todos os dias da semana) ao conjunto de demandas espontâneas e referenciadas de urgências clínicas, pediátricas, cirúrgicas e ou traumatológicas.

Na Macrorregião Norte inexistem portas de entrada habilitadas pelo Ministério da Saúde.

11.1 Propostas de implantação (Consolidação GM/MS Nº 3 e 6)

CRS	COD.	Município	Instituição						Recurso de investimento para readequação física e tecnológica
			CNES	Natureza Jurídica	Gestão	CNPJ	Razão Social	Tipo	
6ª	430470	Carazinho	2262274	Entidade sem fins lucrativos	Municipal	88450234000181	Hospital de Caridade de Carazinho	Tipo I	Até R\$ 3.000.000,00
	431410	Passo Fundo	2246929	Entidade sem fins lucrativos	Estadual	92030543000170	Hospital de Clínicas	Tipo II	Até R\$ 3.000.000,00
			2246988	Entidade sem fins lucrativos	Estadual	92021062000106	Hospital São Vicente de Paulo	Tipo II	Até R\$ 3.000.000,00
11ª	430700	Erechim	2707918	Adm Pública	Dupla	89421259000110	Fundação Hospitalar Santa Terezinha	Tipo I	Até R\$ 3.000.000,00
15ª	431370	Palmeira das Missões	2235323	Entidade sem fins lucrativos	Dupla	91945204000150	Associação Hospital de Caridade de Palmeira das Missões	Geral	Até R\$ 3.000.000,00
19ª	432190	Três Passos	2228726	Entidade sem fins lucrativos	Dupla	98110000000149	Hospital de Caridade	Tipo I	Até R\$ 3.000.000,00
	430850	Frederico	2228602	Entidade	Dupla	9240478900	Hospital Divina	Geral	Até R\$ 3.000.000,00

		Westphalen		sem fins lucrativos		0164	Providência		
432140	Tenente Portela	5384117	Entidade sem fins lucrativos	Estadual	0857916400 0127	Hospital Santo Antônio	Geral	Até R\$ 3.000.000,00	

Os hospitais do município de Passo Fundo - Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e Hospital de Clínicas (HC)- realizam o atendimento de Urgência e Emergência para uma população de aproximadamente 2.000.000 de habitantes, em razão das habilitações de alta complexidade (traumato-ortopedia, oncologia, vascular, cardiologia, traumatologia, oftalmologia, otorrinolaringologia e neurologia), isso justifica a classificação como porta de entrada hospitalar tipo II, para ambos.

Tais hospitais, do município de Passo Fundo, são referência para duas Macrorregiões de Saúde (Macro Norte e Missioneira) na alta complexidade em cardiologia. Ademais, segue anexo ao plano a relação de atendimento de urgência e emergência dos hospitais para análise (HSVP - Anexo II e HC - Anexo VIII).

O Hospital de Caridade de Carazinho (HCC), realiza atendimento de Urgência e Emergência para uma população de aproximadamente 75 mil habitantes, presta atendimento de U/E para todos os acidentes automobilísticos do entroncamento rodoviário da BR 285. Segue Anexo V ao plano os dados de atendimento do hospital para análise do plano.

Quanto ao pleito da Associação Hospitalar de Caridade de Palmeira das Missões tem por fundamento ser esse o hospital regional que atualmente atende a região de saúde. A região nº 20 se caracteriza como um vazio assistencial em termos de serviços de média e alta complexidade, razão pela qual encontra-se em andamento a construção de um hospital regional com recursos do Ministério da Saúde e capacidade para atendimento de 72 municípios, abrangendo os 26 pertencentes a essa região de saúde. A obra tem previsão de término no prazo de 24 meses. Em virtude desse acontecimento, é possível que as futuras pactuações da CIR e CIB indiquem a pertinência da transferência da porta de entrada para o novo nosocômio, entretanto, no contexto atual a porta de entrada junto a Associação Hospital de Caridade de Palmeira das Missões é fundamental para o atendimento da população regional.

Quanto ao pleito do Hospital de Caridade de Três Passos, mostra-se necessário em virtude de que a instituição é habilitada em Traumato Ortopedia de alta complexidade, possui 10 leitos de UTI adulto, é referência em atendimento do AVC isquêmico, possui atendimento do SAMU referenciado para municípios da 19ª CRS e 17ª CRS, bem como porta de entrada para municípios da 19ª CRS e da 17ª CRS (Humaitá, Sede Nova e Crissiumal), abrangendo assim mais de uma

região de saúde e cobertura populacional acima de 201.000 habitantes.

Além disso, hospital é referência na regionalização do parto e nascimento para municípios da 19ª CRS e 17ª CRS, bem como possui habilitação em neurologia clínica de média complexidade.

O hospital está localizado em região de fronteira com a Argentina, possuindo grande fluxo de movimento rodoviário e histórico de acidentes automobilísticos, fatores que reforçam a importância da porta de entrada RUE da instituição.

O hospital conta ainda com a seguinte taxa de ocupação:

Hospital	Média de permanência em leitos* julho/2018 a junho/2019	Taxa de ocupação atual* junho/2019	Taxa de ocupação* julho/2018 a junho/2019
Hospital de Caridade de Três Passos	5	56,24%	56,43%

Fonte: Tabwin/SIH

*Leitos clínicos, cirúrgicos e UTI

Por estas razões, o Hospital de caridade de Três Passos preenche os requisitos para ser habilitado como porta de entrada Tipo I.

O Hospital Santo Antônio, do município de Tenente Portela, é um hospital geral que atende municípios de diversas Coordenadorias Regionais de Saúde, dentre elas estão a 19ª, 15ª, 17ª. O hospital realiza atendimento de média complexidade eletivo nas seguintes especialidades: buco maxilo facial, cardiologia, cirurgia geral, cirurgia vascular, gastroenterologia, ginecologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, psiquiatria, urologia, traumatologia e proctologia.

A instituição atualmente é referência para atendimento de urgência e emergência de oftalmologia para as três regionais acima indicadas, bem como possui 08 leitos de UTI Adulto, 05 leitos de Unidade de Cuidados Intermediários neonatal canguru e 10 leitos de Unidade de Cuidados Intermediários neonatal convencional. Além de ser referência em partos e atender pacientes de origem de aldeias indígenas da região. Por esta razão, justifica-se a proposta de porta de entrada do tipo geral.

Com relação ao Hospital Divina Providência, do município de Frederico Westphalen, a instituição está estabelecida no maior município de abrangência da 19ª Coordenadoria Regional de Saúde, possuindo posição geograficamente estratégica para os atendimentos de urgência e emergência e suporte aos hospitais dos municípios menores. A instituição possui ambulatório de média complexidade eletivo em cirurgia geral, bem como é referência no atendimento de Hemodiálise para os municípios de abrangência da 19ª e 15ª CRSs além de possuir 08 leitos de UTI adulto. Por estas razões justifica-se o pleito de porta de entrada do tipo geral.

Ainda, quanto ao pleito de Porta de Entrada dos Hospitais dos municípios de Três Passos, Tenente Portela e Frederico Westphalen é importante ressaltar que trata-se uma região de vazio assistencial, distante dos principais centros de atendimento, tais como Passo Fundo e Erechim. Além disso, muitos municípios não possuem pavimentação asfáltica com dificuldade de acesso e relativamente distante de Hospitais de referência regional, justificando assim a importância desses pleitos.

A Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim é referência como porta de entrada de urgência e emergência para toda a Região de Saúde 16 com uma população estimada em 233 mil habitantes (Tabnet/Datasus/2018), sendo o único da Região de Saúde 16 que possui leitos de UTI. Também é referência para alta complexidade em Oncologia (UNACON) para uma população estimada em 423 mil habitantes (Regiões de Saúde 16, Região de Saúde 15 e parte da Região de Saúde 20). É referência de alta complexidade em Traumatologia e Ortopedia também para a Região de Saúde 16. Realiza atendimento de urgência em obstetrícia, sendo a referência no parto de alto risco para a Região de Saúde 16 contemplado no Plano da Rede Cegonha Regional aprovado pelo Ministério da Saúde. É referência de alta complexidade em Cirurgia Vascular, Transplante de Córnea e Nefrologia - Hemodiálise. Atende essencialmente SUS, sendo um hospital público. Disponibiliza a integralidade dos leitos de UTI para o SUS através da Central Estadual de Regulação de Leitos. Necessita de recursos para fortalecer suas atividades na urgência e emergência. Há um processo administrativo junto à Secretaria Estadual da Saúde, no qual o hospital requer a habilitação da porta de entrada de urgência e emergência desde o ano de 2014 e há uma solicitação de habilitação como Unidade de Urgência no Atendimento ao AVC, aprovada na CIB e com proposta inscrita no SAIPS/MS sob o nº 118299.

Hospitais que são referência para retaguarda nas especialidades Traumatologia, Cardiologia e Neurologia:

Hospital São Vicente de Paulo - Passo Fundo - CNES 2246988

Hospital de Clínicas - Passo Fundo - CNES 2246929

Hospital Santa Terezinha - Erechim - Traumatologia - CNES 2707918

12. LEITOS DE RETAGUARDA

Trata-se de uma espécie de leito de apoio aos prontos socorros, que tem o objetivo de reduzir a superlotação desses, além de garantir acesso ao tratamento necessário. Eles podem ser classificados de acordo com a necessidade em três tipos: leitos clínicos, de terapia intensiva ou de cuidados prolongados.

A proposta de retaguarda sugere o encaminhamento de pacientes de serviços de maior complexidade tecnológica para outros de menor complexidade. Sendo um suporte para atenção hospitalar, fornece a regularização e melhor utilização dos recursos e da estrutura hospitalar.

12.1 Leitos Clínicos de Retaguarda à RUE

São leitos com média de permanência pequena, alta taxa de rotatividade e de ocupação, onde são admitidos pacientes com patologias agudas ou crônicas agudizadas.

As instituições hospitalares, públicas ou privadas, que disponibilizarem leitos de retaguarda às Portas de Entrada Hospitalares de Urgência, por meio da organização de enfermarias clínicas, estarão aptas a receber custeio diferenciado por diária do leito novo ou qualificado, conforme descrito na Portaria de Consolidação GM/MS nº. 03.

12.1.1 Diagnóstico Regional

A macrorregião Norte não possui leitos clínicos de retaguarda à RUE.

12.1.2 Leitos Clínicos de Retaguarda - Capacidade Instalada e Necessidade

Estimada

Leitos clínicos adultos e pediátricos

Macrorregião de Saúde	Capacidade Instalada Total		Necessidade Estimada	
	Leitos Clínicos Adultos	Leitos Clínicos Pediátricos	Leitos Clínicos Adultos	Leitos Clínicos Pediátricos
Norte	1.470	454	923	175

Necessidade estimada, conforme Portaria nº. 1.631/2015

Memória de cálculo utilizada:

(Nº Internações Anuais Esperadas x Tempo Médio de Permanência)

X Fator de ajuste para a internação de não residentes

(365 x Taxa Ocupação Esperada x % Leitos efetivamente disponíveis)

12.1.3 Proposta de implantação

CRS	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO		Nº LEITOS CLÍNICOS DE RETAGUARDA	
		CNES	RAZÃO SOCIAL	NOVO	QUALIFICADO
6ª	Passo Fundo	2246988	Hospital São Vicente de Paulo	14	14
6ª	Passo Fundo	2246929	Hospital de Clínicas	08	08
11ª	Nonoai	2228688	Associação Hospitalar	2	2

			Comunitária e Beneficente de Nonoai		
15ª	Palmeira das Missões	2235323	Associação Hospital de Caridade	10	10
19ª	Rodeio Bonito	2228734	Associação Hospitalar São José	5	5
	Iraí	2228653	Sociedade Hospitalar Nossa Senhora Auxiliadora	5	5
	Alpestre	2228564	Sociedade Médica Alpestre	3	3

Os leitos de retaguarda clínicos justifica-se o pedido devido ao fluxo existente nas portas de entrada dos hospitais de abrangência da macrorregião norte, para fins de evitar a superlotação nestes, bem como a proposta leva em consideração o previsto na Portaria de Consolidação GM/MS Nº. 3.

Justifica-se o pleito nos leitos do Hospital São Vicente de Paulo pela taxa de ocupação de 115,92% e por ser referência em alta complexidade para a Macro norte e referência em cardiologia também para a Macro Missioneira, conforme Anexo II , dos dados de atendimento da porta de entrada.

Quanto a implantação dos leitos nos demais hospitais justifica-se por tratar-se de uma região de vazio assistencial (distante dos principais centros de atendimento como Erechim e Passo Fundo) com perfil de população vulnerável, existência de grande número de reservas indígenas, os quais são atendidos nesses hospitais de referência.

Além disso, muitos municípios não possuem pavimentação asfáltica e com difícil acesso para os grandes centros de atendimento hospitalar, de modo que o pleito mostra-se necessário.

12.2 Média de permanência estimada em leitos clínicos SUS e taxa estimada de ocupação de leitos clínicos SUS

Hospital	Média de permanência em leitos clínicos (estimada) julho/2018 a junho/2019	Taxa de ocupação (estimada) atual junho/2019	Taxa de ocupação (estimada) julho/2018 a junho/2019
Hospital São Vicente de Paulo – Passo Fundo	8,3	101,18%	115,92%
Hospital Santa Terezinha - Palmitinho	5,4	41,35%	50,39%
Hospital São José - Rodeio Bonito	4,1	71,78%	49,99%
Hospital Nossa Senhora Auxiliadora - Iraí	10,3	49,56%	45,78%

Hospital Nossa Senhora de Fátima - Alpestre	3,2	19,58%	14,65%
Hospital São Roque - Caiçara	13,5	51,88%	47,66%
Hospital Pio XII - Seberi	3,6	22,69%	30,66%
Hospital Medianeira - Planalto	4	21,96%	24,28%
Hospital Comunitário - Nonoai	6,9	57,33%	63,03%
Hospital de Caridade - Palmeira das Missões	4,2	26,60%	31,79%
Hospital São Jose Chapada - Chapada	3,9	10,1	10,09
Hospital Santa Rita de Jaboticaba - Jaboticaba	11,7	44,01	41,5
Sociedade Cultural e Beneficente Santa Rosa de Lima - Trindade do Sul	3,1	9,9	9,99
Associação Hospitalar Santo Antonio de Padua - CORONEL BICACO	3,6	38,77	20,07
Hospital Comunitário de Sarandi - Sarandi	7	42,98	42,47
Hospital dos trabalhadores Atra - Ronda Alta	8,7	64,05	68,87
Hospital e Farmacia Ronda Alta- Ronda Alta	11,6	52,38	49,83
Hospital Padre Eugenio Rondinha	3,4	10,44	12,98
Hospital da Comunidade AHCROS Constantina - Constantina	4	43,05	39,9

Fonte: TABWIN/SIH

Obs.1: A taxa de ocupação de leitos clínicos é estimada, tendo em vista a dificuldade de geração deste dado, causada por:

- Utilização, pelos hospitais, de leitos clínicos para internações cirúrgicas e vice-versa;
- Inclusão, no denominador, de internações psiquiátricas, pediátricas e obstétricas e, no denominador, inclusão de leitos destas especialidades;
- Para cálculo do denominador, foi utilizado o número de leitos clínicos da competência atual do CNES, desconsiderando possíveis variações mensais;

Obs. 2: A média de permanência em leitos clínicos é estimada, devido inclusão de internações psiquiátricas, pediátricas e obstétricas no cálculo

13. Leitos de Terapia Intensiva de Retaguarda à RUE

As instituições hospitalares, públicas ou privadas conveniadas ou contratadas ao SUS, que disponibilizarem leitos de terapia intensiva específicos para retaguarda às Portas de Entrada Hospitalares de Urgência poderão apresentar ao Ministério da Saúde projeto para adequação física e tecnológica, no valor de até R\$ 100.000,00 (cem mil reais) por leito novo (Portarias de Consolidação GM/MS Nº. 3 e 6).

O objetivo do projeto de readequação física e tecnológica das UTI visa a qualificação da assistência, com observância dos pressupostos da Política Nacional de Humanização e das normas da ANVISA. Estão contemplados dentro do termo “readequação física” a reforma, ampliação ou aquisição de equipamentos. Além disso, os hospitais que disponibilizam novos leitos de UTI, específicos para retaguarda às Portas de Entrada Hospitalares de Urgências, ou que qualificarem os leitos já existentes poderão receber custeio diferenciado no valor de R\$ 800,00 (oitocentos reais) por diária de leito de UTI. (Portaria de Consolidação GM/MS Nº 6)

Conforme a Portaria de Consolidação GM/MS Nº 6, que estabelece os parâmetros assistenciais no Brasil, é apresentada abaixo uma análise comparativa entre a capacidade instalada e a necessidade estimada de leitos de UTI na macrorregião Norte, no qual foi utilizado como base a competência de novembro de 2016:

Leitos de UTI	Capacidade Instalada (CNES)	Necessidade Estimada Leitos
Adulto	87	142
Pediátrico	17	27

13.1 Diagnóstico Regional

CRS	REGIÃO SAÚDE	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CNES	Nº LEITOS UTI		
					Adulto	Pediátrico	Neonatal
6ª	R17	Passo Fundo	Hospital São Vicente de Paulo	2246988	30	12	18
			Hospital da Clínicas	2246929	13	-	8
		Carazinho	Hospital Comunitário de Carazinho	2262274	7	-	-
11ª	R16	Erechim	Fundação Hospitalar Santa Terezinha	2707918	11	7*	10
19ª	R15	Três Passos	Hospital de Caridade	2228726	10	-	-
19ª	R15	Tenente Portela	Hospital Santo Antônio	5384117	8	-	-

19ª	R15	Frederico Westphalen	Hospital Divina Providência	2228602	8	-	-
-----	-----	----------------------	-----------------------------	---------	---	---	---

*Na Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim há 7 leitos de UTI pediátrica registrados no CNES que encontram-se inativos. O Hospital conclui reforma da ala de UTI, porém, devido a pandemia, solicitou utilizar tal espaço para Leitos de UTI Adulto provisórios, para enfrentamento da COVID-19. A situação foi tratada no processo administrativo nº. 19/2000-0042869-4, no âmbito da SES.

13.2 Os hospitais acima indicados possuem a seguinte vigência de contrato com o Estado do Rio Grande do Sul:

CRS	Hospital:	Contrato:	Vigência:
6ª	Hospital São Vicente de Paulo	Contrato 205/2019	27/09/2024
6ª	Hospital da Clínicas	Contrato 141/2019	01/08/2024
6ª	Hospital Comunitário de Carazinho	Contrato 188/2019	31/12/2020
11ª	Fundação Hospitalar Santa Terezinha	Contrato nº 267/2015	31/03/2020
19ª	Hospital de Caridade	Contrato nº. 146/2019	05/08/2024
19ª	Hospital Santo Antônio	Contrato nº. 206/2019	30/08/2024
19ª	Hospital Divina Providência	1º T.A FPE nº. 2019/020910	02/09/2020

13.3 Número de leitos hospitalares SUS por habitante

CRS	Região de saúde	Número de habitantes (população estimada IBGE, 2018)	Número de leitos SUS hospitalar por habitante
6ª CRS	R17	413.755	394
6ª CRS	R18	133.018	460
6ª CRS	R19	117.377	543
11ª CRS	R16	233.214	0,0022
15ª CRS	R20	166.764	0,0027
19ª CRS	R15	183.582	0,0036

Fonte: CNES e IBGE 2018 (população estimada)

Cálculo: número de leitos SUS hospitalar/população total

13.4 Taxa de ocupação e média de permanência dos leitos de UTI
Período de internação: janeiro a março de 2019

CRS	Hospital	UTI adulto		UTI pediátrica		UTI neonatal	
		Taxa de ocupação	Média de permanência (dias)	Taxa de ocupação	Média de permanência (dias)	Taxa de ocupação	Média de permanência (dias)
6ª	Hospital São Vicente de Paulo Passo Fundo	96%	7	83%	9	70%	11
6ª	Hospital da Clínicas de Passo Fundo	97%	5	-	-	86%	12
6ª	Hospital Comunitário de Carazinho Carazinho	67%	4	-	-	-	-
11ª	Fundação Hospitalar Santa Terezinha Erechim	72%	4	-	-	62%	12
19ª	Hospital de Caridade Três Passos	68%	5	-	-	-	-
19ª	Hospital Santo Antônio Tenente Portela	35%	5	-	-	-	-

Fonte: Tabwin CNES e Tabwin SIH - Período de tabulação no Tabwin em 27/09/2019

Cálculo: número de diárias de UTI dividido pelo número de leitos SUS habilitados x número de dias de período avaliado.

Núcleo de Monitoramento e Avaliação - DRE/RS

13.5 Proposta de Implantação/qualificação

CRS	REGIÃO DE SAÚDE	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CNES	Nº LEITOS DE UTI DE RETAGUARDA À RUE				RECURSO PARA READEQUAÇÃO FÍSICA, REFORMA OU AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS R\$
					Adulto		Pediátrico		
					Q u a l i f i c a ç ã o	N o v o	Q u a l i f i c a ç ã o	N o v o	
6ª	R17	Carazinho	Hospital de Caridade de Carazinho	2262274	06	03			300.000,00
		Marau	Hospital Cristo Redentor	2246953		10			1.000.000,00
		Passo Fundo	Hospital de Clínicas	2246929	10	10			1.000.000,00

		Passo Fundo	Hospital São Vicente de Paulo	2246988	15		5	
	R18	Sananduva	Hospital São João	2246767		10		1.000.000,00
11ª	R16	Erechim	Fundação Hospitalar Santa Terezinha	2707918	09	10		1.000.000,00
15ª	R20	Palmeira das Missões	Hospital de Caridade	2235323		10		1.000.000,00
19ª	R15	Tenente Portela	Hospital Santo Antônio	5384117	06			
		Três Passos	Hospital de Caridade	2228726	08			
		Frederico Westphalen	Hospital Divina Providência	2228602	06			

Leitos de UTI habilitados pelo Ministério da Saúde, porém nenhum destes é de retaguarda à RUE
 proposta de implantação dos leitos de Sananduva - Hospital São João - SAIPS -118155 - ANEXO I
 proposta de implantação dos leitos de Marau - Hospital Cristo Redentor - SAIPS - 119394 - ANEXO IV

O pleito para o Hospital de Caridade de Palmeira das Missões tem por fundamento ser esse o hospital regional que atualmente atende a região de saúde. A região nº 20 não possui nenhum leito de UTI. Em virtude de estar em andamento a construção de um novo Hospital Regional, conforme já referido em tópico acima, é possível que as futuras pactuações da CIR e CIB indiquem a pertinência da transferência desses leitos para o novo nosocômio, entretanto, no contexto atual a instalação dos leitos junto a Associação Hospital de Caridade de Palmeira das Missões é fundamental para o atendimento da população regional. Ademais, importa referir que no projeto inicial do Hospital Público Regional encontra-se prevista a capacidade/necessidade de instalação de 39 leitos de UTI, sendo divididos em 10 leitos neonatais, 09 pediátricos e 20 adulto.

O cronograma de implantação estão nos anexos ao Plano. Anexo VI - Proposta Nº 9894421/18-005, Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim; Anexo I - Proposta Nº 118155, Hospital de Sananduva; Anexo IV - Proposta Nº 119394, Hospital de Marau; Anexo VII - Hospital de Caridade de Carazinho.

14. Leitos de Cuidados Prolongados

Os Cuidados Prolongados destinam-se a usuários em situação clínica estável, que necessitem de reabilitação e/ou adaptação a sequelas decorrentes de processo clínico, cirúrgico ou traumatológico. São normatizados pelas Portarias GM/MS nº 2.809/2012 e 1.631/2015.

Os Cuidados Prolongados estão organizados de duas formas: em Unidade de Internação em Cuidados Prolongados como serviço dentro de um Hospital Geral ou Especializado (UCP), ou Hospital Especializado em Cuidados Prolongados (HCP).

Segundo a Portaria GM/MS Nº 2.809/2012, o incentivo de custeio mensal destinado às UCP e HCP habilitadas para tal, será diária de R\$ 300,00 por leito até o 60º dia de internação, passando

para R\$ 200,00/dia a partir do 61º dia de internação e a partir do 91º dia, passa a ser pago o valor atual da Autorização de Internação Hospitalar (AIH).

Para fins de cálculo em relação a necessidade, os leitos de Cuidados Prolongados serão dimensionados de forma regionalizada, de acordo com os parâmetros que seguem:

Os Leitos de Cuidados Prolongados corresponde a 5,62% da necessidade total de leitos hospitalares gerais, percentual que deverá ser distribuído da seguinte forma: a) 60% (sessenta por cento) para internações em UCP e HCP; e b) 40% (quarenta por cento) para cuidados em Atenção Domiciliar.

Os leitos hospitalares gerais podem ser calculados segundo a metodologia constante no Capítulo 1 – Item VI do Manual da Portaria GM/MS Nº 1.631/2015.

Sugere-se incluir esta tabela e as informações acima para fundamentar o pedido de leitos de cuidados prolongados.

LEITOS DE CUIDADOS PROLONGADOS				
Necessidade Estimada				
Macrorregião de Saúde / Tipo de Leito Geral	Total de Leitos Gerais	5,62% do total de leitos gerais	60% para internações Unidades Cuidados Prolongados	Necessidade Estimada de Leitos de Cuidados Prolongados em UCP
Norte	1.941	109	65	65

14.1 Diagnóstico Regional

A macrorregião Norte não possui leitos de cuidado prolongados.

14.2 Proposta de serviços a serem implantados

CRS	Região Saúde	COD.	Município	CNES	Natureza Jurídica	Gestão	Instituição	Qtde	Proposta no SAIPS
6ª	R18	431360	Paim Filho	2247046	Entidade sem fins lucrativos	Estadual	Hospital Santa Terezinha	15	119334
6ª	R18	4318606	São José do Ouro	2246791	Entidade sem fins lucrativos	Estadual	Hospital São José de São José do Ouro	15	122755
11ª	R16	431190	Marcelino Ramos	2249618	Entidade sem fins lucrativos	Estadual	Associação Hospitalar Marcelinense	20	36293
19ª	R15	431380	Palmitinho	2228580	Entidade sem fins lucrativos	Dupla	Hospital Santa Terezinha	15	102201

Obs. Os hospitais de Marcelino Ramos e Palmitinho tiveram os leitos habilitados através da Portaria do Ministério da Saúde nº. 3.185, de 05 de dezembro de 2019. O Hospital Júlia Billiard de Não Me Toque encaminhou ofício para exclusão da habilitação em leitos de cuidados prolongados (ANEXO III).

15. LINHAS DE CUIDADOS PRIORITÁRIAS À RUE

15.1 Linha de Cuidado Cerebrovascular

Os Centros de Atendimento de Urgência aos pacientes com AVC integram a Linha de Cuidados em AVC e são componentes da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE). Para fins de tratamento aos pacientes com AVC, os Centros de Atendimento de Urgência serão classificados como Tipo I, Tipo II ou Tipo III, de acordo com os critérios elegidos pela Portaria de Consolidação MG/MS 664, de 12 de abril de 2012.

Ainda segundo a Portaria supracitada, as unidades de cuidado do AVC (U-AVC) são divididas em Unidade de Cuidado Agudo, que é dedicada ao cuidado de pacientes acometidos pelo AVC, durante a fase aguda (até 72 horas da internação) e responsável por oferecer tratamento trombolítico endovenoso, enquanto a Unidade Integral dedica-se aos pacientes acometidos pelo AVC até 15 dias da internação hospitalar, com a atribuição de dar continuidade ao tratamento da fase aguda, à reabilitação precoce e à investigação etiológica completa.

Fica instituído incentivo financeiro de custeio no valor de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) por dia por leito das Unidades de Cuidado Agudo ao paciente com AVC e Unidades de Cuidado Integral ao paciente com AVC, de acordo com a memória de cálculo disposta no Anexo V da Portaria de Consolidação MG/MS 664, de 12 de abril de 2012.

15.1.1 Diagnóstico Regional

CRS	REGIÃO	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CNES	Nº LEITOS AVC	REFERÊNCIA
6ª	R17	Passo Fundo	Hospital da Clínicas	2246929	10	6ª CRS
19ª	R15	Três Passos	Hospital de Caridade	2228726	10	19ª CRS

15.1.2 Proposta de implantação

CRS	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CNES	Nº LEITOS		REFERÊNCIA	Proposta SAIPS
				Agudo	Integral		
6ª	Passo Fundo	Hospital São Vicente de Paulo	2246988	5	5	6ª CRS	118880
11ª	Erechim	Fundação Hospitalar Santa Terezinha	2707918	5		11ª CRS	118299

15.2 Linha de Cuidado Cardiovascular

A Portaria de Consolidação MS/GM nº 3 , aprova a linha de cuidado do infarto agudo do miocárdio e o protocolo de síndromes coronarianas agudas, considerando a necessidade de implementar estratégias no SUS que deem conta da necessidade epidemiológica “urgente” de promover estratégias para ampliação, agilidade e qualificação do atendimento ao usuário que necessite de cuidados ao IAM.

Esta unidade é dedicada ao cuidado a pacientes com síndrome coronariana aguda, devendo dispor de infraestrutura típica de terapia intensiva, mas se localizar em instituição capacitada para fornecer apoio diagnóstico e terapêutico para os pacientes com síndrome coronariana aguda, incluindo recursos humanos, métodos diagnósticos não invasivos e invasivos e oportunidade de tratamento percutâneo e cirúrgico em caráter de urgência.

15.2.1 Diagnóstico Regional

A macrorregião Norte não possui unidade coronariana.

A Portaria de Consolidação MS/GM nº 3 aprova a habilitação de UCO em regiões metropolitanas, no entanto solicitamos a excepcionalidade, pela incidência de IAM na região, a qual segue:

CRS	Atendimento por IAM
15ª	71
11ª	126
6ª	357
19ª	111

15.2.2 Taxas de IAM, AVC e Causas Externas

Grade de referência pactuada AVC

CRS	REGIÃO	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO	CNES	Nº LEITOS AVC	REFERÊNCIA
6ª	R17	Passo Fundo	Hospital da Clínicas	2246929	10	6ª CRS
19ª	R15	Três Passos	Hospital de Caridade	2228726	10	19ª CRS

Grade de referência pactuada IAM

Tabela 1 Coeficiente de mortalidade por AVC por 100.000 habitantes, conforme região de residência no ano de 2017

CRS	Região de saúde	Nº óbitos	Coef/100.000
19ª CRS	R15	91	47,40
11ª CRS	R16	111	46,43
6ª CRS	R17	175	42,53
6ª CRS	R18	52	38,43
6ª CRS	R19	64	55,13
15ª CRS	R20	79	47,53

Tabela 2 Coeficiente de mortalidade por Infarto, por 100.000 hab, conforme região de residência no ano de 2017

CRS	Região de saúde	Nº óbitos	Coef/100.000
19ª CRS	R15	132	68,7

11ª CRS	R16	101	42,24
6ª CRS	R17	148	35,96
6ª CRS	R18	61	45,08
6ª CRS	R19	42	36,18
15ª CRS	R20	102	61,37

Tabela 3 Coeficiente de mortalidade por causas externas, por 100.000 hab , conforme região de residência no ano de 2017

CRS	Região de saúde	Nº óbitos	Coef/100.000
19ª CRS	R15	174	90,63
11ª CRS	R16	171	71,52
6ª CRS	R17	346	84,09
6ª CRS	R18	97	71,68
6ª CRS	R19	80	68,91
15ª CRS	R20	144	86,64

15.2.3 Proposta de implantação

Sem propostas.

16. Linha de Cuidado do Trauma

Considerando que as causas externas estão em terceiro lugar nas causas de morte no país, a Linha de Cuidado ao Trauma, instituída pela Portaria de Consolidação MS/GM nº 3 adquire papel estratégico na estruturação da rede de cuidados aos pacientes traumatizados.

A Linha de Cuidados organiza os fluxos assistenciais, articulando os diversos pontos de atenção e portas de entrada, tais como o SAMU, a UPA, as portas de urgências hospitalares, as salas de estabilização, as Unidades de Terapia Intensiva e os leitos de retaguarda, em conjunto com o fortalecimento da atenção domiciliar – Programa Melhor em Casa – e da regulação de urgências.

Os Centros de Trauma têm por finalidades: a diminuição da mortalidade dos pacientes vítimas de trauma, a redução das sequelas e a padronização do atendimento aos pacientes que sofreram trauma.

16.1 Diagnóstico Regional

A macrorregião Norte não possui Centro de Trauma.

16.2 Proposta de implantação

De acordo com Portaria GM/MS 701, de 21/03/2018 foi extinta a habilitação de novos Centros de Trauma.

17. ATENÇÃO DOMICILIAR

A Atenção Domiciliar (AD) é regulamentada pela Portaria de Consolidação MS/GM nº 5, de 28 de setembro de 2017, e está indicada para pessoas que, estando em estabilidade clínica, necessitam de atenção à saúde em situação de restrição ao leito ou ao lar de maneira temporária ou definitiva ou em grau de vulnerabilidade na qual a atenção domiciliar é considerada a oferta mais oportuna para tratamento, palição, reabilitação e prevenção de agravos, tendo em vista a ampliação de autonomia do usuário, família e cuidador.

De acordo com a Portaria de Consolidação MS/GM nº 3, os Serviços de Atenção Domiciliar - SAD são compostos pelas Equipes Multidisciplinares de Atenção Domiciliar (EMAD) e pelas Equipes Multidisciplinares de Apoio (EMAP). Estão organizadas em três modalidades: Atenção Domiciliar 1 (AD 1); Atenção Domiciliar 2 (AD 2); e Atenção Domiciliar 3 (AD 3), que será determinada de acordo com as necessidades de cuidado peculiares a cada caso, em relação à

periodicidade indicada das visitas, à intensidade do cuidado multiprofissional e ao uso de equipamentos.

A lógica do trabalho dessas equipes deve ser centrada na família, no cuidador e no usuário, como uma tríade de estreita relação, para garantia de respostas concretas às necessidades dos usuários. O cuidado pode ser desenvolvido de acordo com o tipo de serviço que a indica, pré-hospitalar — quando a SAD é indicada como alternativa à internação hospitalar — ou pós-hospitalar, indicada como alternativa segura e preferível para dar continuidade aos cuidados iniciados no hospital durante uma internação.

Atualmente os Hospitais não possuem implantado protocolo específico para a transferência de cuidado responsável para a ESF, sendo que essa modalidade se dá, muitas vezes, pelo contato telefônico ou através de encaminhamento escrito pelo profissional e/ou equipe multidisciplinar, contendo informações pertinentes ao estado clínico do paciente, bem como os cuidados necessários.

Também, não há nos Hospitais protocolos específicos de desospitalização precoce para diminuir riscos de infecção hospitalar, mas possuem Protocolos Assistenciais e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), ambos visam a prevenção e o controle das infecções hospitalares.

Após a alta hospitalar, quando necessário, as Equipes de Saúde da Família realizam visita domiciliar periódicas com equipe multidisciplinar a fim de acompanhar o paciente e oferecer suporte a este e seus familiares.

17.1 Diagnóstico Regional

A macrorregião Norte não possui serviços de Atenção Domiciliar

17.2 Proposta de serviços a serem implantados

Sem propostas

18. SERVIÇOS DE APOIO ÀS REDES DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Além dos serviços que prestam atendimento às urgências e emergências, a rede ainda conta com o suporte de serviços de apoio de outros setores profissionais, que prestam auxílio no socorro, no atendimento aos pacientes e nas situações de perigo individual e coletivo, dando

suporte técnico e retaguarda aos demais pontos da assistência. Os principais serviços de apoio na Macrorregião Norte são:

Brigada Militar: Atendimento a vítimas de assalto, defesa civil, serviços de busca e salvamento, acompanhamento e retaguarda em situações de surto psiquiátricos. Podem ser acionados através do link 190.

Polícia Rodoviária Federal - PRF: Intervém na obstrução e atendimento a acidentes de trânsito. Situação de risco à circulação e à segurança nas rodovias federais. Conta com o link 191 para o contato com a comunidade.

Polícia Civil: Acessado através do link 197, desempenham o zelo pela ordem e segurança pública, promovendo ou participando de medidas de proteção à sociedade e ao indivíduo, adotam as providências necessárias para evitar perigo ou lesões as pessoas e danos aos bens públicos ou particulares.

Defesa Civil: Atuam de forma regionalizada, na reconstrução de cenários e suporte, nos casos de desastres naturais ou provocados pelo homem.

Corpo de Bombeiros: Prestam atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, buscas, salvamentos e socorros públicos no âmbito de suas respectivas Unidades Federativas, acionados pelo chamado 193.

Centro de Atenção Psicossocial - CAPS: Nas urgências, realizam o atendimento a usuários com transtornos mentais graves e persistentes em surto psicótico, abstinência ou situação que necessite o acompanhamento deste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Macrorregião Norte através do grupo condutor apresenta conforme diagnóstico situacional, propostas que atendam as necessidades regionais, a fim de definir pontos estratégicos para a demanda da rede com objetivo de fortalecer os serviços de saúde de acordo com o que é preconizado pelo SUS.

A implementação do PAR depende impreterivelmente do envolvimento e apoio dos Gestores, da Sociedade e do Grupo Condutor da Macrorregião Norte que terá como função realizar o acompanhamento, monitoramento e avaliação da Rede de Urgência/Emergência, para possíveis ajustes, cumprimento de metas e validação de resultados.

Existem ainda muitos desafios a serem superados nesse sentido, como a regulação das demandas, o monitoramento dos serviços ofertados, dos atendimentos prestados, bem como o cofinanciamento para implantação e manutenção de prestadores na busca pela garantia de acesso aos usuários acometidos por agravos de urgência e emergência.

A reorganização dos serviços em rede e do processo de regulação dos atendimentos em âmbito regional e estadual, assim como a qualificação da atenção primária, média e alta complexidade devem compor as prioridades de gestão em saúde em todos os níveis federativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação GM/MS nº 1, de 28 de setembro de 2017**. Consolida as normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017**. Consolida as normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017**. Consolida as normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação GM/MS nº 6, de 28 de setembro de 2017**. Consolida as normas sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e serviços de saúde do Sistema Único de Saúde;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS Nº 664, de 12 de abril de 2012**. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Trombólise no Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo. Biblioteca Virtual em Saúde. Sistema de Legislação em Saúde;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS Nº 816, de 28 de março de 2018**. Revoga os arts. nº 875 a 879 da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, que tratam do financiamento para a implantação do componente Sala de Estabilização (SE) da Rede de Atenção às Urgências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas Críticos e Parâmetros para o Planejamento e Programação de Ações e Serviços de Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Brasília, Ministério da Saúde, 2015. Série Parâmetros SUS - Volume 1;

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. Comissão Intergestores Bipartite. - **RESOLUÇÃO Nº 250/17** – CIB / RS. Redefine o cofinanciamento para o Custeio Estadual das Unidades de Pronto Atendimento 24 horas (UPA 24h), habilitadas para início do recebimento do recurso de custeio mensal e/ou qualificadas pelo Ministério da Saúde (MS), conforme Portaria GM/MS nº 010/2017, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul.

ANEXOS

ANEXO I

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DOS LEITOS DE UTI DO HOSPITAL SÃO JOÃO - SANANDUVA



Sananduva, 31 DE JANEIRO DE 2020.

Of. N° 012/2020


Prezado Sr:

O Hospital Beneficente São João, pessoa jurídica de direito privado, através de seu diretor administrativo signatário, inscrito no CNPJ sob o n° 95.324.638/0001-94, situado à Avenida Salzano da Cunha, n° 09, bairro Centro, da cidade Sananduva, RS, vem por meio deste instrumento informar a Vossa Senhoria o cronograma de implantação dos Leitos de UTI tipo II no Hospital conforme determinação referida no parecer Técnico n° 1446/2019-CGURG/DAHU/SAES/MS:

Etapas	Leitos de UTI tipo II	Início Previsto
1	Leitos 1 e 2	Dezembro/2020
2	Leitos 3 e 4	Janeiro /2021
3	Leitos 5, 6 e 7	Fevereiro/2021
4	Leitos 8, 9 e 10	Março/2021

Convictos, do seu sempre pronto atendimento às necessidades regionais e, mais, cõscios de sua ilibada atenção ao povo dessa terra, aguardamos o deferimento.

Respeitosamente,


 TIAGO ANTONIETTI
 Diretor ADM do HBSJ

95324638|0001-94
 HOSPITAL BENEFICENTE SÃO JOÃO
 AV. SALZANO DA CUNHA, 09
 CEP 99840
 SANANDUVA - RS

Ilmo. Sr.

Marcelo Martins Pacheco

Coordenador Regional de Saúde da 6ª CRS
 Passo Fundo-RS

HOSPITAL BENEFICENTE SÃO JOÃO - (Entidade de Fins Filantrópicos)
 CGC/MF 95.324.638/0001-94 - Endereço: Av. Salzano da Cunha, 9 - SANANDUVA(RS) CEP
 99840-000 Telefones: (54) 3343-1566 e 3343 1203.

Dados do Cadastrador				
Nome	CPF	E-mail	Telefone	Cargo
LEOMAR JOSE FOSCARINI	225.604.750-49	projetos@sananduvars.com.br	3343-1266	Prefeito
CNPJ		Razão social/município		
12.219.625/0001-28		FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE		

Dados da Proposta	
Número da proposta	118155
Situação da proposta	Enviada para o MS

Cadastro da Proposta	
Usar o CNPJ de acesso como destinatário do benefício?	Sim
Rede / Programa	Assistência Hospitalar
Forma de Transferência	Habilitação/Credenciamento
Tipo:	Novo

Estabelecimento de Saúde	
Código do Estabelecimento de Saúde	202835
Nome do Componente	HABILITAÇÃO EM UTI II ADULTO
Quantidade	10
CNES	2246767
CEP	99.840-000
Latitude	-27.95
Longitude	-51.807
Tipo de Abrangência	Regional
UF do Tipo de Abrangência	RS

Município(s) do Tipo de Abrangência
- AGUA SANTA
- BARRACAO

Estabelecimento de Saúde	
- CACIQUE DOBLE	
- CAPAO BONITO DO SUL	
- CASEIROS	
- IBIACA	
- IBIRAIARAS	
- LAGOA VERMELHA	
- MACHADINHO	
- MAXIMILIANO DE ALMEIDA	
- PAIM FILHO	
- SANANDUVA	
- SANTA CECILIA DO SUL	
- SANTO EXPEDITO DO SUL	
- SAO JOAO DA URTIGA	
- SAO JOSE DO OURO	
- TAPEJARA	
- TUPANCI DO SUL	
- VILA LANGARO	
População total coberta	131869
Tipo de gestão do serviço	Estadual

Questionário	
1. Declaração do gestor de que o Estabelecimento de Saúde atende aos critérios da legislação vigente para a habilitação dos leitos de UTI constante nesta solicitação.	Declaração Legislação.pdf
2. Cópia da Resolução CIB Estadual aprovando a Habilitação do quantitativo de leitos de UTI constante neste solicitação.	CIB e parecer técnico.pdf

Questionário	
3. Anexar o relatório de vistoria in loco se o estabelecimento atende ao determinado na RDC N° 07/2010 e RDC N° 26/2012.	Declaração vistoria.pdf

ANEXO II

DADOS DE ATENDIMENTO NA URGÊNCIA/EMERGÊNCIA DO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO - PASSO FUNDO (para justificar habilitação Tipo II na Porta de Entrada U/E)

ATENDIMENTOS EMERGÊNCIA 2019			
MUNICÍPIOS DO RS	Nº	MUNICÍPIOS DO RS	Nº
Passo Fundo	40236	Salto Do Jacui - RS	13
Carazinho	439	Santa Barbara Do Sul - RS	13
Marau	433	Guapore - RS	12
Lagoa Vermelha	386	Pinhal - RS	12
Soledade	348	Tiradentes Do Sul - RS	12
Ernestina - RS	240	Andre Da Rocha - RS	11
Coxilha - RS	193	Barao De Cotegipe - RS	11
Serafina Correa - RS	191	Caxias Do Sul - RS	11
Nao Me Toque - RS	179	Nova Bassano - RS	11
Tapejara - RS	171	Coronel Bicaco - RS	10
Espumoso - RS	169	Derrubadas - RS	10
Sananduva - RS	152	Ipiranga Do Sul - RS	10
Sertao - RS	151	Itaqui - RS	10
Tapera - RS	142	Lajeado - RS	10
Pontao - RS	131	Palmitinho - RS	10
Mato Castelhana - RS	125	Sagrada Familia - RS	10
Sarandi - RS	124	Santa Cecilia Do Sul - RS	10
Ibirapuita - RS	116	Sao Jorge - RS	10
Palmeira Das Missoes - RS	113	Alegrete - RS	9
Barros Cassal - RS	111	Cachoeira Do Sul - RS	9
Ciriaco - RS	110	Caicara - RS	9
Ibiraieras - RS	109	Miragua - RS	9
Tio Hugo - RS	99	Rio Dos Indios - RS	9
Casca - RS	96	Sao Jose Das Missoes - RS	8
Nicolau Vergueiro - RS	89	Aratiba - RS	7
Planalto - RS	86	Erval Grande - RS	7
Ronda Alta - RS	79	Nova Araca - RS	7
Erechim - RS	78	Santa Maria - RS	7
Sao Jose Do Ouro - RS	76	Sao Leopoldo - RS	7
David Canabarro - RS	76	Aurea - RS	6
Fontoura Xavier - RS	75	Campinas Do Sul - RS	6
Getulio Vargas - RS	74	Cerro Largo - RS	6
Nova Alvorada - RS	74	Condor - RS	6
Arvorezinha - RS	71	Cristal Do Sul - RS	6
Chapada - RS	70	Entre Rios Do Sul - RS	6
Constantina - RS	69	Erebango - RS	6
Nonoai - RS	68	Faxinalzinho - RS	6
Sao Domingos Do Sul - RS	67	Floriano Peixoto - RS	6
Caseiros - RS	67	Marcelino Ramos - RS	6
Ibiaca - RS	63	Mariano Moro - RS	6
Vila Maria - RS	62	Santo Cristo - RS	6
Tres Passos - RS	57	Sao Paulo - SP	6
Lagoao - RS	56	Sao Valerio Do Sul - RS	6
Sao Joao Da Urtiga - RS	51	Tres De Maio - RS	6
Frederico Westphalen - RS	50	Vicente Dutra - RS	6
Barracao - RS	48	Canoas - RS	5
Ibiruba - RS	46	Gaurama - RS	5

Mormaco - RS	46	Girua - RS	5
Tunas - RS	44	Gravataí - RS	5
Machadinho - RS	42	Guabiju - RS	5
Muliterno - RS	42	Jacuzinho - RS	5
Rondinha - RS	42	Joia - RS	5
Água Santa - RS	40	Novo Tiradentes - RS	5
Campos Borges - RS	40	Saldanha Marinho - RS	5
Trindade Do Sul - RS	40	Santana Do Livramento - RS	5
Vanini - RS	40	Santo Antonio Das Missoes - RS	5
Maximiliano De Almeida - RS	39	Santo Augusto - RS	5
Seberi - RS	39	Sao Luiz Gonzaga - RS	5
Santo Expedito Do Sul - RS	38	Sao Pedro Das Missoes - RS	5
Paim Filho - RS	38	Severiano De Almeida - RS	5
Tenente Portela - RS	37	Viamão - RS	5
Gentil - RS	35	Vista Alegre - RS	5
Gramado Dos Loureiros - RS	33	Vista Gaucha - RS	5
Iraí - RS	33	Alecrim - RS	4
Novo Barreiro - RS	32	Alegria - RS	4
Panambi - RS	32	Barra Do Guarita - RS	4
Ametista Do Sul - RS	31	Bento Gonçalves - RS	4
Camargo - RS	31	Bom Jesus - RS	4
Cruz Alta - RS	30	Bom Progresso - RS	4
Liberato Salzano - RS	30	Campo Novo - RS	4
Não informado	30	Colorado - RS	4
Capão Bonito Do Sul - RS	29	Crissiumal - RS	4
Erval Seco - RS	28	Humaita - RS	4
Porto Alegre - RS	26	Ilopolis - RS	4
Santo Angelo - RS	26	Lajeado Do Bugre - RS	4
Ijuí - RS	25	Pelotas - RS	4
Redentora - RS	25	Pinhal Da Serra - RS	4
Santa Rosa - RS	24	Quinze De Novembro - RS	4
Vacaria - RS	24	Santiago - RS	4
Montauri - RS	24	Teutonia - RS	4
Tres Palmeiras - RS	22	Tucunduva - RS	4
Cacique Doble - RS	22	Tupancireta - RS	4
Coqueiros Do Sul - RS	21	Tuparendi - RS	4
Jaboticaba - RS	21	Ubiretama - RS	4
Estação - RS	21	Uruguaiana - RS	4
Santo Antonio Do Planalto - RS	21	Viadutos - RS	4
Rodeio Bonito - RS	19	Arroio Do Sal - RS	3
Santo Antonio Do Palma - RS	19	Augusto Pestana - RS	3
Victor Graeff - RS	19	Boa Vista Das Missoes - RS	3
Vila Langaro - RS	19	Campo Bom - RS	3
Alto Alegre - RS	18	Doutor Mauricio Cardoso - RS	3
Lagoa Dos Tres Cantos - RS	18	Horizontalina - RS	3
Pará - RS	18	Montenegro - RS	3
Barra Funda - RS	17	Porto Vera Cruz - RS	3
Itapuca - RS	17	Veranópolis - RS	3
Taquarucu Do Sul - RS	17	Anta Gorda - RS	2
Alpestre - RS	16	Benjamin Constant Do Sul - RS	2

Charrua - RS	16	Camaqua - RS	2
Engenho Velho - RS	16	Capivari Do Sul - RS	2
Nova Boa Vista - RS	15	Catuípe - RS	2
Sao Borja - RS	15	Cerro Grande - RS	2
Braga - RS	15	Chiapeta - RS	2
Novo Xingu - RS	15	Cidreira - RS	2
Selbach - RS	14	Coronel Barros - RS	2
Tupanci Do Sul - RS	14	Cruzaltense - RS	2
Almirante Tamandare Do Sul - RS	14	Esmeralda - RS	2
Nova Prata - RS	14	Esperanca Do Sul - RS	2
Pinheirinho Do Vale - RS	13	Farroupilha - RS	2
Boa Vista Do Burica - RS	1	Guaíba - RS	2
Bom Principio - RS	1	Guarani Das Missões - RS	2
Bom Retiro Do Sul - RS	1	Independencia - RS	2
Bossoroca - RS	1	Itatiba Do Sul - RS	2
Butia - RS	1	Jacutinga - RS	2
Cacapava Do Sul - RS	1	Palmares Do Sul - RS	2
Caibate - RS	1	Porto Xavier - RS	2
Cambara Do Sul - RS	1	Putinga - RS	2
Candido Godoi - RS	1	Rio Grande - RS	2
Carlos Gomes - RS	1	Sao Lourenco Do Sul - RS	2
Centenario - RS	1	Sao Paulo Das Missoes - RS	2
Cruzeiro Do Sul - RS	1	Sapucaia Do Sul - RS	2
Doutor Ricardo - RS	1	Tavares - RS	2
Eldorado Do Sul - RS	1	Torres - RS	2
Encantado - RS	1	Tramandai - RS	2
Encruzilhada Do Sul - RS	1	Vila Nova Do Sul - RS	2
Entre-Ijuis - RS	1	Alvorada - RS	1
Esteio - RS	1	Arroio Do Meio - RS	1
Eugenio De Castro - RS	1	Arroio Do Tigre - RS	1
Garibaldi - RS	1	Arroio Grande - RS	1
Igrejinha - RS	1	Bage - RS	1
Inhacora - RS	1	Balneario Pinhal - RS	1
Ivoti - RS	1	Barra Do Rio Azul - RS	1
Manoel Viana - RS	1	Quatro Irmaos - RS	1
Muitos Capoes - RS	1	Rio Pardo - RS	1
Nova Hartz - RS	1	Roca Sales - RS	1
Novo Hamburgo - RS	1	Roque Gonzales - RS	1
Novo Machado - RS	1	Rosario Do Sul - RS	1
Osorio - RS	1	Santa Cruz Do Sul - RS	1
Pedro Osorio - RS	1	Sao Jose Do Herval - RS	1
Poco Das Antas - RS	1	Sao Pedro Do Sul - RS	1
Ponte Preta - RS	1	Sao Sepe - RS	1
Pouso Novo - RS	1	Sapiranga - RS	1
Protasio Alves - RS	1	Sede Nova - RS	1
Quaraí - RS	1	Unistalda - RS	1
Vila Flores - RS	1		

Nº PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA 2019

Nº Municípios

nº 286	MUNICIPIOS RIO GRANDE DO SUL	Nº	%
		8.183	16,90
nº 01	PASSO FUNDO	40.236	83,10
nº 380	TOTAL PESSOAS ATENDIDAS	48.419	100,0

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS MENSAL NA EMERGENCIA HSV - 2019

CATEGORIA	VARIÁVEL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total	%
IPO DE ATENDIMENTO	Pronto Atendimento	3346	2747	3520	3320	3185	3044	2998	3182	3096	3509	3606	3481	39034	80,3%
	Internação	884	764	850	848	813	771	814	826	785	766	723	756	9600	19,7%
	Total	4230	3511	4370	4168	3998	3815	3812	4008	3881	4275	4329	4237	48634	100,0%
MUNICÍPIO	Passo Fundo	3411	2837	3606	3437	3296	3213	3117	3323	3192	3621	3664	3519	40236	82,7%
C/ MAIOR	Marau	42	38	48	33	37	23	40	37	36	35	32	32	433	0,9%
DEMANDA	Carazinho	51	33	42	33	33	39	33	25	40	41	38	31	439	0,9%
	Soledade	28	26	31	53	36	32	23	24	24	14	29	28	348	0,7%
	Ernestina	26	14	21	9	20	18	28	30	16	21	23	14	240	0,5%
	Lagoa Vermelha	27	29	34	36	41	30	28	36	31	40	25	29	386	0,8%
	Coxilha	17	19	17	14	17	16	9	10	27	11	17	19	193	0,4%
	Mato Castelhano	11	18	13	8	14	7	13	12	6	5	8	10	125	0,3%
	Tapejara	18	12	15	20	11	21	16	9	13	13	13	10	171	0,4%
	Nao Me Toque	9	13	18	20	20	12	16	18	13	12	10	18	179	0,4%
	Pontao	10	15	14	11	8	6	7	17	4	15	12	12	131	0,3%
	Sertao	19	12	15	8	6	15	7	12	11	11	21	18	151	0,3%
	Espumoso	21	15	15	14	7	10	14	14	25	8	9	17	169	0,3%
	Serafina Correa	27	15	14	10	17	12	17	22	14	4	23	16	191	0,4%
	Tio Hugo	7	7	6	6	11	8	13	7	8	6	5	11	95	0,2%
	Ibirapuita	10	7	17	8	5	7	12	9	16	11	10	4	116	0,2%
	Barros Cassal	10	19	4	11	10	10	13	7	5	7	7	8	111	0,2%
	Sananduva	18	12	10	12	5	7	14	17	15	16	13	13	152	0,3%
	Nicolau Vergueiro	13	10	12	11	13	4	5	2	4	4	2	9	89	0,2%
	Tapera	9	14	16	17	6	9	7	13	8	11	18	14	142	0,3%
	Ronda Alta	6	12	10	6	6	4	6	3	4	8	8	6	79	0,2%
	Erechim	5	5	3	11	7	10	9	6	7	6	3	6	78	0,2%
Outros Municípios	435	329	389	380	372	302	365	360	361	355	339	393	4380	9,0%	
CATEGORIA	VARIÁVEL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total	%
ESPECIALIDADE	Pediatria	982	762	1027	1089	1152	1045	1029	946	1041	1199	1199	1141	12612	25,9%
C/ MAIOR DEMANDA	Cirurgia Geral	455	396	463	299	343	340	393	470	385	518	477	478	5017	10,3%
	Gastroenterologia	309	193	319	289	297	291	252	359	223	306	314	287	3439	7,1%
	Clinica Médica	329	340	369	337	265	268	306	148	260	217	223	193	3255	6,7%
	Ortopedia e Traumatologia	426	347	377	345	359	358	315	360	342	357	368	402	4356	9,0%
	Oftalmologia	273	212	218	197	155	213	225	291	277	340	331	242	2974	6,1%
	Ginecologia e Obstetrícia	244	214	203	199	200	191	195	218	198	203	199	194	2458	5,1%
	Cirurgia do Aparelho Digestivo	205	120	192	183	163	182	80	72	82	48	107	96	1530	3,1%
	Cardiologia	141	108	119	135	132	134	94	180	132	125	151	142	1593	3,3%
	Nefrologia	4	3	9	16	4	37	55	63	56	81	61	70	459	0,9%
	Cirurgia Vascular	31	35	24	26	38	26	37	23	32	18	22	13	325	0,7%
	Otorrinolaringologia	9	15	6	6	7	11	14	9	13	15	19	13	137	0,3%
	Dermatologia	0	3	3	4	3	4	5	7	3	2	2	5	41	0,1%
	Clinica Geral	6	8	8	2	0	15	9	29	18	10	51	12	168	0,3%
	Neurocirurgia	81	65	76	82	78	44	55	67	42	45	37	33	705	1,4%
	Neurologia	25	21	36	26	20	27	32	28	24	36	20	27	322	0,7%
	Oncologia	58	51	49	49	75	102	60	73	81	110	168	76	952	2,0%
	Pneumologia	5	1	1	0	4	3	1	4	1	1	2	1	24	0,0%
	Urologia	15	16	13	16	21	22	15	13	15	20	22	16	204	0,4%
	Coloproctologia	2	0	0	0	0	0	3	3	4	2	4	1	19	0,0%
	Cirurgia Plástica	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0,0%
	Hematologia	10	15	13	12	9	6	6	9	13	8	6	11	118	0,2%
	Outras Esp. não informado	618	585	845	856	673	496	631	636	639	614	546	784	7923	16,3%
MOTIVO	Doenças respiratórias	421	296	473	517	589	594	593	543	579	537	489	409	6040	12,4%
ATENDIMENTO	Clinica	806	674	976	970	714	548	620	644	517	472	449	479	7869	16,2%
C/ MAIOR	Dores	535	605	576	509	560	549	450	388	408	439	440	476	5935	12,2%
DEMANDA	Cardiopatas	123	87	92	85	76	60	84	80	56	92	111	102	1048	2,2%
	Dor abdominal/pelvica	390	393	571	418	401	376	299	301	275	385	353	303	4465	9,2%
	Trauma	310	298	295	246	249	242	223	246	244	251	284	253	3141	6,5%
	Dor lombar	112	102	122	101	86	83	91	88	85	102	135	112	1219	2,5%
	Febre	169	134	165	189	167	154	137	140	200	260	226	197	2138	4,4%
	Doenças oculares	131	141	101	105	69	77	74	120	141	188	158	114	1419	2,9%
	Gastroenterite	173	127	119	104	100	52	64	54	51	110	119	127	1200	2,5%
	Corpo estranho	120	93	106	98	74	81	102	118	89	94	133	124	1232	2,5%
	Acidente	160	128	131	130	116	107	78	144	94	114	93	115	1410	2,9%
	Outros Motivos Atend.	780	433	643	696	797	892	997	1142	1142	1231	1339	1426	11518	23,7%

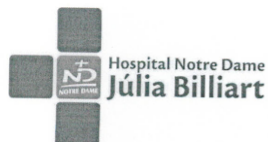
OBS: todos totais fecham os 48.634

Nº Municípios

Pessoas Atendidas

nº 286	MUNICIPIOS RIO GRANDE DO SUL	Nº	%
		8.183	16,90

ANEXO III

DECLARAÇÃO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA JÚLIA BILLIART DE NÃO ME TOQUE -
CUIDADOS PROLONGADOS - CANCELAMENTO

Congregação de Nossa Senhora
HOSPITAL NOTRE DAME JÚLIA BILLIART
CNPJ 92.017.516/0014-81
CNES 2246902

Ofício nº 08

Não-Me-Toque, 17 de fevereiro de 2020

Ao
Vanderlei do Amaral
Coordenador da 6ª Coordenadoria Regional de Saúde
Passo Fundo\RS

Prezado Sr.

A Congregação de Nossa Senhora, sociedade civil de direito privado, de caráter beneficente e assistencial registrada no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) sob o nº 026.049/53, de 18/05/53, portadora do Certificado de Fins Filantrópicos nº 44006.003425/97-29, de 02/03/99, declarada Utilidade Pública Federal conforme decreto nº 68.097 de 20/01/71 e de Utilidade Pública Estadual conforme boletim nº 276/93 de 08/11/93, mantenedora do **Hospital Notre Dame Júlia Billiart**, sito a Rua Cel. Alberto Schmidt, 515 – Não-Me-Toque / RS, inscrito no CNPJ sob o nº 92.017.516/0014-81 e registrado no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) sob nº 2246902, vem através deste solicitar o cancelamento do projeto de cadastramento dos Leitos de Longa Permanência, do Hospital Notredame Julia Billiart de Não Me Toque.

Atenciosamente,

Jeferson Gomes de Oliveira
Coordenador Administrativo do HJB

Rua Cel. Alberto Schmidt, 515 – Não-Me-Toque / RS
Fone/Fax: (54) 3320-0100

ANEXO IV

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DOS LEITOS DE UTI DO HOSPITAL CRISTO REDENTOR - MARAU

**HOSPITAL CRISTO REDENTOR**

Associação Hospitalar Beneficente de Marau

CNPJ 88.417.787/0001-32 - ICMS 075/0013079

Fone 0XX 54 3342-4455

Rua Bento Gonçalves, 10 - Marau - RS

www.hcrmarau.com.br

Marau, 14 de fevereiro de 2020.

Ofício nº 03/2020

Ilmo. Sr. Coordenador Regional de Saúde da 6º CRS
Marcelo Martins Pacheco

A ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR BENEFICENTE DE MARAU – HOSPITAL CRISTO REDENTOR, empresa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 88.417.787/0001-32, situada na Rua Bento Gonçalves, nº 10, Centro da cidade de Marau-RS, representada neste ato pelo seu Diretor Administrativo, Marcelo Borghetti, vem, muito respeitosamente, por intermédio do presente, apresentar cronograma de implantação de Leitos de UTI Tipo II nas dependências deste nosocômio, conforme determinado no Parecer Técnico de nº 1446/2019-CGURG/DAHU/SAES/MS:

Étapas:	Leitos de UTI Tipo II:	Previsão para Início:
1	Leitos 01 e 02	Novembro de 2020
2	Leitos 03 e 04	Fevereiro de 2021
3	Leitos 05 e 06	Março de 2021
4	Leitos 07 e 08	Abril de 2021
5	Leitos 09 e 10	Mai de 2021

Sendo o que cabia informar, aproveita-se a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração, bem como para colocar-nos à disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Cordialmente,

Marcelo Borghetti

- Diretor Administrativo -

Dados do Cadastrador				
Nome	CPF	E-mail	Telefone	Cargo
ANDREIA CRISTINA CAMARGO	881.344.820-15	andreaia@hcrmarau.com.br	9129-9047	Auxiliar administrativo
CNPJ		Razão social/município		
11.731.852/0001-75		FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE		

Dados da Proposta	
Número da proposta	119394
Situação da proposta	Enviada para o MS

Cadastro da Proposta	
Usar o CNPJ de acesso como destinatário do benefício?	Sim
Rede / Programa	Assistência Hospitalar
Forma de Transferência	Habilitação/Credenciamento
Tipo:	Novo

Estabelecimento de Saúde	
Código do Estabelecimento de Saúde	206332
Nome do Componente	HABILITAÇÃO EM UTI II ADULTO
Quantidade	10
CNES	2246953
CEP	99.150-000
Latitude	-28.5903
Longitude	-52.2034
Tipo de Abrangência	Regional
UF do Tipo de Abrangência	RS

Município(s) do Tipo de Abrangência
- ARVOREZINHA

Estabelecimento de Saúde	
- CAMARGO	
- CASCA	
- CIRIACO	
- DAVID CANABARRO	
- GENTIL	
- IBIRAPUITA	
- ITAPUCA	
- MARAU	
- MATO CASTELHANO	
- MONTAURI	
- NICOLAU VERGUEIRO	
- NOVA ALVORADA	
- NOVA ARACA	
- NOVA BASSANO	
- PARAI	
- SANTO ANTONIO DO PALMA	
- SAO DOMINGOS DO SUL	
- SERAFINA CORREA	
- VANINI	
- VILA MARIA	
População total coberta	144384
Tipo de gestão do serviço	Dupla

Questionário	
1. Declaração do gestor de que o Estabelecimento de Saúde atende aos critérios da legislação vigente para a habilitação dos leitos de UTI constante nesta solicitação.	declaração de legislação gestor.pdf

Questionário	
2. Cópia da Resolução CIB Estadual aprovando a Habilitação do quantitativo de leitos de UTI constante neste solicitação.	cópia cib leitos.pdf
3. Anexar o relatório de vistoria in loco se o estabelecimento atende ao determinado na RDC Nº 07/2010 e RDC Nº 26/2012.	Declaração vistoria.pdf

ANEXO V

DADOS DE ATENDIMENTO NA URGÊNCIA/EMERGÊNCIA DO HOSPITAL CARIDADE DE CARAZINHO (para justificar habilitação Tipo I na Porta de Entrada U/E)

HOSPITAL DE CARIDADE DE CARAZINHO - DADOS DE ATENDIMENTO AMBULATORIAIS

CATEGORIA	CIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	%	
MUNICÍPIO	CARAZINHO	4290	4032	4521	4519	4650	4535	4736	4832	4584	4729	4607	4738	54773	71,82%	
C/ MAIOR	NAO-ME-TOQUE	193	177	201	241	207	210	248	205	225	221	214	210	2552	3,35%	
DEMANDA	COQUEIROS DO SUL	232	186	211	223	181	163	167	190	176	185	170	173	2257	2,96%	
	ALMIRANTE TAMANDARÉ DO SUL	118	129	115	110	133	120	131	150	142	140	128	121	1537	2,02%	
	SANTO ANTONIO DO PLANALTO	119	102	134	119	114	114	137	134	134	132	128	122	1489	1,95%	
	CHAPADA	73	74	84	85	103	76	94	73	80	82	78	97	999	1,31%	
	SARANDI	73	51	73	73	84	55	92	80	85	114	86	83	929	1,22%	
	VICTOR GRAEFF	45	49	58	66	50	58	61	62	54	55	51	65	674	0,88%	
	CONSTANTINA	42	43	34	54	44	48	44	45	38	63	59	48	562	0,74%	
	LAGOADOS TRES CANTOS	34	34	41	38	36	33	44	35	31	56	34	38	454	0,60%	
	OUTROS MUNICIPIOS		715	856	758	857	841	870	797	914	678	857	842	10581	13%	
														TOTAL	76269	100,00%

CATEGORIA	ESPECIALIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	%	
ESPECIALIDADE	PLANTONISTA AMBULATORIO	3074	2816	3250	3186	3227	3293	3339	3467	3255	3371	3495	3549	39322	51,56%	
C/ MAIOR DEMANDA	NAO INFORMADO	665	616	736	663	699	730	718	714	671	777	762	663	8414	11,03%	
	ONCOLOGIA	638	474	531	556	529	520	617	581	561	591	522	542	6562	8,60%	
	TRAUMATOLOGIA - ORTOPEDIA	484	443	455	516	494	418	531	467	520	581	459	485	5853	7,67%	
	ENDOSCOPIA DIGESTIVA	280	306	333	314	313	288	291	276	232	240	180	167	3220	4,22%	
	OBSTETRICIA	245	249	235	255	235	250	261	200	217	200	214	194	2755	3,61%	
	TRATAMENTO QUIMIOTERAPICO	199	187	195	207	219	196	219	218	233	197	202	234	2506	3,29%	
	CIRURGIA ONCOLOGICA	179	154	154	187	187	197	204	160	158	205	167	164	2116	2,77%	
	CIRURGIA APARELHO DIGES	71	85	92	101	105	85	88	152	120	120	102	118	1239	1,62%	
	UROLOGIA	83	90	94	84	105	72	77	77	100	106	115	93	1096	1,44%	
	ORTOPEDIA	43	61	55	44	58	39	56	76	44	89	55	93	713	0,93%	
	PEDIATRIA	17	18	47	51	50	74	48	42	28	43	44	36	498	0,65%	
	NEFROLOGIA	28	25	23	25	21	26	29	33	19	23	19	34	305	0,40%	
	CIRURGIA GERAL	18	21	22	21	27	29	26	27	37	20	15	22	285	0,37%	
	GASTROENTEROLOGIA	7	13	12	16	26	15	10	23	42	25	28	12	231	0,30%	
	OTORRINOLARINGOLOGIA	17	9	11	21	17	14	10	14	17	8	9	19	166	0,22%	
	CIRURGIA VASCULAR	8	11	7	21	18	19	10	11	8	14	10	20	155	0,20%	
	PSIQUIATRIA	2	4	8	7	7	9	7	10	20	22	15	14	125	0,16%	
	NEUROLOGIA	15	9	10	18	12	5	9	8	10	9	13	6	124	0,16%	
	CARDIOLOGIA	4	8	15	8	8	15	8	11	5	11	7	12	112	0,15%	
	CIRURGIA TORACICA	10	7	7	4	12	14	1	8	8	10	14	10	103	0,14%	
	GINECOLOGIA	4	6	7	12	11	7	6	10	7	9	7	7	93	0,12%	
	PNEUMOLOGIA	3	1	2	5	6	5	10	18	6	4	4	12	76	0,10%	
	ANESTESIOLOGISTA	10	10	2	3	7	7	6	5	2		3	2	57	0,07%	
	NEUROCIRURGIA	2	3	8	8	4	2	5	8	4	4	5	1	52	0,07%	
	CLINICA MEDICA	5	3	8	10	3	6	2	3	4	2	1	3	50	0,07%	
	CIRURGIA BUCO MAXILO FACIAL	1		3		1		1	1	1	1	4	5	18	0,02%	
	CIRURGIA PLASTICA	1		1		1	1	2	3	2	2			12	0,02%	
	OFTALMOLOGIA	1				2	1	3						6	0,01%	
	HEMOTERAPIA	1			1						1			2	0,00%	
	CIRURGIA CABECA E PESCOCO	1											1	1	0,00%	
	HEMATOLOGIA	1							1					1	0,00%	
	ODONTOLOGIA	1												1	0,00%	
														TOTAL	76269	100,00%

MOTIVO	MOTIVO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	%	
ATENDIMENTO	CONSULTA	1521	1466	1789	1724	1600	1629	1644	1736	1956	2031	1785	1700	20581	26,98%	
C/ MAIOR	EXAMES	561	521	621	562	602	619	624	608	550	653	639	554	7114	9,33%	
DEMANDA	DOR ABDOMINAL	431	428	439	464	465	414	397	434	367	375	328	347	4889	6,41%	
	DOR DE OU	514	512	362	317	277	310	257	221	211	258	255	315	3809	4,99%	
	CONSULTA TRAUMATOLOGIA	246	271	250	304	292	228	327	307	303	394	254	360	3536	4,64%	
	GESTANTE	283	284	275	293	272	284	314	251	245	237	251	244	3233	4,24%	
	DISPENSACAO QUIMIOTERAPICA	199	185	190	202	216	197	216	218	233	197	223	231	2507	3,29%	
	REVISAO	262	218	235	225	221	178	214	191	207	204	174	141	2470	3,24%	
	FEBRE	93	88	137	167	183	215	226	249	184	186	192	221	2141	2,81%	
	QUEDA	158	120	169	129	147	167	153	158	131	173	169	144	1818	2,38%	
	APAC / ONCOLOGIA	148	120	151	147	132	161	157	157	153	172	159	134	1791	2,35%	
	VOMITOS	123	109	166	121	123	108	108	106	76	122	142	208	1512	1,98%	
	MAL ESTAR GERAL	98	72	78	107	122	109	150	118	100	115	171	136	1376	0,018041	
	FALTA DE AR	53	51	84	79	103	99	131	120	122	86	57	79	1044	0,013688	
	TRAUMA	71	57	71	73	79	67	86	86	120	73	84	75	932	0,012220	
	OUTROS MOTIVOS	1193	1158	1320	1433	1575	1559	1603	1666	1373	1419	1570	1647	17516	22,97%	
														TOTAL	76269	100,00%

ANEXO VI

OFÍCIO DIRETOR 063/2020 - PREVISÃO DE REATIVAÇÃO - LEITOS UTI PEDIÁTRICA.
FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA DE ERECHIM.

Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim

CÓPIA

OF/DIR N° 063/2020

Erechim, RS, 10 de fevereiro de 2020.

Ao Ilustríssimo Senhor
Fábio Fantin
Coordenador Regional de Saúde 11ª CRS
Rua Passo Fundo, n.º 615
Erechim – RS

Assunto: Referente reativação de 7 leitos UTI Pediátrica

Prezado Senhor:

Ao cumprimentá-lo cordialmente, em complementação ao nosso ofício n.º 29/2020 encaminhado a vossa senhoria em 23 de janeiro de 2020 e em resposta à solicitação recebida por e-mail desta Coordenadoria Regional de Saúde vimos através deste informar que há um fator condicionante para a reativação dos 7 leitos da UTI Pediátrica da Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim, que trata-se do financiamento.

A reativação dos 7 leitos atualmente cadastrados no CNES exige significativos investimentos em equipe médica, equipe técnica-operacional, insumos e equipamentos o que nas atuais condições pactuadas junto à Secretaria Estadual de Saúde torna-se inviável.

Uma vez ocorrendo o financiamento justo, o que está sendo negociado junto à Secretaria Estadual da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, estimamos que até o final de 2020 estaremos com os sete leitos disponíveis aos pacientes do Sistema Único de Saúde.

Nesta oportunidade elevamos cordiais saudações bem como ficamos à disposição para informações que julgar necessárias.

Atenciosamente,


Márcio Antunes Pires
Diretor Administrativo

1ª COORD REGIONAL DE SAÚDE
ERECHIM - RS
RECEBIDO EM 10/02/2020
RUBRICA

OFÍCIO DIRETOR Nº 029/2020 - CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO - PREVISÃO DE
IMPLANTAÇÃO LEITOS NOVOS UTI ADULTO E UTI PEDIÁTRICA



Hospital
Santa Terezinha

OF/DIR Nº 029/2020

Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim

Erechim, RS, 23 de janeiro de 2020.

Ao Ilustríssimo Senhor
Fábio Fantin
Coordenador Regional de Saúde 11ª CRS
Rua Passo Fundo, n.º 615
Erechim – RS

RECEBIDO EM
23/01/20
ERECIM RS
1ª COORD REGIONAL DE SAUDE

Assunto: Referente cronograma implantação leitos UTI Adulto e UTI Pediátrica

Prezado Senhor:

Ao cumprimentá-lo cordialmente, em prosseguimento à reunião realizada junto à 11ª Coordenadoria Regional de Saúde no último dia 16 de janeiro de 2020 acerca do Plano Regional das Urgências e Emergências, e tendo em vista a qualificação de 09 leitos de UTI Adulto e 06 leitos de UTI Pediátrica, vimos através deste informar que a previsão de implantação dos novos 10 leitos de UTI Adulto e 03 novos leitos de UTI Pediátrica da Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim deverá se concretizar durante o ano de 2021 tendo em vista que estamos em processo de captação de recursos financeiros necessários para a reforma das instalações e implantação dos novos leitos. Neste sentido, usualmente têm-se utilizado recursos oriundos de emendas parlamentares para investimentos em infraestrutura, sendo que aguardamos a abertura do prazo para indicação de projetos para o primeiro trimestre de 2020 junto ao Fundo Nacional de Saúde.

Salientamos que a Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim já possui projeto arquitetônico aprovado junto à Vigilância Sanitária conforme cópias em anexo contemplando em área contígua 20 leitos de UTI Adulto, 10 leitos de UTI Neonatal, 10 leitos de UTI Pediátrica e 6 leitos de Unidade de Cuidados Intermediários.

Nesta oportunidade elevamos cordiais saudações bem como ficamos à disposição para informações que julgar necessárias.

Atenciosamente,


Helio José Bianchi
Diretor Executivo


Márcio Antunes Pires
Diretor Administrativo

Rua Itália, 919 – 99700-048 – Erechim – RS
www.fhste.com.br
Fone: (54) 3520-2100 – Fax: (54) 3520-2168



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

11ª. COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE
NÚCLEO REGIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SEÇÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Data: 29/04/2019

Processo nº: 0446.2000/18.7

Parecer: 011/2019

Requerente: FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA DE ERECHIM

Assunto: Aprovação de Projeto Arquitetônico – Unidade de Terapia Intensiva Neonatal –
Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica – Unidade de Terapia Intensiva Adulto – Reforma
Área: 1.055,31 m²

Resp. Téc. p/ Projeto Arquitetônico: Eng. Dirceu Arno Pottker – CREA/RS 69.390

Endereço: Rua Itália, 919 – Erechim/RS

I – Informação

O projeto encaminhado **ATENDE** às disposições da Vigilância Sanitária previstas nas seguintes legislações: Regulamento Sanitário Estadual (Decreto nº 23.430/74) e RDC/ANVISA nº. 050/2002 e RESOLUÇÃO Nº 7/2010.

Este processo está sob vigência da RDC 51 de 06 de Outubro de 2011, respeitando o artigo 28 desta resolução – “O PBA aprovado e respectivo parecer técnico final têm validade por 360 (trezentos e sessenta) dias, contados a partir da data de sua aprovação, podendo ser renovados por igual período. A obra deve, obrigatoriamente, ser iniciada no prazo de validade do parecer técnico final.” Caso contrário, o PBA deverá sofrer nova avaliação através de novo processo junto à Vigilância Sanitária do Estado.

II – Parecer:

Aprovado para o funcionamento da **Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Unidade de Terapia Intensiva Adulto** localizada na Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim, na Rua Itália, 919 Erechim/RS.


Arquiteta Alessandra A. Motta Soares
Especialista em Saúde NUREVS/11ª CRS/SES
ID 4539478 - CAU/BR A126.803-1

Eu, _____, representante do estabelecimento legalmente identificado, estou ciente que **somente o projeto arquitetônico e o memorial descritivo foram avaliados e aprovados pelos técnicos do Núcleo de Vigilância em Estabelecimentos de Saúde**. Este parecer **não isenta** o estabelecimento do cumprimento das legislações vigentes que não foram objeto desta avaliação, como por exemplo, projetos de conforto higrotérmico e qualidade do ar, conforto acústico, conforto luminoso, instalações hidrossanitárias, instalações elétricas e eletrônicas, instalações fluído-mecânicas, instalações de climatização, prevenção de incêndio e destinação de resíduos sólidos.

Cabe salientar que, no licenciamento, deverão ser apresentados os comprovantes de atendimento da legislação (alvará sanitário e projeto arquitetônico aprovado) de todos os serviços terceirizados pelo estabelecimento.

Assinatura do Representante Legal

Rua Passo Fundo, 615 - Erechim/RS - CEP 90.700-068 Fones (54) 3522-1113
e-mail: alessandra-soares@saude.rs.gov.br

OFÍCIO DIRETOR Nº 50/2020 - HABILITAÇÃO - Acesso a recursos artigo 858 e 866 da Portaria de Consolidação nº06/2017 de 28 de setembro de 2017 - Ministério da Saúde.



Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim

OF/DIR Nº 50/2020

Erechim, RS, 03 de fevereiro de 2020.

Ao Ilustríssimo Senhor
Fabio Fantin
Coordenador Regional de Saúde
11ª Coordenadoria Regional de Saúde
Rua Passo Fundo, n.º 615 Erechim - RS

Assunto: Habilitação acesso recursos artigo 858 e artigo 866 da Portaria de Consolidação n.º 06/2017 de 28 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde.

Prezado Senhor:

Ao cumprimentá-lo cordialmente, vimos solicitar a habilitação da Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim junto ao Ministério da Saúde para acesso aos seguintes recursos financeiros de acordo com os artigos 858 e 866 respectivamente da Portaria de Consolidação n.º 06/2017 de 28 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde:

- 1) Projeto de readequação física e tecnológica do Pronto Socorro da Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim no valor de até R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais);
- 2) Projeto de adequação física e tecnológica para 10 (dez) novos leitos de UTI Adulto e 03 (três) novos leitos de UTI Pediátrica, no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) por leito novo.

Especificamente em relação ao item 1, informamos que foi apresentada pela Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim junto ao Ministério da Saúde a proposta de Convênio n.º 989421/18-005 conforme cópia em anexo a qual foi aprovada tecnicamente porém aguarda classificação orçamentária.

Nesta oportunidade, elevamos cordiais saudações.

Atenciosamente,


Helio José Bianchi
Diretor Executivo

Rua Itália, 919 – 99700-048 – Erechim – RS
www.fhste.com.br
Fone: (54) 3520-2100 – Fax: (54) 3520-2168

05/02/2019

Fundo Nacional de Saúde - Ministério da Saúde - Governo Federal

MINISTÉRIO DA SAÚDE	PROPOSTA DE CONVÊNIO
	Nº. DA PROPOSTA: 989421/18-005 Situação da Proposta: Proposta Favorável aguardando Classificação Orçamentária

IDENTIFICAÇÃO DO FUNDO DE SAÚDE		
CNPJ 89.421.259/0001-10	NOME DO FUNDO DE SAÚDE FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA DE ERECHIM	
Endereço Completo ITALIA CENTRO	EA MUNICIPAL	
CEP 99.700-048	UF RS	Município ERECHIM

TIPO DO RECURSO
NENHUM RECURSO ENCONTRADO OU NÃO INFORMADO

DADOS GERAIS

JUSTIFICATIVA DE MÉRITO

A FHSTE está instalada em estrutura própria de 10.917,95 m², localizada no município de Erechim, região norte do Rio Grande do Sul. Seu portfólio, voltado integralmente à assistência, atende os usuários do SUS, oriundos de uma população média de 240 mil habitantes de 33 municípios da 11ª CRS para média complexidade e uma população de, aproximadamente, 600 mil habitantes de 85 municípios das CRS 11ª, 15ª e 19ª. Possui 186 leitos para internações nas mais diversas especialidades em Clínica Médica, Pneumologia, Infectologia, Oncologia Clínica e Cirúrgica, Hematologia, Cardiologia, Cirurgia Geral e Pediátrica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Bucomaxilofacial, Pediatria, Urologia, Coloproctologia, Ortopedia e Traumatologia, Gastroenterologia, Neurologia, Nefrologia, Otorrinolaringologia, Reumatologia, Ginecologia e Obstetrícia. Possui, ainda, Centro de Diagnóstico por Imagem, Laboratório de Análises Clínicas, Serviços de Radioterapia, Quimioterapia, Hemodiálise, Pronto Socorro, Ambulatório de Ortopedia, Ambulatório de Oftalmologia, Centro Cirúrgico e Central de Materiais Especializados, Centro Obstétrico, Farmácia e Serviço de Nutrição e Dietética, Ambulatórios em diversas outras especialidades, atendendo por meio da Central de Especialidades entre outros. O Pronto Socorro da instituição é referência para como porta de entrada de urgência e emergência para os 33 municípios da 11ª Coordenadoria Regional de Saúde que abrange uma população de mais de 230.000 habitantes, com uma média mensal de mais de 6000 atendimentos. A atual estrutura conta com mais de 25 anos sendo extremamente necessária a reforma das instalações visando a adequação dos ambientes às exigências da Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros, bem como com o propósito de proporcionar aos pacientes melhores condições de conforto e atendimento humanizado. Serviços a serem implantados com a reforma: Unidade de Urgência e Emergência, Unidade de Traumatologia, Unidade Ambulatorial. Ambientes que serão reformados: pavimento térreo- Unidade de Urgência e Emergência, Unidade de Traumatologia, Unidade Ambulatorial.

JUSTIFICATIVA TÉCNICA DE OBRA

Unidade assistida: Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim CNES: 2707918 Unidades Funcionais: UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: Realizar procedimentos e atendimentos de emergência e urgência de alta e baixa complexidade, prestar apoio diagnóstico e terapêutico ao paciente por 24 horas. UNIDADE DE TRAUMATOLOGIA: Realizar exames diagnóstico e intervenções terapêuticas, por meio da radiologia através dos resultados de estudos fluoroscópicos ou radiográficos. UNIDADE AMBULATORIAL: Executar e registrar a assistência médica de enfermagem por período de até 24 horas. Manter o paciente em observação por período de até 24 horas. O projeto arquitetônico foi elaborado com base nas necessidades do usuário e observando o Plano Diretor da cidade de Erechim e da Resolução RDC nº 50, de 21/02/2002, que Dispõe sobre o Regulamento Técnico para Planejamento, Programação, Elaboração e Avaliação de Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde e as alterações contidas nas Resoluções RDC nº 307 de 14/11/2002 e RDC nº 189 de 18/07/2003. A área total a ser reformada será de 1.069,97m². **DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS QUE SERÃO EXECUTADOS NA REFORMA** - Demolição das paredes; - Substituição de piso; - Substituição do forro; - Substituição das instalações elétricas, gases medicinais e hidrossanitárias; - Substituição das esquadrias interna e externas; - Substituição dos aparelhos sanitários; - Execução de paredes para o novo layout; - Revestimento de paredes; - Execução de pintura; - Colocação de bate-macax; - Execução de sistema de climatização.

DOCUMENTO DE CAPACIDADE TÉCNICA

DECLARAÇÃO DE CAPACIDADE GERENCIAL, OPERACIONAL E TÉCNICA E COMPROVANTE DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADE.pdf

DADOS BANCÁRIOS	
CÓDIGO	BANCO
104	CAIXA ECONOMICA FEDERAL
AGÊNCIA	NOME
004707	ERECHIM
ENDEREÇO	
AV. TIRADENTES, 45 CENTRO CEP:99.700-000	

CRONOGRAMA FÍSICO

1 - META	
Data Inicial:	08/11/2018
Data final:	08/12/2019
Unid Medida:	M2
Total da Meta:	2.299.419,00
End. da Construção:	Rua Itália, 919, Centro, Erechim, RS, Cep: 99700048
Descrição:	REFORMA DE UNIDADE DE SAÚDE
1.1 - ETAPA	

05/02/2019

Fundo Nacional de Saúde - Ministério da Saúde - Governo Federal

Data Inicial:	08/11/2018
Data final:	08/12/2019
Valor Etapa:	2.299.419,00
Descrição:	Reforma de Pronto Socorro com área total de 1.069,79m ² .
CNES:	2707918 - FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA DE ERECHIM
PLANO DE APLICAÇÃO	
Proposta de Convênio de Obra	
Quantidade M2:	1069
Valor Unitário M2:	2.151,00
Descrição:	Reforma de Unidade especializada em saúde- ADEQUAÇÃO DA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, DA UNIDADE DE TRAUMATOLOGIA, DA UNIDADE AMBULATORIAL. DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS QUE SERÃO EXECUTADOS NA REFORMA: - Demolição das paredes; - Substituição de piso; - Substituição do forro; - Substituição das instalações elétricas, gases medicinais e hidrossanitárias; - Substituição das esquadrias interna e externas; - Substituição dos aparelhos sanitários; - Execução de paredes para o novo layout; - Revestimento de paredes; - Execução de pintura; - Colocação de bate-macas; - Execução de sistema de climatização.

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO	
Parcela 1	
Responsável:	CONCEDENTE
Mês/Ano:	Novembro/2018
Valor da Parcela:	459.883,00
Parcela 2	
Responsável:	CONCEDENTE
Mês/Ano:	Dezembro/2018
Valor da Parcela:	459.883,00
Parcela 3	
Responsável:	CONCEDENTE
Mês/Ano:	Janeiro/2019
Valor da Parcela:	459.883,00
Parcela 4	
Responsável:	CONCEDENTE
Mês/Ano:	Fevereiro/2019
Valor da Parcela:	459.883,00
Parcela 5	
Responsável:	CONCEDENTE
Mês/Ano:	Março/2019
Valor da Parcela:	459.887,00
Parcela 6	
Responsável:	CONVENENTE
Mês/Ano:	Abril/2019
Valor da Parcela:	0,00

DADOS DO CADASTRADOR	
CPF	011.128.060-59
Nome	Alex Luciano Carvalho

ANEXOS	
Atestado de Reforma.pdf	
Termo de Compromisso de Conclusão de Obra.pdf	
ART FHS TE Pronto-Socorro 2018.pdf	
Memorial Descritivo Pronto Socorro.pdf	
Reforma do Pronto Socorro.doc	

Identificador da Proposta:	989421/18-005		
Número do processo:			
Tipo de Proposta:	Convênio Obra	Tipo Recurso:	PROGRAMA
Situação:	Proposta Favorável aguardando Classificação Orçamentária		
Data Final:	06/12/2018	Ano Exercício:	2018
Valor da Proposta (R\$):	2.299.419		

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Espehe
Pareceres



ANEXO VII

Proposta de Execução para implantação da UTI Adulto Hospital de Caridade de Palmeira das Missões



Associação do Hospital de Caridade de Palmeira das Missões

Ofício Nº043/2020


Palmeira das Missões, 17 de fevereiro 2020

A Ilm Sra Mariângela Rodrigues Salaberry

Coordenadora Regional de Saúde, 15 CRS

Proposta de Cronograma de Execução para a Implantação da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Caridade de Palmeira das Missões: 10 leitos adultos.

		MAR A ABR 2020	MAI A DEZ 2020	JAN A ABR 2021	MAI A JUN 2021	JUL A DEZ 2021	JAN 2022	FEV A JUL 2022	AGO A OUT 2022	NOV 2022
1.	Aprovação do projeto arquitetônico	X								
2.	Processo de Licitação para execução da obra arquitetônica		X							
3.	Execução da Obra			X						
4.	Solicitação do Alvara Sanitário				X					
5.	Processo Licitatório para aquisição de equipamentos					X				
6.	Instalação de equipamentos						X			
7.	Processo de Seleção e Contratação da Equipe							X		
8.	Treinamento da Equipe								X	
9.	Solicitação de Habilitação junto ao Ministério da Saúde									X


 Sergio Valter Blumke
 Administrador
 CRA 40516


 Joel Alexandre Rubert
 Presidente da Comissão Interventora

Compromisso com a saúde

ANEXO VIII

DADOS DE ATENDIMENTO NA URGÊNCIA/EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PAULO - PASSO FUNDO (para justificar habilitação Tipo II na Porta de Entrada U/E)

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PASSO FUNDO

- UTI Adulto:

Existentes 13 leitos

Qualificar 80% = 10 leitos

Solicitar a habilitação de mais 2 leitos em UTI Tipo II para SUS e mais 10 leitos de UCO

- UTI Pediátrica:

Existentes: 10 leitos

Qualificar 80%: 7 leitos

- Leitos retaguarda:

Propõe 08 leitos de retaguarda e mais 08 novos

- Solicitar os R\$ 3.000.000,00 para a reforma/ampliação da urgência emergência conforme memorial descritivo e cronograma das obras.

Memorial de Atividade Assistencial do Projeto

8104 Internações por origem urgência / emergência

44093 Atendimentos SUS Ambulatorial urgência / emergência

1.158.000 Habitantes da Referência SUS Macrorregional norte do RS.

Atividades que são realizadas na Unidade de Urgência e Emergência

- Atendimentos a pacientes e familiares;
- Consultas médicas;
- Classificação de Risco, (Manchester);
- Atendimento a pacientes em caráter de urgência e emergência: Infarto agudo cardíaco e cerebral, poli traumatizados graves, mal súbito, queimados, agravos patológicos;
- Atendimento pediátrico;
- Atendimento a pacientes críticos;
- Atendimento ambulatorial;
- Consultas em geral;
- Atendimento de traumatologia;

- Realização de gesso;
- Realização de suturas;
- Realização de curativos;
- Procedimentos de urgência e emergência: Drenagem de tórax, abertura de tórax, punção de acesso venoso profundo, intubação oro traqueal;
- Punção venosa periférica;
- Sondagem vesical e gástrica;
- Realização de RX e Ultrassonografia na sala de emergência;
- Coleta de material para laboratório;
- Administração de medicamentos;
- Atendimento a pacientes em observação;
- Realização de nebulização;
- Verificação de sinais vitais;
- Atendimento da equipe multiprofissional;
- Realização de evolução e prescrição médica e de enfermagem;
- Reuniões com a equipe do setor;
- Guarda de materiais e equipamentos;
- Limpeza de materiais e preparo para esterilização;
- Armazenamento de roupas e soros;
- Higiene dos pacientes (banho);
- Transfusão de sangue;
- Manutenção de alguns equipamentos;
- Transporte de pacientes para os serviços de diagnóstico;
- Visitas da equipe médica;
- Visitas de familiares;
- Discussões de casos clínicos.

**CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA OBRA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DA
URGÊNCIA/EMERGÊNCIA HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PASSO FUNDO**

AMPLIAÇÃO DA EMERGÊNCIA		
SERVIÇOS	Início	Término
CONTENÇÕES FUNDAÇÕES ESTRUTURA PILARES, LAJES E VIGAS	01/11/19	01/11/20
ALVENARIA INTERNA + EXTERNA	Início	Término
	02/mai/20	01/08/202 1
REBOCO / INTERNO	Início	Término
	10/06/20	15/12/202 1
INST. AR CONDICIONADO	Início	Término
	10/01/21	15/12/202 1
ELEVADORES	Início	Término
	10/mai/21	01/04/202 2
GESSO	Início	Término
	10/fev/21	01/04/202 2
PINTURA / INTERNO	Início	Término
	10/06/20	01/03/23
CONTRA PISO	Início	Término
	10/out/20	01/08/23
INST. ELÉTRICA (PAREDES E TETO)	Início	Término
	30/03/20	15/11/23
INST. HIDRAULICAS	Início	Término
	30/abr/20	15/11/23

ATENDIMENTOS POR MUNICÍPIO	
ANO DE 2019	
MUNICÍPIO	QUANT.
PASSO FUNDO	37781
MATO CASTELHANO	521
COXILHA	332
SOLEDADE	261
LAGOA VERMELHA	257
MARAU	244
TIO HUGO	231
ERNESTINA	172
SERTÃO	166
ERECHIM	144
PONTAO	144
TAPEJARA	136
ESPUMOSO	119
CARAZINHO	118
PALMEIRA DAS MISSOES	115
IBIRAPUITA	115
SERAFINA CORREA	112
CIRIACO	96
CASCA	92
SARANDI	92
NICOLAU VERGUEIRO	91
ARVOREZINHA	84
TAPERA	77
FONTOURA XAVIER	65
SANANDUVA	63
BARROS CASSAL	63
GENTIL	63
IBIRAIARAS	60
CONSTANTINA	57
IBIRUBA	55
CASEIROS	54
RONDA ALTA	41
NOVO BARREIRO	41
SAO DOMINGOS DO SUL	41
QUARAI	41
LAGOAO	40
DAVID CANABARRO	40
FREDERICO WESTPHALEN	40
NAO-ME-TOQUE	39
CAMPOS BORGES	39

AGUA SANTA	37
BARRACAO	36
SAO GABRIEL	34
TRINDADE DO SUL	33
TUNAS	32
MORMACO	30
PAIM FILHO	30
GETULIO VARGAS	30
VANINI	29
SANTO ANTONIO DO PALMA	27
ITAPUCA	26
ESTACAO	26
SANTA ROSA	26
VILA MARIA	26
ALEGRETE	25
ITAQUI	25
IBIACA	25
RONDINHA	24
CACIQUE DOBLE	24
MAXIMILIANO DE ALMEIDA	24
CHAPADA	23
VICTOR GRAEFF	22
URUGUAIANA	21
LAGOA DOS TRES CANTOS	21
CAMARGO	19
CAPAO BONITO DO SUL	18
SAO JOSE DO OURO	18
NOVA ALVORADA	18
CHARRUA	17
VACARIA	17
MULITERNO	17
NONOAI	17
MONTAURI	17
MACHADINHO	16
CAXIAS DO SUL	16
PORTO ALEGRE	16
SANTA MARIA	15
TRES PALMEIRAS	15
SAO JOAO DA URTIGA	14
BENTO GONCALVES	13
ALPESTRE	13
SANTO ANTONIO DO PLANALTO	13
SANTO CRISTO	13
LAJEADO DO BUGRE	13

BARÃO DE COTEGIPE	13
IJUI	13
SANTA CECÍLIA DO SUL	12
SANTO EXPEDITO DO SUL	12
SELBACH	12
SEVERIANO DE ALMEIDA	12
GAURAMA	12
LIBERATO SALZANO	12
SALTO DO JACUÍ	12
EREBANGO	11
GUAPORÉ	11
VERANÓPOLIS	10
QUINZE DE NOVEMBRO	10
ENGENHO VELHO	10
TENENTE PORTELA	10
CENTENÁRIO	10
SAO VALENTIM	10
SEBERI	10
TRES DE MAIO	10
VILA LANGARO	10
SANTO ANGELO	10
SAO PEDRO DAS MISSOES	10
CHAPECO	10
OUTROS	682
	44247

AMPLIAÇÃO DA EMERGÊNCIA

AMPLIAÇÃO DA EMERGÊNCIA		
SERVIÇOS	Início	Término
CONTENÇÕES FUNDAÇÕES ESTRUTURA PILARES, LAJES E VIGAS		
	01/11/19	01/11/20
ALVENARIA INTERNA + EXTERNA	Início	Término
	02/mai/20	1/8/2021
REBOCO / INTERNO	Início	Término
	10/06/20	15/12/2021
INST. AR CONDICIONADO	Início	Término
	10/01/21	15/12/2021
ELEVADORES	Início	Término
	10/mai/21	1/4/2022

GESSO	Início	Término
	10/fev/21	1/4/2022
PINTURA / INTERNO	Início	Término
	10/06/20	01/03/23
CONTRAPISO	Início	Término
	10/out/20	01/08/23
INST. ELÉTRICA (PAREDES E TETO)	Início	Término
	30/03/20	15/11/23
INST. HIDRÁULICAS	Início	Término
	30/abr/20	15/11/23
AMPLIAÇÃO DA EMERGÊNCIA	Início	Término
	30/11/20	15/06/21
INST. PPCI	Início	Término
	30/set/20	15/mai/21

REVESTIMENTOS / ESCADAS	Início	1/8/2021
	30/mai/21	15/out/21
REBOCO EXTERNO	Início	15/12/2021
	15/01/21	15/06/21
PINGADEIRA GRANITO	Início	15/12/2021
	30/01/20	15/06/21
PINTURA EXTERNA	Início	1/4/2022
	15/07/21	30/out/21
INST. DE ABERTURAS EXTERNAS	Início	1/4/2022
	15/ago/21	30/out/21
COBERTURA	Início	1/3/2023
	15/11/21	30/11/21